



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**FÁBIO JESUS DOS SANTOS**

**COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA:  
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

Salvador  
2015

**FÁBIO JESUS DOS SANTOS**

**COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA:  
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

**Linha de pesquisa:** Produção, circulação e mediação da informação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Jussara Borges.

Salvador  
2015

Santos, Fábio Jesus dos  
S237c Competências em informação dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana: a contribuição da biblioteca universitária / Fábio Jesus dos Santos. – Salvador, 2015.

157 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Borges.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2015.

1. Competência em informação - Estudante universitário.  
2. Ensino superior. 3. Bibliotecário. 4. Biblioteca universitária.  
I. Borges, Jussara. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. III. Título. IV. Título: A contribuição da biblioteca universitária.

CDD: 021

CDU: 021.2

## **FÁBIO JESUS DOS SANTOS**

**COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciência da Informação**, defendida e aprovada em 31 de agosto de 2015.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Jussara Borges**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
(Orientadora)

---

**Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
(Membro Externo Titular)

---

**Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
(Membro Interno Titular)

Salvador  
2015

Para **Almir Francisco dos Santos**, meu pai, que me inspira com o seu exemplo de autodidatismo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é sempre um momento de reflexão sobre uma caminhada compartilhada e colaborativa. Na verdade, trata-se de um caminhar conjunto e de toda a vida. Por isso, essa tarefa torna-se tão difícil e incapaz de contemplar uma totalidade ou esgotar-se em algumas linhas. Assim, peço desculpas pelas eventuais ausências...

Agradeço a Jeová, pelo dom da vida e pela força que me deu todas as vezes que eu achei que não fosse conseguir. Obrigado meu Deus por me proteger nas muitas viagens que fiz para cursar o mestrado. Foi uma aventura incrível! Foi um aprendizado maravilhoso!

Em seguida, não poderia deixar de lembrar da minha saudosa professora Ângela Maria Barreto (*in memoriam*) que desde a graduação me estimulou a pesquisar sobre a temática, nunca podando o meu desejo de conhecer mais e mais sobre o assunto. Orientou a minha monografia de graduação e me deixou ensinamentos que levarei por toda vida pessoal e acadêmica. Saudade eterna...

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Jussara Borges que me aceitou como orientando e sempre esteve disponível diante de minhas incertezas e dúvidas, sendo sagaz ao me conduzir até a conclusão dessa dissertação. Ressalto que todo aprendizado que obtive durante a nossa vivência acadêmica levarei para toda a minha vida profissional.

Aos professores da banca examinadora, titulares e suplentes: Profa. Dra. Aida Varela Varela, Profa. Dra. Bárbara Coelho Neves, Profa. Dra. Jussara Borges, Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira e Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias, agradeço a prontidão em aceitar o convite para participar da defesa desta dissertação, contribuindo para melhorar de maneira substancial a versão finalizada.

Ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, representado na coordenação da Profa. Dra. Zeny Duarte.

## **AGRADECIMENTOS (continuação)**

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, pela troca de conhecimento e construção de novos saberes: Profa. Dra. Aida Varela Varela, Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes, Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira (mestres que sabem transitar entre a academia e a pessoa humana, cedendo gentilmente o saber).

Com o coração alegre, agradeço a minha esposa Fabiana Batista dos Santos pela paciência, amor e confiança. Eu te amo!

Meus pais, meus irmãos, meus sobrinhos e familiares, obrigado por tudo! Especialmente, peço licença para destacar dentre vocês, Almir e Jandira, meus pais, e que até hoje acredito serem um dos meus maiores admiradores. Eu amo muito vocês, família!

Aos funcionários do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, em especial aos servidores da Biblioteca, que souberam nos acolher e ajudar nessa caminhada do mestrado.

Aos mestrandos e doutorandos de 2013.1: Fábio Andrade Gomes, José Carlos Sales dos Santos e Livia Santos de Freitas (pela amizade, carinho, ensinamentos, vivências e companheirismo, ouvintes atentos de todas as minhas indagações e confissões acadêmicas e pessoais – vocês são muito especiais!); Agnaldo Oliveira de Jesus, Alexsandra Barreto da Silva, Aurora Leonor Freixo, Elieny do Nascimento Silva, Francis Rose Miranda Teixeira Alves, Maíra Salles de Souza, Noaide Reis dos Santos, Samir Elias Kalil Lion e Vagna Shirlei Felício Santana Vidal, por terem compartilhado nas aulas os seus conhecimentos e vivências comigo.

Aos colegas de trabalho do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em especial aos parceiros da Biblioteca Universitária de Amargosa, pelo apoio e incentivo durante esse percurso.

## **AGRADECIMENTOS (conclusão)**

Aos colegas e pesquisadores do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC) pelas inúmeras contribuições e versões dessa dissertação.

À direção da Biblioteca Central Julieta Carneado, representada pela Senhora Isabel Cristina Nascimento Santana, pela inestimável colaboração.

Aos estudantes e bibliotecários da Universidade Estadual de Feira de Santana, selecionados para este estudo.

Aos especiais amigos de muitas trajetórias, compartilhamentos e apoio: André Montenegro, Ariston Mascarenhas, Creusa Gomes, Danielle Brito, Jandira Vasconcelos, Maria do Carmo Sá Barreto, Raymundo Machado, Rejane Ribeiro, Sara Torres, Vagner Magarão e Viviane Araújo.

Aos meus preciosos e amados amigos “amargosenses”: Antônio Segundo, Carolina Alves, Diego Santos, Ítala Teixeira e Vanusa Correia, pois sem o incentivo, apoio e carinho de vocês eu não conseguiria.

E muito OBRIGADO por todas as vezes que fui acolhido por amigos e familiares na cidade de Salvador - BA.

Sei que devo estar em débito com alguém, por não ter lembrado formalmente, mas deixo o meu obrigado a todos que torceram por mim, e que de alguma forma possibilitaram a realização deste trabalho.



A competência em informação “é [...] uma metáfora de nossas próprias experiências de vida: a busca por respostas e o desafio de viver. É necessário que as instituições educacionais, educadores, bibliotecários, cidadãos se apropriem desta forma de interagir o mundo.” (DUDZIAK, 2001, p. 156)

## RESUMO

A atuação do bibliotecário, no fomento das competências em informação dos estudantes universitários, se constitui como ponto de partida para essa investigação. Procura-se compreender de que maneira ocorre a contribuição e atuação do bibliotecário no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, ambiente empírico do estudo. Assim, o objetivo é avaliar a contribuição e atuação do bibliotecário de referência no desenvolvimento das competências em informação dos estudantes de graduação, observando as práticas realizadas por esses bibliotecários e que podem propiciar o desenvolvimento da competência em informação, as barreiras que implicam nesse desenvolvimento e as competências em informação demonstradas pelos estudantes de graduação durante a sua formação acadêmica. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, adotando o estudo de caso como método, a partir de abordagens qualitativa e quantitativa e tendo como sujeitos de investigação os bibliotecários e estudantes de graduação da UEFS. A amostra é composta pelos bibliotecários que atuam na referência da biblioteca universitária ou ministram os treinamentos de usuários, totalizando 7 (sete) sujeitos; e 120 (cento e vinte) bolsistas de iniciação científica ativos no ano de 2014. O instrumento de coleta de dados para as duas amostras é a aplicação de questionários. Os resultados apontam que as ações empreendidas pelos bibliotecários não desenvolvem por completo as competências em informação dos discentes. O treinamento de usuários oferecido destaca-se ao estimular no graduando a busca e localização da informação através dos catálogos *online* e bases de dados, caracterizando uma formação instrumental. Entretanto, competências para reconhecimento das necessidades de informação, avaliação e uso da informação não aparecem entre os objetivos descritos pelos bibliotecários para o treinamento, e não são apontadas como competências promovidas na biblioteca universitária da UEFS. Os estudantes autoavaliam que a competência mais desenvolvida é a busca da informação, mesma habilidade fomentada pelos bibliotecários. Todavia, eles demonstram capacidades para avaliação e uso da informação, já que na condição de bolsistas necessitam dessas habilidades na produção científica, sendo estimulados a desenvolverem essas competências nesse âmbito. A universidade é o ambiente onde os estudantes necessitam de informações para os seus estudos e pesquisas. Deste modo, espera-se que eles demonstrem competências apuradas para localização, acesso e uso das informações. A biblioteca universitária é o *locus* para fomentar essas competências, já que dispõe das fontes de informação para dar suporte aos cursos. Conclui-se que a biblioteca universitária precisa reavaliar as suas ações na perspectiva de planejar atividades sistematizadas e direcionadas para promover de maneira plena o desenvolvimento das competências em informação nos estudantes de graduação. Assim, é importante que exista uma integração entre dirigentes, professores e bibliotecários, no planejamento de ações que promovam essas competências no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** Competência em informação - estudantes universitários. Ensino superior. Bibliotecário. Biblioteca universitária.

## ABSTRACT

The role of the librarian in the development of information skills of college students is constituted as the starting point for this research. We wanted to understand how is the contribution and role of the librarian in the development of information literacy of undergraduate students from the State University of Feira de Santana - UEFS empirical study environment. Thus, the objective is to evaluate the contribution and role of the reference librarian in the development of information skills of undergraduate students, observing the practices carried out by these librarians and can promote the development of information literacy, the barriers that imply that development and the information skills demonstrated by undergraduate students during their academic training. The research is characterized as descriptive, adopting the case study method as from qualitative and quantitative approaches and with the research subject librarians and graduate students of UEFS. The sample is composed of librarians who work in the university library reference or teach the training of users, totaling seven (7) subjects; and 120 (one hundred and twenty) active undergraduate research fellows in 2014. The data collection instrument for the two samples is the use of questionnaires. The results indicate that the actions undertaken by librarians don't develop completely the information skills of students. User training offered stands out by stimulating the graduating search and location information through online catalogs and databases, featuring an instrumental training. However, skills for recognition of information needs, evaluation and use of information don't appear among the objectives described by librarians for training, and aren't identified as skills promoted in the university library UEFS. Students assess the most developed competence is the search for information, same ability fostered by librarians. However, they demonstrate skills for evaluation and use of information, as the stock market condition need these skills in scientific production being encouraged to develop these skills in this area. The university is the environment where students need of informations for their studies and researches. Therefore, it is expected that they demonstrate skills determined to locate, access, and use of information. The university library is the locus to foster these skills, since it has the sources of information to support courses. the university library We conclude that needs to reassess its actions with a view to plan systematic and targeted activities to promote fully in the development of information skills in undergraduate students. So, it is important to have an integration between leaders, teachers and librarians in planning actions to promote these skills in college.

**Keywords:** Information literacy - college students. Higher education. Librarian. University library.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Percepção dos bibliotecários quanto aos tópicos presentes nos treinamentos de usuários	82
Gráfico 2	Percepção dos estudantes dos tópicos mais importantes do treinamento de usuários	83
Gráfico 3	Percepção do bibliotecário quanto às competências mais desenvolvidas nos usuários da biblioteca	90
Gráfico 4	Avaliação pelos estudantes de suas necessidades de informação para o desenvolvimento das atividades acadêmicas	97
Gráfico 5	Percepção do bibliotecário das fontes de informação utilizadas com maior frequência pelos estudantes	99
Gráfico 6	Indicação pelo bibliotecário dos critérios utilizados pelos estudantes para determinar as escolhas de materiais para leitura	102
Gráfico 7	Auxílio utilizado pelos estudantes para esclarecer as suas dúvidas na busca de informações	104
Gráfico 8	Principais meios utilizados pelos estudantes para obter informação na realização da pesquisa acadêmica	105
Gráfico 9	Critérios adotados pelos estudantes para selecionar as informações pertinentes	109
Gráfico 10	Avaliação pelos estudantes da informação confiável, correta ou verídica	110
Gráfico 11	Avaliação pelos estudantes da autenticidade da informação contida em uma determinada fonte de informação	111
Gráfico 12	Organização pelos estudantes da informação de forma a recuperá-la para um uso atual e futuro	114
Gráfico 13	Autoavaliação dos estudantes quanto a sua competência em informação	117

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estudantes bolsistas de iniciação científica na UEFS por departamento de ensino no ano de 2014	29
Quadro 2	Concepção dos bibliotecários quanto aos objetivos do treinamento de usuários	79
Quadro 3	Padrões de Competência em Informação propostos pela ACRL, e seus indicadores de desempenho, traduzidos e adaptados pelo autor	87

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição percentual dos estudantes bolsistas por faixa etária	76
Tabela 2	Distribuição percentual dos estudantes bolsistas por curso de graduação	76
Tabela 3	Observação pelos bibliotecários da maneira que os estudantes procedem para encontrar o que procuram na biblioteca	81
Tabela 4	Percepção dos estudantes quanto a sua aprendizagem no treinamento de usuários para utilização do catálogo eletrônico (Sistema Pergamum) e das bases de dados disponíveis na biblioteca	84
Tabela 5	Avaliação pelos bibliotecários do treinamento de usuário promovido/oferecido pela biblioteca	84
Tabela 6	Avaliação do treinamento de usuários pelos estudantes para o acesso e uso dos produtos e serviços disponíveis na biblioteca	85
Tabela 7	Avaliação pelos estudantes dos bibliotecários que ministram os treinamentos de usuários	86
Tabela 8	Percepção dos bibliotecários quanto às ações da seção de referência na promoção do desenvolvimento da competência em informação	91
Tabela 9	Planejamento de ações futuras da seção de referência para a formação em competências em informação	93
Tabela 10	Observação pelos bibliotecários das dificuldades/barreiras para a promoção da competência em informação na UEFS	94
Tabela 11	Percepção dos estudantes para as questões do cotidiano acadêmico passíveis de serem resolvidas com acesso à informação	96
Tabela 12	Acesso dos estudantes às bases de dados para buscar as informações de que necessitam	103
Tabela 13	Percepção dos estudantes quanto ao acesso às informações de que necessitam	106
Tabela 14	Adoção de critérios pelos estudantes para selecionar as informações pertinentes	107
Tabela 15	Observação pelos bibliotecários dos critérios adotados pelos estudantes para avaliar se a informação é pertinente, relevante ou verídica	108

**LISTA DE TABELAS**  
**(conclusão)**

Tabela 16 Anotação pelos estudantes das referências das fontes de informação selecionadas	112
Tabela 17 Transcrição pelos estudantes do texto da fonte de informação na íntegra	113
Tabela 18 Reaproveitamento pelos estudantes dos conteúdos de outras fontes de informação em suas publicações	115
Tabela 19 Percepção dos estudantes se ao usar uma informação houve alteração do conhecimento sobre o assunto	116

## LISTA DE SIGLAS

ACRL	<i>Association College and Research Library</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
ALFIN	Alfabetização Informacional
BCJC	Biblioteca Central Julieta Carteado
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
GEPICC	Grupo de Estudos em Políticas de Informação, Comunicação e Conhecimento
GT	Grupo de Trabalho
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NFIL	<i>National Forum on Information Literacy</i>
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC AF	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PPC	Projeto Político de Curso
PROBIC	Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PubMed	<i>Public Medline or Publisher Medline</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SISB	Sistema Integrado de Bibliotecas
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul



## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	17
2	<b>CONFORMAÇÃO DA PESQUISA</b>	19
2.1	PROBLEMATIZAÇÃO	19
2.2	OBJETIVOS	24
2.3	JUSTIFICATIVA	25
2.4	MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO	27
2.4.1	<b>Delineamento da pesquisa</b>	27
2.4.1.1	População e amostra	28
2.4.1.2	Instrumento de coleta de dados	29
2.4.1.3	Ambiente da pesquisa empírica: caracterização da BCJC	31
2.4.2	<b>Procedimentos para coleta de dados</b>	33
2.4.3	<b>Procedimentos para análise dos dados</b>	34
3	<b>COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A INFORMAÇÃO: ENTRELACES</b>	36
3.1	A INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	36
3.2	EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A INFORMAÇÃO	41
3.3	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	52
3.3.1	<b>Aspectos histórico-conceituais da competência em informação</b>	52
3.3.2	<b>A biblioteca universitária no fomento de competências em informação</b>	63
3.3.3	<b>A competência em informação na formação do estudante de nível superior</b>	69
3.4	CONCLUSÃO DA SEÇÃO	73
4	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	75
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA	75
4.2	PRÁTICAS REALIZADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS QUE PODEM PROPICIAR O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: O TREINAMENTO DE USUÁRIOS	78
4.3	AÇÕES DA SEÇÃO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COM VISTAS À PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	89
4.4	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UEFS	96
4.4.1	<b>Necessidade de informação</b>	96
4.4.2	<b>Busca e acesso à informação</b>	98
4.4.3	<b>Avaliação da informação</b>	107
4.4.4	<b>Organização da informação</b>	112
4.4.5	<b>Utilização da informação e produção autoral</b>	115
5	<b>CONCLUSÃO</b>	119
	<b>REFERÊNCIAS</b>	123
	<b>APÊNDICES</b>	134
	<b>ANEXOS</b>	153

## 1 INTRODUÇÃO

A investigação foi motivada por uma inquietação do pesquisador, observada quando atuava na seção de referência de uma biblioteca universitária pública. Durante o tempo em que desempenhava a função de bibliotecário de referência, notava certa angústia dos estudantes quanto à utilização dos serviços da biblioteca, assim como a ausência de evidências de que as ações promovidas pela biblioteca universitária fomentavam o desenvolvimento das competências em informação nos estudantes.

Atualmente, é reconhecido que ter acesso à informação no mundo contemporâneo é essencial para que o ser humano possa compreender e participar da sociedade em que está inserido. Na universidade, os estudantes costumam encontrar as informações necessárias para a sua formação acadêmica e cidadã, o que inclui as fontes de informação específicas do curso de graduação escolhido, e outras que podem intervir na formação de sujeitos críticos, participativos e interventores na sociedade em que atuam.

Em todas as esferas da vida, as tecnologias da informação e comunicação facilitam esse acesso ao disponibilizarem diversificadas fontes de informação, resignificando as formas de aprendizagem e socialização entre os seres humanos. No entanto, essa diversidade de tecnologias e fontes requer das pessoas, cada vez mais, o domínio de competências para utilizá-las para acesso e apropriação do conteúdo que fazem fluir. Então, recai sobre o sujeito a demanda de saber acessar, avaliar e utilizar a informação nas mais variadas áreas existentes.

Por isso, é esperado que os estudantes universitários expressem habilidades relacionadas à localização, à seleção e ao uso das informações tão indispensáveis para os seus estudos acadêmicos. Sobre essas questões, a Ciência da Informação debruça-se em uma área de estudos específica, denominada no Brasil de Competência em Informação.

Como é inerente ao conceito de “competências”, elas precisam ser desenvolvidas, exercitadas, aprendidas. O entendimento de que sem informação correta e adequada não é possível obter êxito nos estudos, exercer a cidadania, tampouco se incluir de forma emergente na vida, nos impulsiona a discutir sobre as questões que envolvem a temática no ensino universitário.

Deste modo, ficamos instigados em compreender de que maneira ocorre a contribuição e atuação do bibliotecário no desenvolvimento da competência em informação nos estudantes universitários, já que a sua responsabilidade recai em mediar a informação em sentido amplo. Num contexto globalizado, em que a participação social está amparada na capacidade de lidar com a informação, impõe-se a necessidade de uma educação voltada para informação, para fomentar o desenvolvimento das competências em informação. Nesta investigação, o ambiente empírico de pesquisa é a Universidade Estadual de Feira de Santana.

O trabalho está estruturado em cinco seções para delineamento do estudo: após a introdução, expomos a conformação da pesquisa, que aborda aspectos relevantes, como a problematização, justificativa, objetivos e métodos de investigação, com o intuito de abordar o entendimento geral da averiguação, sua viabilidade e condução do estudo. Na terceira seção, apresentamos o referencial teórico que discute as questões que rodeiam a informação na sociedade contemporânea e as concepções de uma educação voltada para a informação, encaminhando o discurso em torno das competências em informação e seus atores: o bibliotecário, a biblioteca universitária e os estudantes de graduação. Na seção 3, apresentamos e discutimos os dados da pesquisa, visando atender aos objetivos propostos na conformação do estudo. E por fim, concluímos com as observações obtidas ao final da pesquisa.

## 2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA

A seção visa apresentar a estrutura da pesquisa, possibilitando um entendimento dos principais aspectos relacionados à proposta deste estudo científico. Elementos que permeiam a formulação do problema, seus objetivos, justificativa e método são explanados com o intuito de mostrar o entendimento do trabalho, sua viabilidade e condução do estudo.

### 2.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Diante do avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e da rápida disseminação de conteúdos pelas mídias, o uso da informação se potencializa, passando a ser utilizada em maior escala pelo homem. Perante toda a gama de informação disponibilizada nos mais variados suportes informacionais é preciso desenvolver algumas competências para organizá-la e usá-la adequadamente, pois o uso da informação é essencial para o crescimento humano e a participação em processos sociais, educacionais e políticos.

Para que o usuário seja competente na seleção e sistematização das informações e possa distinguir qual é a informação que poderá fazer bom uso, é importante que ele desenvolva competências em informação.

Assim, a competência em informação pode ser compreendida como a capacidade do indivíduo em lidar com a informação nas mais variadas dimensões e concepções, adquirindo uma aprendizagem independente e ao longo da vida, já que ela,

[...] não é estática e limitada, mas configura-se como um conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos na era da informação, como a habilidade de definir, localizar, acessar, avaliar e usar a informação de forma ética e socialmente responsável como parte de uma estratégia de aprendizado ao longo da vida [...] (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 138).

Nesse contexto, o bibliotecário possui uma participação considerável e podemos destacá-lo como um dos atores desse cenário, pois é um dos profissionais que tem desempenhado um papel educativo quanto à lide com informação e pode ser considerado um mediador da informação com o usuário, em uma sociedade

caracterizada pela abundância deste recurso. Além de fomentar competências em informação nos usuários, pressupõe-se que desenvolva sua própria competência técnica em selecionar, tratar, disseminar e utilizar a informação para satisfazer à necessidade informacional dos pedidos a que atende.

Todavia, o bibliotecário só poderá compreender as necessidades de informação dos estudantes se eles forem capazes de reconhecer e expressar as suas carências informacionais durante a busca da informação. Deste modo, Miranda (2006, p. 99) destaca que os usuários além de entender as suas necessidades informacionais, precisam também saber como satisfazer essas necessidades, utilizando meios próprios, caso seja possível, e enfatiza que características individuais são responsáveis pela escolha e importância dessas necessidades, salientando que “[...] aspecto interessante da competência individual é que a visão da pessoa sobre si mesma pode influenciar sua percepção/avaliação com relação à própria competência.”

Nesse aspecto, a mediação entre a necessidade de informação e o conteúdo que a supre, demanda a atuação do bibliotecário:

[...] o processo de desenvolvimento ligada a NIs [necessidades de informação] identificadas em determinado contexto pode fazer parte do trabalho educativo atinente aos denominados “profissionais da informação”. Dado que esses profissionais lidam com a informação como instrumento de trabalho, fazendo a mediação entre a informação e os seus usuários, eles são profissionais que podem desenvolver a competência específica para o trabalho com a informação, educando os usuários da informação no desenvolvimento de suas próprias competências. (MIRANDA, 2006, p. 112)

Ressalta-se que formar o indivíduo para lidar com a informação tem sido a preocupação de várias áreas do conhecimento, como a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Comunicação e a Educação, visto que a ascensão das TIC modificou as formas de uso e acesso à informação, o que resulta numa maneira diferente de aprendizagem. Antes, a informação documental que era praticamente toda disponibilizada em suportes físicos, hoje tem nas TIC a sua disponibilização em variadas mídias e com rápida disseminação.

Com isso, o fazer do bibliotecário direciona-se para educar o indivíduo a lidar com a informação, fomentando o desenvolvimento de competências para localizar, selecionar e utilizar as informações que atendam às suas necessidades informacionais. Percebe-se, portanto, que as tecnologias impactaram sensivelmente

nas expectativas de atuação deste profissional. A respeito dessas novas tecnologias, Morigi e Pavan (2004, p. 121) fazem a seguinte análise:

A introdução das tecnologias altera as relações dos bibliotecários e as suas práticas, trazendo mudanças na forma de sociabilidade e modificando o perfil deste profissional. Essas transformações fazem com que se reestruture ou se crie uma nova identidade coletiva do profissional. As mudanças tecnológicas e as novas sociabilidades acarretam uma nova forma de articulação, relação e apreensão do conhecimento destes profissionais.

Assim, nossa proposta de pesquisa é versar sobre o desenvolvimento da competência em informação na Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, levando em conta a contribuição e atuação dos bibliotecários na promoção da competência em informação dos estudantes de graduação. Segundo Bartalo, Contani e Di Chiara (2013), os estudantes que possuem alta competência em informação estão aptos a “aprender a aprender”, e além de conseguir um rendimento acadêmico suficiente, poderão se inserir de maneira satisfatória no mercado de trabalho, obtendo ascensão profissional. Também estarão preparados para se tornarem pessoas autônomas no mundo, já que saberão buscar e utilizar informações para resolução de problemas.

Diante disso, há o entendimento que a universidade pode potencializar nos estudantes a capacidade de aprender de forma autônoma e independente. Entretanto,

[...] um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes. Isto é, muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. [...] Não se trata de uma deficiência produzida unicamente na esfera da educação superior. Esta observação possui raízes na educação que antecede a universidade. (CAVALCANTE, 2006, p. 52)

Neste aspecto, os programas de formação para a promoção de competência em informação visam contrapor essa realidade nas universidades, pois a atual perspectiva da educação universitária “se concentra na formação do aluno para ser capaz de ‘aprender a aprender’, ou seja, torná-lo mais autônomo para organizar a sua própria aprendizagem, e desenvolver valores de continuar ao longo de sua vida

melhorando o seu conhecimento.” (ALMEIDA; HERNÁNDEZ-PÉREZ, 2013, p. 1172, grifos do autor, tradução nossa).<sup>1</sup>

Na universidade, compreende-se que a biblioteca pode ser o local onde os estudantes de graduação iniciam a busca pelas informações de que necessitam para apoiar as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso ocorre pelo fato de a biblioteca possuir boa parte dos recursos informacionais para dar suporte às aulas. Entretanto, no momento em que os estudantes precisam ir ao encontro dessas informações, costumam limitar-se ao empréstimo dos livros indicados pelo professor da disciplina. É comum haver reservas extensas da bibliografia adotada por determinados docentes já que nenhuma biblioteca é capaz de desenvolver uma coleção que contemple todos os estudantes individualmente.

Para elucidar esse ponto, podemos destacar os dados de reserva da Biblioteca Universitária da UEFS, que no período de 01/01/2007 a 20/02/2015, contabilizou um total de 14.685 reservas solicitadas (Anexo A). Isso poderia ser amenizado se o discente optasse por outros autores ou até fontes de informação diferenciadas.

Visto que a informação se disponibiliza nos mais variados suportes, mídias e tipologias de materiais bibliográficos, além de vivenciarmos um momento de explosão informacional, o que vem gerando boa circulação dessa informação, entendemos que a sua recuperação pode ser direcionada a outras fontes de informação, inclusive especializada. Isso aumentaria a diversidade de tópicos sobre um determinado assunto, auxiliando de maneira positiva a aprendizagem.

Contudo, observamos que essa dinâmica não vem ocorrendo. Existe certa dificuldade no momento da recuperação, seleção e utilização dessas informações. Talvez, isso se explique pela falta de vivência em bibliotecas, que poderiam ser experienciadas durante a formação escolar, somada à quase inexistência de formação dos estudantes para lidar com a informação em meio analógico ou digital. Sobre esses aspectos, Belluzzo (2008, p. 12-13, grifos do autor) corrobora que:

Até a década passada, para a realização da pesquisa escolar, os alunos buscavam quase sempre apenas as informações diretamente em documentos impressos, mediante o uso de fontes bibliográficas disponíveis nas bibliotecas ou em fontes pessoais. Atualmente, essas fontes se

---

<sup>1</sup>[...] está centrado en la formación del estudiante para que sea capaz de «aprender a aprender», es decir, que sea más autónomo, que organice su propio aprendizaje y desarrolle valores para continuar a lo largo de su vida mejorando sus conocimientos.

diversificaram e se multiplicaram com o surgimento da Internet e de outros meios de comunicação eletrônica e digital. Se de um lado as facilidades informacionais puderam ser ampliadas, pode-se dizer da complexidade que passou a existir na condução das buscas para o acesso e uso da informação e sua aplicabilidade à produção do conhecimento, requerendo o desenvolvimento de novas capacidades, apontadas por muitos como a “alfabetização do século XXI”, a qual se denomina de Competência em Informação.

Assim, muitos desses estudantes chegam às universidades sem terem vivenciado durante a formação escolar experiências voltadas para a aquisição de competência em informação. Por isso, entendemos que nas bibliotecas universitárias existe certa demanda de usuários que necessitam desenvolver essas competências. Então, o bibliotecário poderá ter a incumbência de atuar em prol de fomentar o desenvolvimento das competências em informação nos estudantes, exercendo o seu papel de mediador da informação para com o usuário. Sobre essa questão, Hatschbach (2006, p. 2) aponta que “no ensino superior, a Competência em Informação também engloba a aquisição de métodos de trabalho intelectual e de estudo.”

Contextualizando as questões explicitadas, Campello (2003, p. 33) coloca no cenário da competência em informação quatro atores principais que são: a sociedade da informação; a tecnologia da informação; as teorias educacionais construtivistas e o bibliotecário, questões que serão desdobradas nas seções que seguem. Isso traduz com veemência a necessidade da mediação feita pelo bibliotecário, que para a autora é o destaque do discurso da competência em informação.

Nesse ínterim, compreende-se que as bibliotecas universitárias são dinâmicas pelo seu caráter de prestadoras de serviços, o que exige uma postura proativa do bibliotecário. Além das exigências na qualidade e divulgação dos seus produtos e serviços de informação, o bibliotecário que atua no serviço de referência precisa compreender os anseios de sua comunidade no que se refere à recuperação e uso da informação. Entende-se que essa pode ser uma das maiores demandas dos estudantes, visto que muitos geralmente chegam ao ensino superior sem a experiência de terem lidado com fontes de informação durante a sua formação escolar. Como consequência está a dificuldade na recuperação, seleção e uso da informação; fragilidades, portanto, em competência em informação.

Deste modo, propiciar que o estudante tenha condições para saber escolher a



informação que agregue valor em seus estudos e mesmo em sua vida o tornará capaz de compreender a dinâmica informacional promovida pela sociedade da informação. Por isso, o desenvolvimento da competência em informação necessita ocorrer ao longo de toda a vida.

Por ser o bibliotecário um agente de transformação capaz de promover a competência em informação, direcionamos a esse profissional a incumbência de contribuir com o desenvolvimento dessa competência nas bibliotecas universitárias. Na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), local empírico desta pesquisa, mais especificamente na biblioteca universitária, avaliamos a contribuição e atuação do bibliotecário de referência em promover essas competências em informação nos estudantes de graduação. Assim, levantou-se a seguinte questão norteadora para essa pesquisa:

De que forma os bibliotecários do serviço de referência contribuem para o desenvolvimento de competências em informação nos estudantes de graduação da UEFS?

## 2.2 OBJETIVOS

São objetivos estabelecidos para esta dissertação:

### **Geral**

- Avaliar a contribuição e atuação dos bibliotecários de referência da UEFS no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes de graduação da UEFS.

### **Específicos**

- Analisar as práticas realizadas pelos bibliotecários de referência que podem propiciar o desenvolvimento da competência em informação nos estudantes de graduação da UEFS;

- Explicitar as barreiras que implicam no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes de graduação da UEFS;
- Apontar quais são as competências em informação demonstradas pelos estudantes de graduação da UEFS durante a sua formação acadêmica.

### 2.3 JUSTIFICATIVA

A Ciência da Informação, que tem segundo Le Coadic (2004, p. 25), “[...] por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso”, vem apresentando algumas questões, entre elas, compreender o comportamento do usuário no momento em que precisa resolver um problema de informação. Também, quais são os processos mentais empregados para que ele reconheça uma necessidade de informação e possa ir ao encontro desses conteúdos informacionais, facilitando as suas atividades profissionais, educacionais, sociais, entre outras. Assim, a Ciência da Informação, buscando entender essa problemática, proporciona pesquisas específicas em uma área denominada de competência em informação. Hatschbach e Olinto (2008, p. 21), concluem que:

A Competência em Informação já tem luz própria, como área de estudos na Ciência da Informação, com bastante autonomia, apesar de sua grande interface com outras áreas do conhecimento, entre as quais podemos mencionar a educação, as ciências sociais, a psicologia cognitiva, a comunicação, o marketing, o direito e a informática.

Considerada como vital para uma tomada de decisão, para os estudos e principalmente para a vida em sociedade, a informação talvez tenha no século XXI um reconhecimento ainda maior, já que vivemos na era da informação. Com o avanço das TIC, a rápida disseminação de conteúdo informacional e a diversidade de fontes de informação, verifica-se a necessidade da aquisição de competências que permitam desde operacionalizar as tecnologias, até estabelecer comunicação no mundo e conhecer as próprias necessidades de informação, o que poderá possibilitar ao indivíduo uma recuperação, seleção e bom uso das informações.

Nos estudos acadêmicos, a relação com a informação pode ser ainda mais complexa, em especial, quando se trata dos estudantes de graduação, pois haverá

uma expressa necessidade de utilizar as diversas fontes de informação para apreender e construir conhecimento. Entretanto, isso só se constituirá caso o discente se aproprie da informação contida nas fontes de informação, uma vez que “a apropriação da informação ocupa lugar central no conceito de competência em informação, está compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados para buscar, interpretar e utilizar a informação.” (BORGES; BRANDÃO, 2014, p. 2).

Por isso, é indispensável que os estudantes de graduação possam aprimorar ou desenvolver as competências em informação durante os seus anos de estudo, tendo na biblioteca universitária suporte para essa ação, pois:

Ao assegurar que os indivíduos têm as habilidades intelectuais de raciocínio e pensamento crítico, e ajudando-os a construir uma estrutura para aprender a aprender, faculdades e universidades fornecem a base para o crescimento contínuo ao longo de suas carreiras, bem como em seus papéis como cidadãos informados e membros das comunidades. (ACRL, 2000, p. 4, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Então, uma investigação científica que aborde a Competência em Informação no âmbito da Ciência da Informação é relevante, visto que procura interpelar “[...] questões ligadas à busca e uso da informação enquanto processo de interiorização de conhecimentos, habilidades e valores ligados à informação e ao aprendizado [...] [e] também tratam dos aspectos comportamentais que envolvem a busca de informação [...]”. (HATSCHBACH, 2006, p. 2).

Portanto, esta pesquisa se mostra necessária no que tange a investigações que podem demonstrar e avaliar a atuação do bibliotecário ao exercer a função de mediador da informação, capacitando usuários frente ao uso e ao acesso à informação. Além disso, o estudo mostra-se viável e abarca os interesses da Ciência da Informação e da segunda linha de pesquisa do mestrado acadêmico em Ciência da Informação do “Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação”, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia - “Mediação, Apropriação e Circulação da Informação” - já que se compreende que ao estudar as questões sobre a competência em informação no âmbito da Ciência da Informação,

---

<sup>2</sup>*By ensuring that individuals have the intellectual abilities of reasoning and critical thinking, and by helping them construct a framework for learning how to learn, colleges and universities provide the foundation for continued growth throughout their careers, as well as in their roles as informed citizens and members of communities.*

aborda-se pontos que vão ajudar a compreender a mediação e a apropriação da informação pelos indivíduos.

## 2.4 MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

Pesquisar é um processo que leva à geração de novos conhecimentos, mediante técnicas de investigação e métodos científicos específicos para cada tipo de averiguação. Gil (2010, p. 1) definiu pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Nesse sentido, a ciência se mostra como necessária para conceber a veracidade dos fatos, proporcionando respostas às dúvidas e indagações de seus pesquisadores.

Pádua (2005, p. 32) destaca que o método “[...] abarca o conjunto de caminhos percorridos pela ciência para a produção dos seus conhecimentos [...]”. Assim, o método pode ser caracterizado como uma via que se direciona para atingir um objetivo ou responder questões, trazendo benefícios para a humanidade ou ampliando o conhecimento de uma determinada área do saber.

Portanto, todo trabalho acadêmico precisa ter como base métodos científicos reconhecidos, considerando o objeto, as questões de pesquisa e os objetivos desejados. Deste modo, a próxima subseção explicita o delineamento da pesquisa e as suas etapas que proporcionaram a condução metodológica da pesquisa.

### 2.4.1 Delineamento da pesquisa

Delinear a pesquisa “[...] refere-se ao planejamento [...] em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados.” (GIL, 2009b, p. 49).

Assim, essa investigação qualifica-se quanto ao nível como um estudo descritivo, que “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61).

A pesquisa utiliza como método o estudo de caso, com a abordagem qualitativa e quantitativa. A escolha da abordagem qualitativa ocorreu pela

possibilidade de fazer um exame mais verídico das respostas dos participantes da pesquisa, visto que amplia a assimilação do pesquisador diante do fenômeno observado, sendo comum para as investigações que contam com a participação de indivíduos.

A interpelação quantitativa partiu da necessidade da quantização dos dados devido ao tamanho da amostra e à objetividade para a coleta, o tratamento e a análise dos dados, bem como a possibilidade de apresentar os resultados na forma de tabelas, gráficos e quadros, facilitando o entendimento, apurando também as “atitudes e responsabilidades dos entrevistados, uma vez que emprega questionários.” (MARCONE; LAKATOS, 2011, p. 290).

Assim, a confluência das duas abordagens possibilitou a obtenção de um maior volume de dados de pesquisa, sendo coletados mediante aplicação de questionários com os estudantes e bibliotecários da UEFS.

#### 2.4.1.1 População e amostra

A população da pesquisa é composta pelos estudantes de graduação e bibliotecários da Universidade Estadual de Feira de Santana - UFES. Contudo, para viabilizar a condução do trabalho, optamos por delimitar uma amostra para a população dos estudantes e bibliotecários. Nas pesquisas sociais a opção pela utilização de uma amostragem é viável, já que a dimensão do universo impossibilita pesquisá-lo completamente, como aponta Gil (2009b, p. 99): “[...] as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra [...]”. Nesse sentido, Pádua (2005, p. 67) destaca que a “amostra é a representação menor de um todo maior, a fim de que o pesquisador possa analisar um dado universo, a amostra representa o todo”.

Desta forma, decidimos delimitar o universo dos discentes optando por trabalhar com os **estudantes de graduação bolsistas de iniciação científica**, vinculados às bolsas de iniciação científica na UEFS (**PIBIC, PIBIC AF, PIBITI, PROBIC**), no ano de **2104**, totalizando **490 (quatrocentos e noventa) bolsistas**, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Estudantes bolsistas de iniciação científica na UEFS por departamento de ensino no ano de 2014.

<b>QUANTITATIVO DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS POR DEPARTAMENTO DE ENSINO (2014)</b>					
<b>DEPARTAMENTOS</b>	<b>AGÊNCIAS DE FOMENTO</b>				
	<b>CNPq</b>			<b>FAPESB</b>	<b>UEFS</b>
	<b>PIBIC</b>	<b>PIBIC AF</b>	<b>PIBITI</b>	<b>PIBIC</b>	<b>PROBIC</b>
Biologia	15	2	1	37	18
Ciências Exatas	7	1	4	29	14
Ciências Humanas e Filosofia	10	3	-	33	12
Ciências Sociais Aplicadas	1	1	-	8	2
Educação	5	1	-	9	5
Física	6	1	-	13	12
Letras e Artes	9	3	-	27	10
Saúde	26	2	-	62	20
Tecnologia	13	2	7	31	28
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>249</b>	<b>121</b>
<b>TOTALIZANDO 490 BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UEFS - 2014</b>					

Fonte: Coordenação de iniciação científica da UEFS.

Para delimitar a amostra dos **bibliotecários**, optou-se pelos que **atuam na seção de referência da biblioteca universitária<sup>3</sup> e/ou ministram os treinamentos de usuários** oferecidos à comunidade acadêmica, totalizando **7 (sete) bibliotecários**. Os dados da amostra dos bibliotecários foram cedidos pela direção da biblioteca universitária da UEFS - (Anexo B) durante visita *in loco*.

Quanto aos bolsistas de iniciação científica, houve uma mediação entre a direção da Biblioteca Universitária da UEFS, o pesquisador e a Coordenação de Iniciação Científica da UEFS entre os meses de novembro e dezembro de 2014, que disponibilizou o contato e quantitativo dos bolsistas de iniciação científica da UEFS ativos no ano de 2014.

#### 2.4.1.2 Instrumento de coleta de dados

A realização da coleta os dados foi executada utilizando como instrumento o questionário, caracterizando assim uma observação direta extensiva. Para cada

<sup>3</sup>A biblioteca universitária do estudo é a Biblioteca Universitária Julieta Carteados - BCJC, descrita no ambiente da pesquisa empírica.

amostra foi aplicado um questionário diferente, com o objetivo de coletar dados que pudessem responder aos objetivos propostos para a pesquisa.

Também realizou-se o pré-teste dos dois instrumentos, utilizando uma amostra semelhante a da pesquisa, com o intuito de verificar a validade dos questionários, corrigindo as inconsistências que pudessem existir. O pré-teste dos estudantes foi realizado com bolsistas de iniciação científica da Universidade Federal da Bahia - UFBA e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB na primeira semana de fevereiro de 2015. Já o pré-teste dos bibliotecários, foi realizado com os bibliotecários que atuam na seção de referência de duas bibliotecas universitárias da UFBA, também na primeira semana de fevereiro de 2015.

Antes da produção do questionário, foi efetuada uma observação espontânea do treinamento de usuário promovido pela biblioteca universitária da UEFS (Anexo C), no dia 25 de março de 2014, com a perspectiva de conhecer os aspectos relacionados a essa capacitação, facilitando a produção dos instrumentos de coleta de dados e compreendendo como essa ação poderia fomentar o desenvolvimento da competência em informação nos estudantes de graduação. Gil (2009a, p. 72) destaca que a observação espontânea tem muitas vantagens, pois auxilia na “[...] obtenção de dados sem produzir querelas ou suspeitas nos membros das comunidades, organizações ou grupos que estão sendo estudados.”

Para os estudantes, foi aplicado um questionário (Apêndice A) *online* estruturado com questões abertas e fechadas dividido em 10 (dez) blocos: 1) Dados pessoais; 2) Treinamento de usuário; 3) Necessidade de informação; 4) Busca e acesso à informação; 5) Avaliação da informação; 6) Organização da informação; 7) Utilização da informação e produção autoral; 8) Aprendizado independente e ao longo da vida; 9) Autoavaliação; 10) Considerações livres.

Ressalta-se que as questões para o levantamento dos dados com os estudantes foram adaptadas a partir dos indicadores desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em Políticas de Informação, Comunicação e Conhecimento (Gepicc), no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Competências Infocomunicacionais: desenvolvimento do conceito” conduzido pela orientadora.

Esse instrumento aplicado junto aos estudantes procurou perceber quais são as competências em informação demonstradas por eles durante a formação acadêmica.

O questionário desenvolvido para os bibliotecários (Apêndice B) possui em seu conteúdo questões abertas e fechadas, dividido em cinco blocos de perguntas: 1) Identificação pessoal; 2) Treinamento de usuários; 3) Ações da seção de referência da biblioteca universitária para promover o desenvolvimento da competência em informação; 4) Utilização da biblioteca e das fontes de informação; 5) Considerações livres.

As perguntas que compõem o questionário dos bibliotecários visam conhecer e analisar as práticas que podem propiciar o desenvolvimento da competência em informação, assim como explicitar as barreiras que implicam no desenvolvimento dessa competência.

#### 2.4.1.3 Ambiente da pesquisa empírica: caracterização da BCJC

A UEFS fica situada na cidade de Feira de Santana (Portal do Sertão), Estado da Bahia, sendo a primeira instituição de ensino superior pública da localidade, estabelecida pela Lei Estadual nº 2.784, de 24 de janeiro de 1970, com o objetivo de interiorizar a educação superior, até então, restrita a Salvador, capital da Bahia.

Seu funcionamento foi autorizado em 27 de abril de 1976, pelo Decreto Federal nº 77.496, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86, de 19 de dezembro de 1986 e recredenciada pelo Decreto Estadual nº 9.271, de 14 de dezembro de 2004, consolidando-se como umas das importantes Instituições de Educação Superior do Estado da Bahia e do País, considerando seu objetivo social na localidade em que atua, e fomentando nos sujeitos a percepção da sua responsabilidade social diante do cenário baiano e brasileiro.

Atualmente, a UEFS possui 28 cursos de graduação distribuídos entre bacharelados e licenciaturas, abrangendo quatro áreas do conhecimento: Tecnologia e Ciências Exatas; Ciências Humanas e Filosofia; Letras e Artes; Ciências Naturais e da Saúde. Na pós-graduação, conta com cursos *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, considerando as suas áreas de conhecimento e potencial formativo.

Em sua estrutura organizacional (Anexo D), a UEFS possui na Administração Central os Conselhos Superiores, Reitoria, Pró-Reitorias, Assessorias e as Unidades de Desenvolvimento Organizacional, onde, por sua vez, se encontram as Bibliotecas. Além disso, em seu organograma ainda constam os Departamentos e os



Colegiados dos cursos de graduação. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, 2015).

No âmbito da UEFS, as bibliotecas se inserem dentro de um Sistema Integrado de Bibliotecas (SISBI-UEFS), criado em 1997, através da portaria nº 689/97, objetivando integrar os serviços de informação da UEFS junto a sua comunidade acadêmica e auxiliar nas atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

O SISBI-UEFS é formado por oito bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central, e mais sete setoriais, dispostas em variadas áreas do saber e tipologias. São elas: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão; Biblioteca Centro de Educação Básica; Biblioteca Setorial Observatório Astronômico Antares; Biblioteca Setorial Monteiro Lobato; Biblioteca Setorial *Pierre Klose*; Biblioteca Setorial Ernesto Simões Filho e a Biblioteca Setorial Campus de Lençóis.

Contudo, é importante salientar que a Biblioteca Central começou as suas atividades quando a UEFS iniciou o seu funcionamento, no ano de 1976, em um local adaptado no segundo módulo. No ano de 1986, a biblioteca passou a funcionar em seu prédio definitivo, possibilitando a oferta e dinamização dos seus serviços de informação. Em 21 de novembro de 2004, em homenagem póstuma a sua primeira diretora, recebeu o nome de Biblioteca Central Julieta Carteadó – BCJC com busto inaugurado posteriormente, conforme Figura 1:

Figura 1 - Busto em homenagem a Bibliotecária Julieta Carteadó.



Fonte: Arquivo da BCJC.

Atualmente, a BCJC é responsável pela administração de todo SISBI-UEFS. Seu acervo encontra-se informatizado, atendendo ao objetivo primordial de uma biblioteca universitária ao disseminar rapidamente a informação para aqueles que precisam atender as suas necessidades informacionais. Também dispõe de produtos e serviços de informação divulgados em sua página na web, além de manter interação com os seus usuários através das redes sociais (*Facebook, Flickr e YouTube*).

#### 2.4.2 Procedimentos para coleta de dados

O dados foram coletados pelo pesquisador entre os meses de fevereiro e março de 2015, de duas maneiras: presencialmente com os bibliotecários e por meio eletrônico com os bolsistas de iniciação científica da UEFS.

Para o bibliotecários, coletamos os dados no dia 11 de fevereiro de 2015 na própria biblioteca universitária da UEFS com a presença do pesquisador, possibilitando que os bibliotecários da amostra tivessem oportunidade de conhecer melhor a pesquisa e seus objetivos, esclarecendo as dúvidas e os questionamentos que pudessem ocorrer.

Quanto aos estudantes a dinâmica foi diferente. Em um universo tão diverso, composto por 490 bolsistas de iniciação científica, lotados em 9 (nove) departamentos de ensino diferentes na UEFS (Biologia, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Filosofia, Ciências Sociais Aplicada, Educação, Física, Letras e Artes, Saúde e Tecnologia), divididos entre três agências de fomento (CNPq, FAPESP e UEFS) e bolsas (PIBIC, PIBIC AF, PIBITI, PROBIC), optamos pela aplicação de um questionário *online*<sup>4</sup>, enviado por e-mail, já que seria impossível encontrar todos esses estudantes presencialmente. Outra motivação para a adoção do questionário *online* foi a facilidade que o estudante teria durante o momento em que estivesse respondendo as questões, já que poderia acessar pelo próprio *smartphone, tablet, notebook* e outras mídias com acesso à internet, de qualquer lugar e momento do dia. Dessa forma, esperávamos receber o maior retorno possível e proporcionar conforto para os jovens respondentes.

---

<sup>4</sup>A ferramenta para construção do questionário *online* foi o *Google Docs*, um objeto em formato de formulário (form), diretamente (*online*), sendo um programa gratuito integrado ao *Google*. O acesso a essa ferramenta é possível mediante o cadastro de uma conta de e-mail no *Google/Gmail* - (<http://www.gmail.com>).

Assim, no dia 18 de fevereiro de 2015, enviamos um *e-mail* para os discentes, contendo a apresentação da pesquisa, seus objetivos e o *link* do questionário, convidando-os para participar da pesquisa - (Apêndice C). No próprio questionário eles tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - (Apêndice D), onde poderiam escolher participar ou não da investigação. Também, nos colocamos a disposição para dirimir as eventuais dúvidas por *e-mail*. Para a primeira aplicação do questionário solicitamos retorno dos discentes até o dia 22 de fevereiro de 2015. Após essa data, reaplicamos o questionário que ficou disponível de 23/02/2015 a 03/03/2015, finalizando com a participação de 120 bolsistas.

### 2.4.3 Procedimentos para análise dos dados

Finalizando a coleta de dados, iniciou-se o tratamento destes para utilização na pesquisa. Em cada amostra, organizamos as respostas e realizamos o tratamento dos dados quantitativos de maneira diferenciada.

Para os bibliotecários, inicialmente, organizou-se os questionários impressos, observando a quantidade de dados qualitativos e quantitativos e preenchimento pela amostra. Após essa fase, utilizamos o *software Microsoft Excel*, que foi acessado em uma estação de trabalho, para ser alimentado com os dados quantitativos das questões fechadas. Posteriormente, tratamos as informações coletadas com os próprios recursos do *software*.

Quanto aos estudantes, o tratamento e análise dos dados quantitativos, das questões de múltipla escolha, coletados por meio do questionário *online*, foi executado baixando a planilha do *software Microsoft Excel* com as respostas contidas no *Google Docs*, em uma área de trabalho.

Deste modo, foram empregadas as funções básicas de estatística descritiva, sendo que o próprio *software Microsoft Excel* atendeu às necessidades para tratamento dos dados das duas amostras pesquisadas.

Com relação aos dados qualitativos obtidos pelas questões abertas, tanto as do questionário aplicado aos bibliotecários, quanto as do questionário *online*, tiveram tratamento qualitativo por meio da interpretação das respostas de cada amostra. As questões foram examinadas e analisadas com critério, considerando as impressões do caso estudado e as informações reveladas por eles. Os dados adquiridos foram tabulados e organizados, tendo a sua representação mediante gráficos, tabelas,

quadros e utilização de trechos das respostas, com posterior análise e discussão dos resultados, uma vez que “a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação.” (BARDIN, 2009, p. 146).

Para manter o sigilo quanto a identificação dos sujeitos pesquisados, ao apresentar os trechos das respostas selecionadas na análise e discussão dos resultados, foi utilizado um código alfanumérico, adotando a letra **B** para caracterizar os bibliotecários e a letra **E** para designar os estudantes, seguido da ordem numérica de **um** até **sete** para os bibliotecários e de **um** até **cento e vinte** para os estudantes, observando a ordem de recebimento dos questionários no momento de enumerar os sujeitos da pesquisa.

### **3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A INFORMAÇÃO: ENTRELACES**

A proposta da seção é elucidar as questões relacionadas à informação na sociedade contemporânea, na busca de um entendimento e das concepções de uma educação voltada para a informação, impulsionada principalmente pelos avanços das TIC e pela disponibilização e acesso aos estoques informacionais.

Além disso, destacaremos o papel do profissional da informação, em especial o bibliotecário, em promover o desenvolvimento das competências em informação nos indivíduos, visto que a mediação se mostra fundamental no processo de apropriação da informação.

Em seguida, procuraremos explicar, compreender e contextualizar o termo competência em informação, assim como apresentar um breve histórico e o surgimento das questões relacionadas ao seu entendimento. É proposto também abordar as discussões em torno da conceitualização dessa expressão e seu imbricamento com a universidade, a biblioteca, os bibliotecários e os estudantes.

#### **3.1 A INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

A sociedade contemporânea vem sendo caracterizada como um ambiente fortemente marcado pelo intenso tráfego de informações, consideradas insumo para a produção e incorporação de novos conhecimentos e para diversificados processos sociais. (CASTELLS, 2009). “Neste contexto, o direito à informação, assim como a garantia de acesso à ela, adquirem relevância nunca igualada.” (CARDOSO, 2002. p. 3). Consequentemente, as TIC se constituem como elemento ferramental e disseminador dessa produção informacional que circula pelo mundo, e “[...] a internet, por sua vez, tem realçada sua função de mídia - canal de comunicação, tornando disponível para todos (desde que conectados) [...]” as informações geradas e disponibilizadas pela humanidade. (CARDOSO, 2002. p. 3).

Entretanto, “[...] se a tecnologia se tornou relativamente barata e simples, o seu uso demanda capacidades cognitivas dos usuários que ainda estão longe de serem atendidas.” (PINHO, 2012, p. 154). O que se observa é uma disparidade entre a produção da informação e a sua apropriação de forma igualitária. Não ter

acesso a esse insumo informacional pode ser comprometedor, visto que o sujeito fica limitado para atuar e se inserir na sociedade. Shera (1977, p. 10) já apontava importante reflexão sobre a questão:

Assim como a necessidade de informação orienta o indivíduo, assim também orienta sociedades. É a base do comportamento coletivo, tanto quanto do comportamento individual. Assim como o cérebro se deteriora quando privado de informação, assim também a sociedade, se se quer evitar-lhe a decadência, deve fazer constante provisão para a aquisição e assimilação de novas informações. Mas para ser transmitido dentro de um grupo e absorvido por qualquer grupo, o que é conhecido por cada um dos membros deve ser comunicado e comunicável.

Campello (2009) salienta que Shera foi um dos primeiros estudiosos a discutir as bases de uma fundamentação teórica para a biblioteconomia, especialmente no que diz respeito ao aspecto educativo. Refletindo sobre o papel educacional do bibliotecário, ele compreendia que o usuário podia aprender com a informação e reconhecia o papel de mediador do bibliotecário diante dos indivíduos e os “registros gráficos”<sup>5</sup>.

Assim, de acordo com Campello (2009, p. 32) “Shera percebeu claramente as questões que essa função envolvia: de um lado, está o usuário que precisa aprender e, de outro, o aparato característico do mundo letrado a ser utilizado para aprender [...]”, destacando a primordialidade da construção de bases teóricas para compreender os processos cognitivos que explicasse como o usuário “aprende com a informação” e quais são os elementos que podem influenciar no seu uso. Questionamentos atuais, já que estamos diante de uma sociedade que está alicerçada na disponibilização de informação.

Denominada como Sociedade da Informação, ela surge na perspectiva de designar as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea impulsionadas pelo uso das TIC. (TAKAHASHI, 2000; SORJ, 2003; BOLINA, 2005) Assim, essa expressão “[...] passou a ser utilizada, nos últimos anos [...], como substituta para o conceito complexo de ‘sociedade pós-industrial’ [...]” (WERTHEIN, 2000, p. 75, grifo do autor), e trouxe mudanças na configuração social. O que se revela a partir do surgimento da sociedade industrial e culmina com o aparecimento das TIC é o começo de uma nova ordem social que se transforma e se aperfeiçoa,

---

<sup>5</sup> Termo utilizado por Shera para pontuar a infinidade de suporte que poderiam carregar informações.

racionalizando o trabalho com a utilização das tecnologias para acesso à informação e comunicação constante. (YOUSSEF; FERNANDEZ, 1988, p. 8).

Como desafios da sociedade da informação, Werthein (2000, p. 75) destaca que “incluem desde os de caráter técnico e econômico, cultural, social e legal, até os de natureza psicológica e filosófica.” Diante desse contexto, espera-se que os indivíduos possam ter compreensão e discernimento ao acessarem uma informação, já que é necessária a percepção de que a inferência do outro se soma a quase toda informação veiculada, seja no meio analógico ou digital. Assim, deduz-se que pode existir um processo manipulatório em parte das informações que são dispostas no mundo, sendo importante que os indivíduos chequem a veracidade dessas informações antes de utilizá-las. Por isso,

[...] a educação [é] o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar. (TAKAHASHI, 2000, p. 7)

Nesse âmbito, Morigi e Pavan (2004, p. 117) apontam que “[...] as relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser mediadas pelo computador, independentes de espaço e tempo definidos.” Atento a essa questão, Le Coadic (2004, p. 108) complementa dizendo que “[...] a vida profissional caracteriza-se cada vez mais pela organização em rede de pessoas e computadores.”

Em vista disso, o computador e as outras mídias eletrônicas, através da Internet, facilitam a condução das informações que chegam até as pessoas. Todavia, a TIC “não é a desencadeadora da chamada sociedade da informação [...], mas um acelerador e vetor de um processo que lhe antecede.” (SORJ, 2003, p. 37). É quase impossível imaginar o mundo de hoje sem as TIC, que são responsáveis pela grande disseminação da informação no mundo contemporâneo.

As TIC, sem dúvida, nos dão a oportunidade de conhecer o novo, buscar informações de qualquer parte e interagir com os mais diversos tipos de lugares e pessoas. Praticamente trouxe a possibilidade de sintetizar o mundo num monitor, exercendo “[...] influências profundas na vida cotidiana. Contudo, elas não são

autônomas e, portanto, não podem ser desvinculadas do contexto social em que foram produzidas.” (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 119).

O foco sobre a tecnologia pode alimentar a visão ingênua de determinismo tecnológico segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam da tecnologia, seguem uma lógica técnica e, portanto, neutra e estão fora da interferência de fatores sociais e políticos. Nada mais equivocado: processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais pré-existentes, a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais. (WERTHEIN, 2000, p. 72).

Em uma sociedade informática havia uma especulação a respeito da possibilidade dos computadores superarem o cérebro humano, podendo até se tornar autônomos. No entanto, cada vez mais, percebe-se que a relação da máquina não está desentrelaçada da ação e do pensamento humano, pois a máquina não é autônoma, haja vista que ela não pensa e se constitui de uma prévia programação, portanto:

[...] os argumentos de que os computadores [...] podem interagir como os seres humanos e de que a mente pode ser reproduzida pela informática estão cada vez mais sofisticados. Porém, a resposta “homens e máquinas são de naturezas diferentes” já não pode ser dada brevemente [...] [e] o estudo das interações mediadas por computador deve partir de uma investigação das relações mantidas, e não das participantes em separado, ou seja, é preciso observar o que se passa entre os integrantes. (PRIMO, 2008, p. 100).

Deste modo, as TIC e a internet são aliadas na consolidação da sociedade da informação, e não determinantes, pois caracterizam-se por potencializar a circulação da informação com maior rapidez. Assim, espera-se que as informações cheguem até as pessoas, já que “o uso da informação é a peça chave para que um cidadão possa se tornar um agente ativo dentro da rede.” (SANTOS; CARVALHO, 2009, p. 51).

É possível inferir que o homem utiliza as TIC para se apropriar das informações, reconfigurando a sua existência e a sociedade que atua. Para isso, é necessário que o usuário de informação seja previamente dotado de capacidade intelectual capaz de transformar a Internet “num potencializador da cultura e da criatividade social.” (SORG, 2003, p. 43).



Desta forma, o uso das informações possibilita que o indivíduo produza conhecimento como no processo descrito por Barreto (2002, p. 50):

Como agente mediador da produção do conhecimento, o conceito de assimilação da informação, é considerado como sendo um processo de interação entre o indivíduo e uma determinada estrutura de informação, que vem a gerar uma modificação no seu estado cognitivo, produzindo conhecimento, que se relaciona corretamente com a informação recebida. É um estágio qualitativamente superior ao acesso e uso da informação.

Portanto, ao se apropriar da informação, o indivíduo altera o seu estado de conhecimento, já que reconhece na informação um meio para aprender. Deste modo, as competências em informação possibilitarão que o ser humano tenha condições de utilizar as informações que poderão levá-lo a construir conhecimento, possibilitando a sua inserção em ambiente marcado pelo acesso e disponibilização a grandes volumes de informação. Ainda ressalta-se que as TIC e a internet foram essenciais para formalização dessa sociedade, tendo o ser humano papel fundamental nela, já que o uso da informação foi aliado na reconfiguração social e na consolidação da sociedade da informação, pois:

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas aplicação desses conhecimentos e desta informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (CASTELLS, 2009, p. 69)

Por isso, incidiu ao homem maior demanda de aquisição das competências ligadas à localização, acesso e uso das informações que são geradas nessa sociedade. Logo, espera-se do indivíduo, inserido nesse contexto, a capacidade de renovar-se constantemente, aprimorando as suas habilidades de seleção e avaliação das informações.

Assim, seguiremos para a próxima subseção no intuito de discutir as questões relacionadas a essa formação, denominada aqui como uma educação voltada para a informação. Partindo do juízo de que a localização, o acesso e o uso da informação podem ser responsáveis pela inclusão dos indivíduos nos diversos seguimentos sociais, o contexto educacional torna-se um aliado no fomento dessas competências.

Por conseguinte, levar o estudante a desenvolver habilidades informacionais durante os seus anos de estudos, ou seja, desde o início da sua vida escolar, até o

ensino superior, poderá conduzi-lo ao exercício de uma postura crítica quanto ao uso e apropriação da informação em todas as esferas de sua vida.

### 3.2 EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A INFORMAÇÃO

Para apreender sentido das informações, exige-se dos indivíduos competências específicas que versam desde a operacionalização das TIC até a seleção, acesso e uso dessas informações de maneira que possa suprir as suas necessidades informacionais, já que “na sociedade atual, as demandas de aprendizagem aumentaram e estão mais exigentes. Há muito mais o que aprender, de modo mais profundo e em menos tempo [...]” (BARTALO; CONTANI, 2010, p. 4).

Diante desse cenário, no qual o homem tem nas mídias potenciais disseminadoras de informações e que passam a exigir maior discernimento na seleção e uso dessas informações que estão dispostas na rede, surge um questionamento: Será que o ser humano está preparado para buscar e selecionar as informações que possa valer-se em todas as esferas de sua vida, usando-as para beneficiar a sua existência?

Talvez essa proposição esteja no cerne das questões que envolvem a atuação dos profissionais que militam frente à disponibilização, acesso e uso da informação documental, independente do suporte, já que caracteristicamente eles são responsáveis em mediar com os indivíduos a informação, educando-os para lidar com todo aparato informacional.

Nesse aspecto, compreende-se que a mediação da informação, realizada por esse profissional segue para uma nova perspectiva: a de fomentar nos indivíduos o desenvolvimento de competências em informação. Considerado o contexto da Sociedade da Informação traçado na subseção anterior, o trabalho do profissional da informação avançaria do foco no documento - disponibilizar acesso aos conteúdos informacionais - para o foco no usuário - fomentar a educação voltada para a informação, na qual o usuário seria estimulado a buscar esses conteúdos de maneira independente, crítica e consciente. Takahashi (2000, p. 45) já sinalizava que:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes

permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Observa-se esse entendimento no trabalho de Farias e Varela (2012, p. 3) que, ao proporem um modelo de mediação da informação para os moradores de uma comunidade popular urbana, partem do princípio de que “mediar o desenvolvimento de competências informacionais [...] requer do profissional da informação a potencialização de suas próprias competências, assim como a conscientização de seu papel na sociedade perante a responsabilidade social.” Por isso, compreendemos que a atuação do profissional da informação poderá avançar na direção capaz de educar o indivíduo para lidar com a informação produzida no mundo.

A competência em informação vem se firmando como uma importante e essencial área de estudos de vários seguimentos do conhecimento e incita entusiastas de diversas formações como bibliotecários, documentalistas, arquivistas, administradores, informáticos, analistas de sistema, publicitários, educadores, jornalistas, professores e outros. Hatschback (2011) corrobora quando diz que “é um assunto muito interessante e desafiador, pois ainda há muita coisa a se fazer nesta área, sobretudo no Brasil.”

No contexto da educação voltada para a informação, aprender a aprender se tornou um lema e necessidade basilar. Caregnato (2000, p. 48) desperta essa questão quando coloca que “[...] uma das características fundamentais do profissional do futuro é a capacidade de aprender e renovar-se continuamente, desenvolver habilidades relacionadas à localização, seleção, acesso e utilização da informação [...].”

Por conseguinte, é importante saber lidar com essa demanda informacional atribuída pela contemporaneidade, visto que recai sobre o ser humano, cada vez mais, a responsabilidade de escolher a informação que poderá fazer bom uso. Compreender as necessidades de informação, realizar buscas eficazes, recuperando informações que atendam a essas necessidades, requer competências em informação, já que o “[...] o conhecimento não pode ser concebido como algo

predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua [...]” (PIAGET, 2007, p. 1).

Compreendemos que a competência em informação pode ser a mola propulsora dessa dinâmica. Porém, competências operacionais e em comunicação também são requeridas num mundo onde não basta apenas saber selecionar e utilizar a informação correta. É preciso saber manusear as mídias informáticas, operar os motores de busca à informação e possuir a capacidade de manter uma interação crítica com o mundo. (BORGES, 2011, 2013, 2014)

Contudo, “dominar os requisitos de manipulação informática e de navegação internética não dá, por si só, nenhuma garantia de que se consiga seleccionar, assimilar e usar, com enriquecimento próprio e colectivo, a informação procurada” (SILVA, 2008, p. 17). Há, portanto, uma simbiose entre as competências em informação, operacionais e em comunicação, inicialmente observada por Borges (2011) em sua tese de doutorado.

É válido ressaltar que atender às necessidades de informação de usuários sempre foi desafiador para os profissionais que lidam com a informação, visto que a diversidade de fontes ou escassez podem refletir no atendimento dessas necessidades. Hoje, observa-se que a Internet tem aumentado esse desafio, já que a informação passou a ser disponibilizada em grande escala por esse ambiente e pouco é feito para a promoção de competências em informação.

Desse modo, o encargo de qualificar os indivíduos para lidar com a informação reconfigura a atuação do bibliotecário. Antes, havia a ideia de que era somente preciso disponibilizar as fontes de informação e treinar esses indivíduos para utilizarem os catálogos da biblioteca. Hoje essa visão é mais abrangente e complexa, pois o contexto descrito requer a formação de usuários competentes para buscar, selecionar e utilizar informações corretas nas variadas esferas da vida. Por isso, discutir sobre uma educação voltada para a informação é essencial já que “[...] informar é educar, assim como educar é informar.” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p. 70).

Compreende-se que uma educação voltada para a informação vai além da disponibilização de acesso às TIC e às informações: significa preparar o indivíduo para discernir, dentre a quantidade de informações disponíveis, aquelas “que façam sentido em sua vida e possuam algum significado prático em termos de conhecimento.” (GUERREIRO, 2004, p. 6).

Opondo-se à mera armazenagem de dados, como foi o paradigma de ensino-aprendizagem, uma educação voltada para a informação procura incitar no sujeito a sua capacidade de busca, avaliação e uso da informação. “O saber consolidado deve ceder lugar à construção permanente de novos saberes”. (BORGES, 2005, p. 63).

Nessa perspectiva, Bartalo e Contani (2010, p. 3) salientam que “está clara a falência dos paradigmas anteriores de ensino, pois eles não mais atendem às necessidades humanas de aprendizagem nesse novo modo de existência, tampouco aproveitam as possibilidades que se colocam como potencial transformador”. Por consequência, ao indivíduo do século XXI se requer a capacidade de atualização constante e por toda a vida, pois em uma conjuntura na qual há riqueza de informações é preciso habilidades de seleção e julgamento mais averiguadas. (BORGES; MACHADO, 2004)

A importância da informação sempre foi reconhecida socialmente, tendo o seu ápice diante das diversas possibilidades de uso e avanço das tecnologias em que se passou a valorizar mais o profissional da informação como aquele capaz de ir além da busca da informação, estando também capacitado a preparar o usuário para esse contexto. (PERES, 2008)

Diante desse cenário, a educação na sociedade contemporânea começa a se reconfigurar, e o paradigma do ensino-aprendizagem, voltado para a transferência de conteúdos, vai dando indícios de uma educação direcionada ao uso consciente e autônomo dos conteúdos informacionais, pois “hoje em dia, ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes [...]” (DELORS, 2001, p. 103).

Assim, a ação do profissional da informação tende a se direcionar para educar o usuário a fim de utilizar a informação de maneira crítica e reflexiva, em que espera-se que ele possa fazer bom uso dos conteúdos informacionais. Nessa perspectiva, Campelo (2003, p. 30) destaca que “uma das funções do bibliotecário seria a de professor [...] envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinando a aprender a aprender.” Ainda sobre essas questões, Kuhlthau (1999, p. 9-10) aponta que:

[...] o ambiente tecnológico caracterizado pela abundância de fontes de informação tornou inadequado e desatualizado o ensino baseado no livro texto. A fim de preparar o estudante para o mundo fora da escola, torna-se necessário desenvolver formas de ensiná-lo a aprender a partir da informação, já que é esse o ambiente que ele vai encontrar em situações da vida real. O papel do professor em uma escola da sociedade da informação é o de facilitador e treinador em um processo de aprendizagem que se baseia em uma variedade de fontes de informação.

Percebe-se, então, que esse novo contexto pauta-se na ideia da aprendizagem ao longo da vida, pois o mundo contemporâneo requer cada vez mais que as pessoas saibam “aprender a selecionar o que conhecer, compreender fatos e fenômenos, estabelecer relações interpessoais, analisar, refletir e agir sobre esta nova organização mundial” (VARELA; BARBOSA, 2009, p. 4). Assim, “a educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir” (DELORS, 2001, p. 106). Desse modo, cabe ao profissional da informação o intento de fomentar o desenvolvimento dessas competências nos usuários, estimulando ações que incentivem a aquisição das competências em informação.

Outra inquietação da educação é com as informações dispostas nos meios de comunicação, incidindo nos estudos para a alfabetização mediática e informacional. Wilson (2012) destaca que para muitos educadores a alfabetização mediática e informacional é uma questão de justiça e reconhece que a alfabetização clássica, baseada na leitura e compreensão de textos e informações escritas, não é mais requisito suficiente para que os cidadãos possam se sobressair nas várias esferas da vida no século XXI. Assim, ela é vista como indispensável aos educandos e os especialistas na temática reconhecem que negar ao indivíduo a formação nessa competência pode ser desvantajoso ao ponto de diminuir suas potencialidades.

Deste modo, define-se a alfabetização mediática e informacional como:

[...] as competências essenciais - habilidades e atitudes - que permitem aos cidadãos interagir com os meios de comunicação e outros provedores de informação de maneira eficaz e desenvolver o pensamento crítico e as competências para a aprendizagem ao longo da vida para a socialização e a implementação de uma cidadania ativa (WILSON, 2012, p. 16, tradução nossa)<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup>[...] *las competencias esenciales – habilidades y actitudes – que permiten a los ciudadanos interactuar con los medios de comunicación y otros proveedores de información de manera eficaz y desarrollar el pensamiento crítico y las aptitudes para el aprendizaje a lo largo de la vida para la socialización y la puesta en práctica de la ciudadanía activa.*

Diante de toda informação veiculada no mundo, seja pela internet, seja pela mídia televisiva ou impressa, houve um aumento na quantidade de fontes que conduzem ou abrigam essas informações. Logo, a escola e a biblioteca deixam de ser os meios mais comuns de acesso ao saber, já que na atualidade a informação tem se propagado com maior rapidez e ocupado outros espaços educacionais. O lugar da aprendizagem, que era condicionado ao espaço físico, começa a ver também no ambiente midiático a possibilidade de disponibilizar conteúdos informacionais atrativos.

Portanto, os profissionais da informação percebem que há demandas por competências diferenciadas para que os usuários possam lidar com essa diversidade de informação e as suas possibilidades de disseminação, acesso e uso. Sobre essa competência, Dudziak (2012, p. 28, grifos nosso) aponta para a competência infomidiática esclarecendo que,

[...] **competência midiática** e a **competência informacional**, constituído campo de estudos da **competência infomidiática** [...] é formada pela fusão de dois conceitos complementares: a **competência informacional** e a **competência midiática**. [...] A **competência infomidiática** implica no engajamento dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais digital e crítica, cujas fronteiras comunicacionais ultrapassam os limites geográficos e linguísticos.

Todas as competências abordadas até aqui têm como ponto chave o fato de se preocupar em fazer com que o indivíduo possa ter domínio de sua própria existência, em um mundo regido pela disponibilização da informação nas suas diferentes áreas e acepções.

Entretanto, nem sempre ter acesso à informação garante que o indivíduo possa dela se apropriar, visto que há processos mentais que interferem nesse sentido. Piaget, biólogo suíço, desenvolveu pesquisas científicas a partir das quais procurou entender a dinâmica do desenvolvimento cognitivo do homem. Entre elas, destaca-se a Teoria da Epistemologia Genética, na qual o pesquisador compreendeu a construção do conhecimento humano como um processo biológico e processual, o construtivismo, e que se desenvolve por etapas que vão desde o nascimento até a fase adulta, momento no qual o ser humano já se torna apto a refletir sobre a abstração. Essas etapas foram divididas em quatro: sensório-motor (do nascimento até o décimo oitavo mês de vida); pré-operatório (décimo oitavo mês até oito anos); operatório concreto (dos oito anos até os doze) e operatório formal

(entre doze e quinze anos), tendo cada uma dessas fases ligação com um tipo específico de habilidade como o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio lógico, do pensamento abstrato etc. (ABIB 2003; HATSCHBACH, 2006; PÁDUA, 2009; PIAGET, 2007; SILVA; FREZZA, 2011).

Compreendendo essa dinâmica do desenvolvimento intelectual humano proposta por Piaget e relacionando com o processo de busca e uso da informação para a aquisição de competência em informação, Hatschback (2006, p. 4, grifos da autora) aponta que:

[...] a abstração é um dos componentes do amadurecimento intelectual [...] [e que] dentre os períodos de desenvolvimento identificados por Piaget, aqueles das fases 'operatórias' referem-se à **capacidade do indivíduo de representar internamente uma ação e efetuar operações mentais com o objetivo de procurar dados sobre o mundo**. Podemos relacionar esses períodos com operações do trabalho com a informação, mais especificamente com as etapas de seleção e escolha de informações para resolução de problemas. Como vários aspectos da **busca de informação exigem uma habilidade de abstração**, observa-se a **necessidade de determinar as tarefas de acordo com o estágio de desenvolvimento de cada um**.

Além da discussão em torno dos aspectos cognitivos, destacamos outro obstáculo que pode dificultar a utilização dessa gama de informação - a exclusão digital. Durante muito tempo, a sua problemática girava em torno do acesso à máquina e existia o entendimento de que utilizar o computador e ter conexão à Internet seria o suficiente para que o sujeito pudesse se incluir na sociedade da informação. Atualmente, existe a compreensão da importância quanto ao uso da informação pelo sujeito, sendo condição *sine qua non* na concepção dos saberes e ascensão social, política e econômica do indivíduo. Em síntese, não basta que os indivíduos tenham acesso à máquina e à internet, é imprescindível que utilizem e se apropriem das informações disponibilizadas por essas mídias, selecionando e avaliando corretamente a informação demandada.

Neves (2011, p. 415) destaca que a “inclusão digital [...] extrapola a compreensão de disponibilização de acesso a tais tecnologias. Entende-se que se trata da discussão de um objeto político e de preocupação da ciência da informação.” No Brasil, o Comitê Gestor da Internet - CGI.br<sup>7</sup> (2013) aponta que 89%

---

<sup>7</sup>“O Comitê Gestor da Internet no Brasil tem a atribuição de estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil e diretrizes para a execução do registro de Nomes de Domínio, alocação de Endereço IP (Internet Protocol) e administração pertinente ao



dos que utilizam a Internet possuem as ferramentas para informação e comunicação e mesmo assim, existe dificuldade na apropriação da informação e no estabelecimento de uma comunicação eficaz através da utilização dessas ferramentas. (BORGES; BRANDÃO, 2014).

Varela e Barbosa (2009, p. 3) ainda advertem que “não se constitui como fator preponderante à inclusão digital apenas o acesso físico às tecnologias da informação e à Internet; alguns pré-requisitos são necessários, como o domínio de habilidades de apreensão e compreensão da informação [...]”. No entendimento dessas autoras, a capacidade do indivíduo em lidar com a informação supera o fato de ter acesso à máquina. Há um destaque para a inferência que ele poderá exercer a partir do contato com esses conteúdos informacionais, através das suas habilidades de leitura e escrita, visto que a aprendizagem no mundo contemporâneo passou a ser um processo muito mais dinâmico e demanda do indivíduo competências específicas para a busca e uso correto das informações. Por isso, é necessário também as competências que versam para o domínio da leitura e escrita, além das competências em informação.

Entretanto, Bellini e outros (2010) contrapõem a ideia que se tem sobre o discurso que trata da exclusão digital. A proposta desses autores é a utilização do termo “limitação digital” ao invés de “exclusão digital” e “desigualdade digital”, na perspectiva do acesso, capacidade potencial de uso, e uso efetivo. Compreendem que o discurso sobre a exclusão digital avança e já se reconhece que “[...] não há uma simples divisão entre as pessoas que têm acesso à Internet e aquelas que não o têm.” (BELLINI *et al.*, 2010, p. 26).

Certamente, as TIC existem para facilitar o acesso à informação. Contudo, de nada vai adiantar se não houver a capacidade crítica e interpretativa proporcionada pela leitura e escrita, além de competência para resolver problemas de informação. Neves (2008, p. 172) ao apresentar as ideias de Warschauer, aponta que “[...] a TIC, se adequadamente associada, explorada e fomentada, pode estimular o desenvolvimento das características cognitivas do indivíduo.”

Nesse aspecto, é recomendável que as competências em informação sejam desenvolvidas, apreendidas e exercitadas durante toda a vida do sujeito. As

---

Domínio de Primeiro Nível ".br". Também promove estudos e recomenda procedimentos para a segurança da Internet e propõe programas de pesquisa e desenvolvimento que permitam a manutenção do nível de qualidade técnica e inovação no uso da Internet.” - Disponível em <<http://http://cgi.br/sobre>>. Acesso em: 30 de jan. 2015.

pesquisas que envolvem a promoção de competências para acesso e uso de informação indicam que elas precisam ocorrer desde a infância, visto que é nessa fase do desenvolvimento humano que se atinge uma maior possibilidade de progresso cognitivo. Por isso, a competência em informação passa a ser requerida dos indivíduos cada vez mais cedo.

Essa compreensão que demonstra a importância da aquisição de competências é tratada por Borges (2011, 2013, 2014) na perspectiva da participação política em ambientes digitais, onde a pesquisadora entende que há três dimensões de competências que interagem e se interligam. Para desenvolver o estudo, demonstrou-se cada dimensão, classificando como: operacional (operacionalizar as mídias), comunicacional (estabelecer comunicação) e informacional (localização, avaliação e uso da informação) que, ao se imbricarem dão ao indivíduo uma dimensão de competência que classificou como competências infocomunicacionais, visto que,

[...] a despeito da possibilidade de levantar várias nomenclaturas e procurar suas fronteiras, estamos focando no termo “competências infocomunicacionais”, porque [...] as competências ora ligam-se à capacidade de localizar, avaliar e aplicar a informação – competências em informação –, ora referem-se à necessidade de estabelecer relações, negociar, articular, argumentar – competências em comunicação – através das ferramentas digitais. Assim, parece mais adequado falar-se de competências infocomunicacionais em ambientes digitais (BORGES, 2013, p. 99).

Então, percebe-se que a demanda por competências para lidar com a informação será requerida em vários momentos da vida do ser humano, assim como em ambientes variados.

Numa educação voltada para a informação é viável que o profissional da informação possibilite uma mediação que preserve a autonomia do sujeito, visto que frente a variadas opções de fontes de informação<sup>8</sup> é demandado do ser humano a compreensão de quais podem ser as melhores escolhas informacionais e como satisfazer de maneira efetiva uma necessidade de informação. Perrotti e Perruccini (2007, p 51) refletem sobre esse ponto quando expõem que diante do “desenvolvimento tecnológico, histórico e cultural em suas diferentes dimensões, tanto informar, quanto informar-se são atividades não apenas cada vez mais

---

<sup>8</sup>As fontes de informação são os portadores de informação, independente do suporte que esteja inserido. Os livros, periódicos, audiovisuais, são alguns exemplos.

imbricadas, mas também cada vez mais complexas e especializadas [...]”. Por isso, os profissionais que lidam com a informação documental, independente do suporte, podem se articular com profissionais de diversas áreas do saber, num esforço de atender à demanda proposta pela sociedade da informação, visto que “[...] o processo de mediação transcende as fronteiras escolares, está com a família e outros profissionais que lidam com a informação.” (VARELA; BARBOSA, 2009, p. 10).

Portanto, é possível inferir que a atuação do bibliotecário ficou mais ampla e complexa na contemporaneidade. Esse profissional precisa se preparar para as novas demandas que a sociedade da informação propõe, visto que os usuários estão potencialmente mais próximos das informações produzidas no mundo e disponibilizadas pela Internet, necessitando de um mediador da informação que ensine a lidar com esses insumos, mais que entregar um “pacote pronto”.

Atualmente, é possível ter acesso à Internet através de diferentes mídias eletrônicas como celulares, tabletes, computadores, etc. Entretanto, as competências operacionais geralmente são empregadas com maior destaque, já que as competências informacionais costumam necessitar de uma mediação especializada e fomentadora. Por isso, todo processo que envolve educar, visando ao desenvolvimento da competência em informação, tem na sua essência a presença de um mediador:

[...] a mediação faz parte de toda ação do profissional, entende-se que a competência em informação pode ser incluída em tal processo, visto que se constitui por atividades que objetivam desenvolver o senso crítico das pessoas em relação ao uso da informação (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014, p. 67).

Diante dessa evidência, entende-se que a mediação humana, exercida pelo profissional da informação, é um dos condicionantes para que o indivíduo possa apropriar-se das informações que satisfaçam as suas necessidades informacionais, pois “[...] pressupõem uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento” (ALMEIDA JUNIOR, 2007, p. 36).

Por conseguinte, temos a mediação da informação, que numa abordagem contemporânea, pode ser compreendida como uma ação realizada entre o profissional da informação e o usuário, no intuito de atender a uma demanda de informação e definida como:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 92).

No processo de mediação direta da informação, o profissional da informação tem a oportunidade de interagir diretamente com o seu usuário, podendo levá-lo à reflexão diante do atendimento das suas necessidades de informação. Nessas ocasiões, o mediador pode fazer com que o usuário pense sobre os assuntos que deseja pesquisar, relacione as diferentes áreas do conhecimento com as suas questões de pesquisa, faça consultas nos catálogos impressos ou em linha, nas bases de dados, opere os motores de busca, utilize as operações booleanas complexas e obtenha um novo conhecimento a partir dos já existentes. Todo esse ato se insere nas questões levantadas sobre uma educação voltada para a informação, pois,

[...] a mediação subsidia a atitude científica, quando mediador e mediado trabalham funções cognitivas, desenvolvendo a trajetória do observar, do analisar e transcender; praticam o diálogo, organizam o pensamento para resolver situações-problema; analisam sucessos e dificuldades na busca de alternativas para solucionar problemas, vivenciam a análise, chegando à generalização, à introspecção, num processo de construção do sistema metacognitivo; desenvolvem a síntese chegando a conclusões, gerando princípios e criando “pontes” e conexões com o mundo exterior; vivenciam a interdisciplinaridade e a contextualização, imprescindíveis a uma atitude científica; exercitam trajetórias cognitivas usando diferentes sistemas simbólicos; constroem abstrações até chegar a operações mais complexas (VARELA; BARBOSA, 2009, p. 10).

Por sua vez, a Internet é responsável por conectar o ser humano com o mundo e as mídias, sendo o ferramental que faz com que as pessoas possam ter acesso à diversidade de informação, pois “[...] representa a potencialização da liberdade de acesso e uso da informação, como em todo acréscimo de liberdade as responsabilidades também aumentam [...]” (BORGES, 2013, p. 93). Sabemos que nem sempre toda informação vinculada é segura e sua manipulação pode passar despercebida. Por isso, uma educação voltada para a informação é tão importante no contexto atual e na prática do profissional da informação, que avança justamente para esse viés, da avaliação da informação disponível.

Dentro desse contexto, educar para lidar com o universo informacional se

apresenta como estratégia para que o sujeito possa ser instigado ao desenvolvimento de competências em informação e em outras que o torne capaz de compreender as suas necessidades de informação, de realizar buscas eficazes em variadas fontes de informação confiáveis e utilizar a informação fazendo bom uso, dando-lhe condições para que possa participar ativamente da sociedade em que vive.

Portanto, compreende-se que uma educação voltada para a informação se projeta como necessária ao ser humano, pois a adequação a essa nova configuração social o fará capaz de viver com autonomia e domínio dos recursos necessários para participar de uma sociedade cada vez mais alicerçada na informação.

### 3.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Nas próximas subseções, mostraremos os aspectos histórico-conceituais da competência em informação e sua relação com a biblioteca universitária e a formação do estudante de nível superior. Na concepção universitária, a nossa abordagem se expõe diante da necessidade de promover o desenvolvimento das competências em informação nos estudantes universitários, compreendendo a biblioteca universitária como o espaço possível para fomentar essa ação.

#### 3.3.1 Aspectos histórico-conceituais da competência em informação

Abordar os aspectos histórico-conceituais que desencadearam no entendimento e aceitação pela comunidade científica do movimento da competência em informação (CAMPELLO, 2003) é necessário para que exista a compreensão lógica do seu surgimento e entendimento das ideias iniciais, além das concepções e emergência do termo. Nosso propósito é explanar em torno dessas questões, destacando a importância da discussão para a área da Ciência da Informação.

Os primeiros estudos sobre o tema surgem nos Estados Unidos sob a expressão de *information literacy*, tendo os seus antecedentes na educação de usuários, definida por Fleming (1990, p. 9, tradução nossa) como:

[...] vários programas de instrução, educação e exploração oferecidos pelas bibliotecas aos seus usuários para que possam fazer um uso mais eficaz, eficiente e independente das fontes e serviços de informação que estas bibliotecas fornecem<sup>9</sup>.

Campello (2003), no contexto escolar americano, salienta que até a década de 1950 praticamente não acontecia a educação de usuário, funcionando a biblioteca apenas como local de estudo, no qual os bibliotecários se limitavam a executar o serviço de referência, que baseava-se em um atendimento individual para sanar as demandas de informação dos usuários.

No início da década de 1950 surge nos Estados Unidos a *bibliographic instruction*<sup>10</sup>, e a educação de usuários se torna objeto de interesse entre os bibliotecários. Ela consistia em treinar o usuário para utilizar a coleção da biblioteca, manuseando adequadamente as fontes de informação. Isso já demonstrava uma preocupação em promover a autonomia dos usuários de informação nas bibliotecas.

Na década de 1960, além de treinar o indivíduo a utilizar a coleção da biblioteca, o bibliotecário começou a se preocupar também com os programas dos componentes curriculares das disciplinas, fazendo com que o usuário recuperasse corretamente as informações para utilizá-las no seu aprendizado escolar. Salutar, visto que o fomento das competências em informação necessita começar desde a infância até os níveis superiores de ensino, estimulando o indivíduo para ser capaz de identificar as suas necessidades de informação, realizando buscas eficazes, selecionando e utilizando as informações necessárias para os seus estudos e a sua vida.

Somente na década de 1970 o conceito passa a ter maior abrangência. O mundo começa a tomar dimensão da explosão documental e da exigência de habilidades para saber utilizar corretamente a informação, selecionando o que será relevante para uso. Percebe-se que isso vai além do ambiente escolar e deve ser desenvolvido por toda a vida (BELLUZZO, 2001, 2004; CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2001, 2002, 2003).

Nesse contexto, surge a expressão *information literacy*. Segundo Dudziak (2003, p. 24, grifos do autor), “a expressão *information literacy* surgiu pela primeira vez na literatura em 1974 em um relatório intitulado *The information service*

---

<sup>9</sup>[...] as various programs of instruction, education and exploration provided by libraries to users to enable them to make more effective, efficient and independent use of information sources and services to which these libraries provide access.

<sup>10</sup>instrução bibliográfica.

*environment relationships and prioriteis*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski.” Nesse período, existia uma preocupação em se saber utilizar corretamente as ferramentas tecnológicas para acesso à informação.

Esse relatório tinha como objetivo descrever os produtos e serviços oferecidos pelas instituições de origem privada e como estavam relacionados com as bibliotecas. Em seu discurso Zurkowski (1974, p. 1, tradução nossa) salientou “[...] que a principal prioridade da Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação deveria ser direcionada para o estabelecimento de um programa nacional para competência em informação [...].”<sup>11</sup>

Posteriormente, o conceito volta a ser discutido e, desta vez, a ênfase transpõe o acesso instrumental dos recursos tecnológicos para a recuperação da informação, passando a focalizar a utilização dessa informação na vida do sujeito. Portanto,

Em 1976, o conceito de *information literacy* reapareceu agora mais abrangente, ligado a uma série de habilidades e conhecimentos; incluía a localização e uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisão. Não se tratava apenas de buscar a informação, tratava-se de fazer uso dela para tomar decisões e resolver problemas. (DUDZIAK, 2003, p. 24, grifos do autor).

Entretanto, Taylor e Garfield retomam a discussão em torno da questão tecnológica, enfatizando a importância do domínio das técnicas e habilidades que permitam a utilização das ferramentas informacionais e tecnológicas, utilizando-as, inclusive, na modelagem de soluções para os problemas (DUDZIAK, 2003).

Observa-se um retrocesso no entendimento da competência em informação, mas, em certa medida, aborda-se a competência operacional no viés de sua utilização para o acesso à informação. Borges (2013, p. 109) salienta que “por mais competente que um indivíduo seja em informação [...], terá dificuldade em aplicá-la se não possuir as competências operacionais elementares.” Isso é pertinente principalmente no contexto atual em que a quase totalidade das informações de interesse estão armazenadas ou fluem em meios eletrônicos.

Ainda em 1976 surgem os estudos que vinculam a *information literacy* à questão da cidadania e instrumento de emancipação política (CAMPELLO, 2003;

---

<sup>11</sup>“It is suggested that the top priority of the National Commission on Libraries and Information Science should be directed toward establishing a major national program to achieve universal information literacy [...]”.

DUDZIAK, 2003) tendo autores como Hamelink e Owens comungando com a ideia de que os “cidadãos competentes no uso da informação teriam melhores condições de tomar decisões relativas à sua responsabilidade social” (CAMPELLO, 2003, p. 30). Outro ponto a destacar na década de 1970, é que os estudiosos já salientavam a importância da informação e a necessidade de utilizá-la corretamente. A sociedade da informação já começava a esboçar-se e os sujeitos que não possuísem habilidades para adquirir e fazer uso das informações disponíveis, provavelmente ficariam excluídos do contexto social que emergia, já que “a informação tem sua origem e seu destino na sociedade que a gera e a transforma em conhecimento [...]” (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 132).

A tecnologia da informação foi o foco na década de 1980. Vitorino e Piantola (2009, p. 138) ainda destacam que:

Um olhar para fora do contexto brasileiro evidencia que [...] os estudos tratavam da competência informacional numa fase inicial [...] que se criaram os conceitos da noção de competência informacional e nesse mesmo bojo de turbulência que se criticam sua legitimidade científica.

Nesse período, os trabalhos se voltaram para a *information technology literacy*. Essa concepção de *information literacy* gerou bastante repercussão e tinha como objetivo condicionar o indivíduo a utilizar a máquina em todas as esferas da vida, seja na pessoal, profissional ou institucional. No entanto, logo percebeu-se que a tecnologia não faz com que o indivíduo se torne competente em informação. É preciso que ele utilize a máquina como uma ferramenta que vai lhe dar acesso à informação, como salienta Stern (2002 *apud* TEIXEIRA, 2007, p. 88, grifo do autor): “[...] ter acesso a um computador não torna uma pessoa alfabetizada, do mesmo modo que possuir uma caneta não faz de uma pessoa escritor. Computadores e canetas são meramente ferramentas de *literacy* [...].”

Todavia, a compreensão de Zurkowski (1974), que propôs a adoção da competência em informação como ferramenta de acesso à informação, toma fôlego somente a partir de 1989, em especial nos Estados Unidos, tendo propulsão um evento de grande relevância que ocorreu em 1990, o National Forum on Information Literacy (NFIL) que contou com a presença de mais de 75 membros de instituições educacionais, de negócios e organizações governamentais. Esse evento tinha como objetivo levantar a discussão da necessidade da competência em informação, assim



como a necessidade de um planejamento de ações que pudessem fomentar a sua aquisição. (GASQUE, 2012).

Mais tarde os estudos deixaram o foco da tecnologia e passaram a destacar as ligações entre a biblioteca e a educação, o ser humano e a sua aprendizagem ao longo da vida. Aprender não é um processo estático, demanda atitude e abertura para o novo. Diversos autores produziram trabalhos com ênfase no papel das bibliotecas e dos bibliotecários nesse processo. Entre eles, Dudziak (2003), destaca: Breivik, Behrens, National Commission on Excellence in Education, Karol C. Kuhlthau, Patrícia S. Breivik, E. Gordon Gee e a American Library Association (ALA).

Na década de 1990 a ALA<sup>12</sup> formulou um conceito de *information literacy*<sup>13</sup> amplamente aceito. Traduzindo para o português, Dudziak (2003, p. 26) assim o apresenta:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprendem a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

A busca de uma fundamentação teórica e metodológica para o termo também marcou esse período. Com isso, a produção científica por parte da comunidade bibliotecária destacou essencialmente a capacidade de aprendizagem do indivíduo, sua criatividade e habilidade para resolver problemas com base em informação e para lidar com as situações adversas. Vitorino e Piantola (2009, p. 138) destacam que na década de 1990, “a noção de competência informacional é marcada pela identificação e exploração de uma variedade de paradigmas, os quais a vinculam aos estudos cognitivos, construtivistas e pelo interesse por estudos baseados na esfera do trabalho.” Alguns estudiosos como Breivik<sup>14</sup> (1985) e Kuhlthau<sup>15</sup> (1987)

---

<sup>12</sup>A *American Library Association* (ALA) é considerada como uma das maiores e mais antigas associações de bibliotecas do mundo. Fundada em 1876, tem a sua sede na cidade de Chicago. Como missão, visa o desenvolvimento, a promoção e a melhoria das bibliotecas e da profissão do bibliotecário, incrementando a educação e o acesso à informação para todas as pessoas.

<sup>13</sup>*Information Literacy is defined as the ability to know when there is a need for information, to be able to identify, locate, evaluate, and effectively use that information for the issue or problem at hand.*

<sup>14</sup>BREIVIK, P. S. Putting libraries back in the information society. **American Libraries**, v. 16, n. 1, 1985.

abordaram a competência em informação com ênfase nos processos cognitivos, tendo os seus estudos representatividade nessa década (GASQUE, 2010), já que consideravam a importância do sujeito em se apropriar das informações para a geração de conhecimento.

É válido salientar que a maior parte das produções ocorridas nesse período continua sendo em língua estrangeira, tendo em 2000<sup>16</sup> o surgimento da temática na literatura brasileira.

No cenário nacional, Lecardelli e Prado (2006, p. 38) apresentaram um panorama sobre a competência em informação no Brasil, com as seguintes colocações:

- Dudziak, *et al.* (2001) apresentam discussões e apresentações sobre o tema no contexto do ensino superior e bibliotecas universitárias. Também há alguns trabalhos com ênfase na prática da competência informacional e sua importância na sociedade da informação;
- Elisabeth A. Dudziak, Bernadete Campello e Regina Belluzzo (2003/04) dão ênfase na competência informacional educacional visando o aprendizado ao longo da vida;
- Helena Silva, Othon Jambeiro, Jussara Borges e Marco Antônio Brandão (2005) iniciam projetos através de grupos de pesquisa na área de inclusão digital e educação para a competência informacional.

Acrescentaríamos ao panorama, o trabalho publicado por Caregnato (2000) que impulsionou na comunidade científica a realização de estudos sobre a temática, e a dissertação de Hatschbach (2002) por se tratar de um trabalho de cunho mais epistemológico, teorizando e demonstrando aplicações sobre o tema. Também destacamos o artigo publicado por Dudziak (2008) que apresenta e revê as recomendações feitas durante o encontro de especialistas em competência em

---

<sup>15</sup>KUHLTHAU, Carol C. An emerging theory of library instruction. **School Libray Media Quarterly**, v. 16, p. 23-28, 1987.

<sup>16</sup>CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

informação ocorrido na cidade de Alexandria, Egito, no final de 2005, onde pode-se observar um avanço dessas discussões.

Bernadete Campello, Daniela Piantola, Elisabeth A. Dudziak, Elizete V. Vitorino, Gilda Olinto, Kelley Cristine G. D. Gasque, Maria Helena L. Hatschbach, Maria Tereza M. Kerbauy, Regina C. B. Belluzzo e Sonia E. Caregnato são autores brasileiros que abordam a temática da competência em informação, atualmente, se preocupando com o conceito e a emergência, relacionando-o à capacidade de aprender a aprender e saber utilizar corretamente os recursos informacionais, direcionando o olhar para os estudos cognitivos e construtivistas. Muitos trabalhos foram produzidos até o momento, com os mais variados recortes, o que só demonstra o crescimento das discussões sobre o tema na área da Ciência da Informação.

Por isso existe certa dificuldade na consolidação de uma terminologia na língua portuguesa brasileira. Algumas nomenclaturas como competência informacional, alfabetização informacional, habilidades informacionais, letramento informacional, competências infocomunicacionais, literacia, letramento, fluência informacional, literacia em informação, competência em informação são utilizadas como possibilidades na tradução do termo original. Porém, “embora esses conceitos estejam relacionados entre si, não devem ser empregados como sinônimos, na medida em que representam ações, eventos e ideias distintas” (GASQUE, 2010, p. 84).

Em seus primeiros estudos para a dissertação de mestrado, no ano de 2001, Dudziak utiliza a expressão *information literacy*, optando atualmente pelo uso do termo “competência em informação” (DUDZIAK 2012). Hatschbach (2002) em sua dissertação de mestrado, também utilizou a nomenclatura no inglês - *information literacy*. Já em sua tese de doutorado, no ano de 2009, utiliza competência em informação.

Campello (2002) preferiu utilizar a terminologia competência informacional em seus primeiros estudos que são no âmbito da biblioteca escolar, entretanto, utiliza a expressão letramento informacional em estudos atuais (CAMPELLO, 2009). Vitorino e Piantola (2009, p. 132) optaram pela utilização da expressão competência informacional “por se entender que ela carrega uma carga semântica mais complexa e adequada ao tratamento do tema direcionado ao profissional bibliotecário.”

Soares (2003, 2004) e Teixeira (2007) utilizam a palavra letramento para a tradução de *literacy*. Podemos perceber com isso, a complexidade para a conclusão de uma expressão que traduza o conceito no cenário brasileiro.

No contexto europeu, Gasque (2010, p. 83, grifos do autor) destaca que “na Espanha, por exemplo, usa-se frequentemente ‘Alfabetização Informacional’ - ALFIN - [...] e, em Portugal, ‘Literacia da Informação’ [...]”. Então, percebe-se que as nomenclaturas podem variar, conforme compreensão e âmbito da pesquisa, até pelo país onde o estudo é desenvolvido.

Além disso, Borges (2011) apresenta à comunidade científica um conceito que engloba três dimensões das competências - em informação, em comunicação e operacional - e partindo da perspectiva da localização, seleção, uso e comunicação da informação - mediante a utilização das ferramentas tecnológicas - cunha o termo “competências infocomunicacionais” no contexto dos ambientes digitais.

Nesta pesquisa não se trabalha com a expectativa de levantar fronteiras para chegar a um entendimento da melhor expressão para traduzir o conceito. Assim, preferimos adotar o termo “competência em informação”, como proposto no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, em mesa redonda, e por já estar sendo utilizado e ser reconhecido pelos pesquisadores da área. (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p. 24).

Hatschbach já tinha justificado o uso desse termo em sua dissertação de mestrado, quando diz que:

Baseados na literatura especializada, podemos dizer que a noção de *Information Literacy* representa a habilidade e a capacidade em utilizar a informação e o conhecimento sobre a sistemática, o movimento da informação. Além da capacitação no uso das ferramentas para a recuperação da informação, ela preconiza o conhecimento de fontes, o pensamento crítico, a formulação de questões, a avaliação, a organização e a utilização da informação. Diante disso, outra possibilidade para a tradução de *Information Literacy* é o termo ‘Competência em Informação’. (HATSCHBACH, 2002, p. 48, grifos do autor).

No entanto, Gasque (2010; 2012) faz a opção pelo termo Letramento informacional, destacando que “existem diferenças entre os conceitos de competência informacional, letramento informacional, habilidades e alfabetização informacional, porém esses conceitos estão inter-relacionados.” (GASQUE, 2013, p. 1). Para chegar a um entendimento e uso desse termo, pela compreensão da autora o letramento informacional refere-se ao:

[...] processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O letramento informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável (GASQUE, 2013, p. 1).

Notamos que, para encontrar uma compreensão que possa ser capaz de elucidar as discussões sobre a competência em informação, é preciso entender a problemática que gira em torno de questões elementares. Dessa forma, o domínio das técnicas de leitura e escrita, a apreensão do significado de uma leitura e a diferença entre alfabetização e letramento, abrangem alguns dos pontos que construíram um juízo da necessidade de ser competente em informação. Portanto, seguiremos no esforço de fazer uma breve explanação dessa problemática.

Uma das condições para que o indivíduo seja letrado é que ele esteja alfabetizado. O indivíduo que possui a capacidade de ler e escrever está alfabetizado, enquanto que aquele capaz de ir além disso, sabendo utilizar o conhecimento que a leitura proporciona em sua vida, podendo mudar a sua condição social, é considerado letrado. Soares (2003, p. 39, grifo nosso), confirma essa diferença quando afirma que:

[...] *ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa **adquirir uma tecnologia**, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; *apropriar-se da escrita* é tornar a escrita 'própria', ou seja, é assumi-la como sua 'propriedade'.*

Por conseguinte, existe a possibilidade de o indivíduo não ser alfabetizado e ser letrado. Se inferirmos que ser alfabetizado significa se utilizar de uma “tecnologia” para ler e escrever, uma pessoa pode servir-se de outra com essa habilidade para exercer essa finalidade. Assim, um analfabeto pode ser letrado, se faz uso da leitura e escrita, mesmo que por terceiros, exercendo um pensamento crítico, estruturando as ideias e se envolvendo em práticas sociais de leitura e escrita. Sobre isso, Soares (2003, p. 24, grifos do autor) ainda salienta:

Assim, um adulto pode ser analfabeto [...] mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em *ouvir* a leitura de

jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva [...], se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, **letrado** [...].

Por tudo isso, podemos inferir que a importância do letramento é considerável, prevalecendo até sobre a alfabetização. O censo brasileiro avalia o analfabetismo na ausência das “tecnologias” para codificar e decodificar a escrita, enquanto que os países desenvolvidos fazem essa análise levando em conta o letramento (SOARES, 2003, 2004).

Compreender o cidadão alfabetizado fora da ótica do letramento pode ser preocupante, pois na sociedade da informação, onde a gama de informações cresce rapidamente em seus mais variados suportes, o indivíduo necessita ser capaz de saber utilizar a informação para melhorar a sua condição social sabendo escolher, selecionar, avaliar e fazer uso do que for importante para a sua vida. Como avalia Campello (2009, p. 13-14): “O letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento.”

Portanto, para alcançar a competência em informação é requisito que o indivíduo esteja alfabetizado, sabendo tanto decodificar os códigos (as letras), quanto fazer uma leitura crítica e interventora, deixando para trás a inocência de uma leitura superficial e sem substância.

Buscando um entendimento da competência em informação, e relacionando a essas questões, Hatschbach (2002, p. 95) conclui como sendo:

[...] uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.

Partindo da concepção de educação continuada, Dudziak (2003, p. 28), descreve a competência em informação, como:

[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Essa ideia proposta por Dudizak envolve pontos importantes, e vai além da competência em informação desenvolvida no âmbito escolar. Ela acrescenta a esse conceito a noção procedimental e contínua, pautada no fluxo das informações que crescem e impactam a sociedade.

Dentro do contexto da alfabetização informacional, Silva e outros (2005, p. 33) demonstram um entendimento que se insere nessa discussão ao afirmarem que:

A alfabetização informacional deve criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar informações eficazmente para resolver problemas ou tomar decisões. Uma pessoa alfabetizada em informação seria aquela capaz de identificar a necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando-a a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas.

Em contrapartida “o analfabetismo informacional aumenta a desigualdade social. Afasta os indivíduos do direito de crescimento pessoal e profissional e impede o desenvolvimento da inteligência coletiva.” (LECARDELLI; PRADO, 2006, p. 24).

Assim, comungando do entendimento dos autores citados e, apresentando elementos indissociáveis ao entendimento do termo, compreendemos a competência em informação como o processo contínuo de ações proativas, visando ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para recuperar, selecionar e utilizar a informação, seja em meio físico ou digital, de maneira eficiente e eficaz. Não se trata somente do aprendizado de técnicas para sanar uma necessidade de informação, e sim, apreender sentido das informações utilizadas, gerando um conhecimento capaz de estimular o desenvolvimento de uma aprendizagem contínua e por toda a vida do sujeito.

O conceito, portanto, segue numa dimensão ampla e emergente, exigindo do indivíduo uma postura crítica e interpretativa da realidade por meio da utilização dessa “tecnologia” adquirida com a alfabetização. Deste modo, é necessária a consciência de que a aquisição de competências em informação é fundamental para a inserção do indivíduo no mundo. Essas competências precisam ser apreendidas e exercitadas, já que não existe “incompetência em informação” e sim níveis de competência, dependendo da atitude do sujeito para desenvolvê-las. Por isso, acreditamos que o papel do bibliotecário cresce e se destaca na promoção das competências em informação, e em especial na biblioteca universitária.

### 3.3.2 A biblioteca universitária no fomento de competências em informação

A explosão informacional que o mundo contemporâneo produz é imensurável e tem a sua disponibilização nos mais variados suportes físicos ou digitais. Isso demanda dos estudantes as competências para filtrar o que há de melhor nesse montante de informação, transformando-a em conhecimento, pois não é possível a guarda de toda produção documental em uma biblioteca física. Assim, Belluzzo (2004, p. 18) faz a seguinte reflexão:

[...] do excesso de informações disponibilizadas surgem inúmeras necessidades de se preparar o ser humano para a melhor compreensão de: como definir suas necessidades informacionais e como buscar e acessar efetivamente a informação necessária; como avaliá-la face à sua pertinência e relevância; como organizá-la e transformá-la em conhecimento; como aprender a aprender de forma contínua. Essas necessidades levam a questionamentos que se referem à capacitação de pessoas em lidar com essa nova realidade de predomínio da informação, do conhecimento e do aprendizado ao longo da vida – a *information literacy*.

Nesse aspecto, é improvável não se admitir a importância do discurso da competência em informação (CAMPELLO, 2003) e do profissional da informação, o bibliotecário em nosso caso, já que é um elo entre a informação e o usuário, atuando como mediador da informação e fomentador da competência em informação. Nas bibliotecas universitárias, a sua *práxis* ficou ainda mais complexa fazendo com que esse profissional expresse as suas competências em informação e fomente cada vez mais o desenvolvimento dessas competências na comunidade acadêmica.

Por isso, o bibliotecário precisa estar atento a essas questões e desenvolver estratégias de aprendizagem condizentes com as teorias educacionais centradas no usuário, ou seja, se utilizar das teorias educacionais construtivistas (CAMPELLO, 2003). Habilidades de solucionar problemas, de aprender independentemente, de questionamento, de pensamento lógico são exigidas para o desenvolvimento da competência em informação e cabe a ele promover essas habilidades nos estudantes que utilizam as informações, tanto nas bibliotecas universitárias ou quando acessam as TIC.

No Brasil, a aprendizagem para lidar com a informação é praticamente inexistente no sistema de ensino fundamental, médio ou superior, visto que os currículos geralmente não contemplam disciplinas voltadas para a promoção das



competências em informação. Le Coadic (2004, p. 113) propõe a inclusão da disciplina Informação, com professores especializados, para garantir o ingresso dos alunos na sociedade da informação. Sobre os benefícios, o autor conclui que “permitiria lutar contra esse considerável analfabetismo informacional e contra um crescente iletrismo informacional, e, portanto, suprimir a distância que hoje separa os inferricos dos infopobres.” Talvez, essa inclusão da temática no ensino superior tenha melhor êxito se for pensada como um tema transversal, contando com a parceria entre professores e bibliotecários. Assim, a biblioteca universitária se colocaria em uma posição de destaque na universidade.

Na universidade, a biblioteca universitária tem como principal objetivo “[...] fornecer infraestrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade” (FONSECA, 2007, p. 53). Entretanto, a sua missão exige uma postura ativa, em um ambiente marcado pela rápida disseminação de conteúdos informacionais, já que:

[...] são organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas. No entanto, o seu propósito fundamental permaneceu o mesmo, isto é: proporcionar acesso ao conhecimento. Esse acesso ao conhecimento é que irá permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida. (CUNHA, 2010, p. 6).

Consequentemente, para que os estudantes possam acessar as informações com autonomia e discernimento, utilizando-as nos seus estudos e pesquisas, é imprescindível que eles desenvolvam as competências em informação. Logo, espera-se que a biblioteca universitária possa fomentar ações que possibilitem aos seus usuários meios para desenvolver competências relacionadas a recuperação, seleção e uso das informações, independente do suporte ou ambiente em que esteja disponível.

Campello, no ENANCIB<sup>17</sup>, demonstrou a sua preocupação em torno do bibliotecário no exercício da sua função educativa. Durante as discussões geradas

---

<sup>17</sup>Trata-se do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XV edição, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), sendo um dos principais eventos de pesquisa na área da Ciência da Informação no Brasil, que ocorreu no ano de 2014, na cidade Belo Horizonte – MG. Durante a sua participação como ouvinte debatedora no XV ENANCIB, no GT3, Campello expressou oralmente seu posicionamento com relação à função educativa do bibliotecário, que foram pontuadas e utilizadas na fundamentação teórica desta dissertação.

após as apresentações de trabalho no GT3<sup>18</sup>, a pesquisadora evidenciou a sua inquietação em avançarmos do campo da discussão teórica sobre a competência em informação para proposições práticas e que demonstram o entendimento de uma educação voltada para a informação. A fala da autora, durante a expressão pública do seu pensamento, suscitou questões relativas a uma educação voltada para a informação, como: quem vai ensinar as competências em informação? quem vai medir a aprendizagem dos estudantes? o que será ensinado pelo bibliotecário para fomentar o desenvolvimento das competências em informação? como os bibliotecários vão ensinar? como formar o bibliotecário para ensinar as competências em informação aos estudantes?

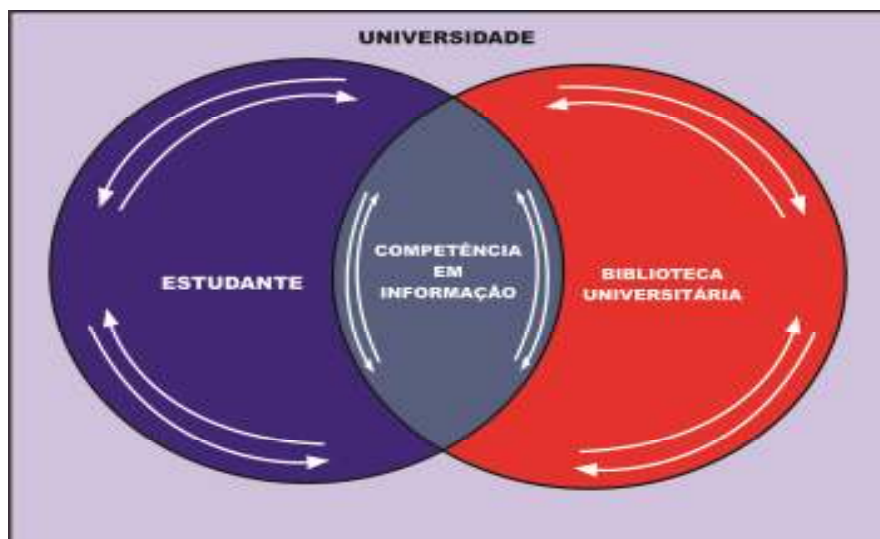
Diante desse panorama, adianta-se que a prática do bibliotecário sofre uma ampla ressignificação. O seu papel de mediador da informação para atuar na formação dos discentes começa a se destacar em relação ao caráter de técnico que marcou o seu fazer profissional. Dessa forma, entendemos que o bibliotecário passa a ser o responsável em promover competência em informação nos estudantes de graduação. Então, “pode-se considerar que o letramento informacional constitui um passo à frente na trajetória da profissão bibliotecária, na busca de maior espaço para exercer seu papel educativo.” (CAMPELLO, 2009, p. 7).

Na Figura 2, destacamos o ambiente da universidade e dois de seus atores: a biblioteca universitária, atuante em sua função educativa ao fomentar o desenvolvimento das competências em informação, e os estudantes universitários que podem potencializar ou desenvolver as suas competências para a localização, seleção, avaliação e uso da informação. Contudo, essa dinâmica só ocorrerá se houver a intersecção entre uma biblioteca eficaz no sentido de promover uma educação voltada para a informação e estudantes com disposição para aprender continuamente.

---

<sup>18</sup>Grupo de Trabalho 03 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação.

Figura 2 - Desenvolvimento da Competência em Informação na Universidade



Fonte: Construção do autor.

De tal modo, compreendemos que a aprendizagem no âmbito da universidade ocorre pautada em diversos aspectos, já que o processo de aquisição do conhecimento é constante, dinâmico e bilateral. Entretanto, no viés de uma educação voltada para a informação, é importante que as práticas biblioteconômicas se voltem, cada vez mais, para formação de indivíduos atuantes e críticos.

Entendemos que a ligação entre discentes e biblioteca estaria associada em ações capazes de despertar nos sujeitos o desejo em aprender de forma autônoma, dinâmica e independente, ou seja, estimulando continuamente o desenvolvimento das competências em informação.

A biblioteca universitária, que é um organismo vivo e necessário, precisa, portanto, se destacar na comunidade que está inserida. Para Dudziak (2003, p. 33) “as bibliotecas enfrentam o desafio de se transformarem, de repositório de informação e prestadoras de serviço, em organizações provocadoras de mudança nas instituições em que atuam.” Sabemos que há uma grande batalha, diante do descrédito que é dado ao profissional e da baixa valorização das bibliotecas, porém é preciso uma conscientização em prol do seu real potencial.

Todavia, o papel educacional das bibliotecas universitárias irá se sobressair se houver a conscientização de que:

Preparar os estudantes com as competências chave da sociedade da informação exige formação em : pensamento crítico, resolução criativa de

problemas e pesquisa. E esses elementos dependem da interação, avaliação e utilização eficaz de informações, o que ainda representa um desafio para as universidades e suas bibliotecas. (ALMEIDA; HERNÁNDEZ-PÉREZ, 2013, p. 1171, tradução nossa.)<sup>19</sup>

Desta maneira, seria esperado que as bibliotecas universitárias respondessem de forma positiva a esse desafio determinado pela sociedade da informação. Infelizmente, ainda precisamos de muitas ações para incorporar os programas que promovam a competência em informação nas universidades brasileiras.

Uribe Tirado (2012), em estudos realizados para avaliar as práticas de alfabetização informacional (ALFIN), ou competência em informação, em 249 bibliotecas universitárias brasileiras, públicas e particulares, através de suas páginas na *web*, constatou que ainda estamos, em expressa maioria, na fase inicial ou até de desconhecimento para competência em informação (216 bibliotecas), havendo poucas bibliotecas em crescimento ou comprometidas com programas para formação em competência em informação (33 bibliotecas). O autor (URIBE TIRADO, 2010, 2012a, 2012b) classifica os níveis de integração da competência em informação, no contexto das bibliotecas universitárias como:

- **Comprometidas:** Alfabetização Informacional: cursos desde a biblioteca para formar em competências em informação: o instrumental + aprendizagem para toda vida + pensamento crítico: cursos/módulos imersos oficialmente nos currículos de distintos programas acadêmicos para formar de maneira transversal e disciplinar nessas competências;
- **Em crescimento:** Alfabetização Informacional: cursos a partir da biblioteca para formar em competências em informação: aprendizagem instrumental + aprendizagem ao longo da vida + pensamento crítico;
- **Iniciando:** Formação de Usuários: capacitação em serviços gerais da biblioteca e alguns cursos – muito instrumentais – para a busca de informação: utilização de catálogos/base de dados, no entanto começa-se

---

<sup>19</sup>“Preparar a los estudiantes con las competencias clave de la sociedad de La información exige formar en: pensamiento crítico, resolución creativa de problemas e investigación. Y estos elementos dependen de la interacción, evaluación y uso efectivo de la información, lo que aún representa un desafío para las universidades y sus bibliotecas”.

a analisar a necessidade de mudança da formação tradicional e trabalhar as demais competências;

- **Desconhedora:** Formação de Usuários: somente capacitação para o uso do catálogo. Não há presença de qualquer tipo de formação/capacitação (treinamento)<sup>20</sup>.

Esses dados podem direcionar o olhar do bibliotecário para uma perspectiva mais abrangente diante da sua atuação, já que é preciso se preocupar com a alfabetização informacional dos indivíduos. Campello (2010, p. 91, tradução nossa) frisa que como professor, o bibliotecário não abarcaria somente o ensino de competência para localizar e recuperar informação, como já faz tradicionalmente, no entanto, se envolveria também no ensino de “[...] competências ou capacidades de aprender a pensar criticamente, ler, ouvir e ver”<sup>21</sup>.

Talvez, o estágio em que se encontra o funcionamento de boa parte das bibliotecas universitárias brasileiras, com poucos recursos financeiros, recursos humanos sem qualificação e espaços inapropriados de funcionamento, esteja direcionando os esforços desse profissional para sanar essas dificuldades e explique a quase ausência de atividades que promovam o ensino das competências em informação e o envolvimento em programas de alfabetização informacional, nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Contudo, é preciso que o bibliotecário reaja e fomenta ações que possam capacitar os usuários das bibliotecas universitárias para lidar com o ambiente de escolhas, diante do montante de informação disponível. Uma educação voltada para

---

<sup>20</sup>Tradução original: **Comprometidas:** Alfabetización Informacional. Nivel 2: cursos desde la biblioteca para formar en competencias informacionales: ló instrumental + aprendizaje para toda la vida + pensamiento crítico; y cursos/módulos específicos inmersos oficialmente em los currículos de distintos programas académicos-carreras para formar de manera transversal y disciplinar en esas competencias; **En crecimiento:** Alfabetización Informacional. Nivel 1: cursos desde La biblioteca para formar en competencias informacionales: ló instrumental + aprendizaje para toda la vida + pensamiento crítico; **Iniciando:** Formación de Usuarios. Nivel 1: capacitación en servicios generales de la biblioteca y algunos cursos - muy instrumentales - para búsqueda de información: utilización de catálogos/bases de datos, aunque se comienza a analizar La necesidad de cambio de esta formación tradicional y a trabajar las demás competencias; **Desconocedoras:** Formación de Usuarios. Nivel 2: solo capacitación para el uso del catálogo. No hay presencia de ningún tipo de formación-capacitación (treinamento).

<sup>21</sup> “[...] competencias o capacidades para pensar críticamente, leer, oír y ver”.

a informação, além de essencial para os estudantes universitários, é o caminho para formação de sujeitos críticos, atuantes e que saibam resolver problemas de informação de forma independente e ao longo da vida.

O próximo tópico busca refletir sobre como a aquisição de competências em informação passa a ser condição imprescindível na formação dos estudantes universitários.

### **3.3.3 A competência em informação na formação do estudante de nível superior**

A sociedade da informação demanda do estudante de nível superior o desenvolvimento das competências em informação, o que requer um aprendizado independente, além da percepção do seu papel na sociedade e a consciência dos seus direitos e deveres, reconhecendo o valor da informação para isso. Também é recomendável que os discentes se insiram em espaços que possam ajudá-los na busca da informação para apropriação da informação e geração de conhecimento, proporcionando assim uma educação ao longo da vida. Para Silva e Cunha (2002, p. 78), “esta realidade aponta para uma educação básica e polivalente que valorize a cultura geral, a postura profissional, a ética e a responsabilidade social” e salientam que a educação continuada é exigência do século atual.

Ainda há para esses estudantes a pendência de saberem operacionalizar as TIC, apontada como outra competência essencial (BORGES, 2011, 2013, 2014; MIRANDA, 2004) ao indivíduo, como explana Dudziak (2003, p. 30):

Associada à sociedade da informação, marcada pela forte influência da tecnologia, o conceito de competência em informação é definido como a pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso das ferramentas e suportes tecnológicos.

A competência operacional fará com que o estudante universitário, por exemplo, saiba fazer aplicação das mídias - smartphones, tablets, notebook - para utilizar nos estudos e opere motores de busca a informação. Assim, entendemos que “as habilidades técnicas continuam a ser importantes, mas agora são requeridas habilidades de comunicação dentro e fora da biblioteca. Flexibilidade, criatividade e capacidade de liderança também têm sido requeridas [...]” (DUDZIAK, 2001, p. 132).

Um aspecto elementar da competência em informação é a capacidade de contínua aprendizagem. Num contexto em que a informação tem nas TIC a principal plataforma de difusão e no qual essas tecnologias mudam constantemente, reflete-se no ser humano a demanda por habilidades específicas para lidar tanto com o aparato tecnológico, como com a gama de informação disponível. Portanto, a aprendizagem independente e ao longo da vida será uma cobrança para que o indivíduo possa saber lidar com essas rápidas mudanças conferidas pela sociedade da informação. Dudziak (2007, p. 93) avalia que “a construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico de auto-renovação e transformação pessoal proporcionado pelo aprender a aprender e pelo aprendizado ao longo da vida”. Belluzzo (2008, p. 12-13, grifo do autor) ainda reflete que:

Até a década passada, para a realização da pesquisa escolar, os alunos buscavam quase sempre apenas as informações diretamente em documentos impressos, mediante o uso de fontes bibliográficas disponíveis nas bibliotecas ou em fontes pessoais. Atualmente, essas fontes se diversificaram e se multiplicaram com o surgimento da Internet e de outros meios de comunicação eletrônica e digital. Se de um lado as facilidades informacionais puderam ser ampliadas, pode-se dizer da complexidade que passou a existir na condução das buscas para o acesso e uso da informação e sua aplicabilidade à produção do conhecimento, requerendo o desenvolvimento de novas capacidades, apontadas por muitos como a “alfabetização do século XXI”, a qual se denomina de Competência em Informação.

A competência em informação estimula a aprendizagem ao longo da vida, sendo que esse processo começa na infância, nos níveis mais fundamentais, indo até a educação universitária. Deste modo, os espaços formais de ensino não podem “[...] mais se contentar em apenas serem transmissores de conhecimentos [...]; têm de promover oportunidades de aprendizagem que dêem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira” (CAMPELLO, 2002, p. 11). Kuhlthau (1999, p. 9-10) percebe essa mudança de cenário quando corrobora que:

[...] o ambiente tecnológico caracterizado pela abundância de fontes de informação tornou inadequado e desatualizado o ensino baseado no livro texto. A fim de preparar o estudante para o mundo fora da escola, torna-se necessário desenvolver formas de ensiná-lo a aprender a partir da informação, já que é esse o ambiente que ele vai encontrar em situações da vida real. O papel do professor em uma escola da sociedade da informação é o de facilitador e treinador em um processo de aprendizagem que se baseia em uma variedade de fontes de informação.

Compreendemos que com o ingresso à educação formal de qualidade, tendo bibliotecas e espaços que promovam as competências em informação, o estudante poderá aumentar as suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dessas competências, conseguindo aprender continuamente, mesmo depois da conclusão dos seus estudos escolares e acadêmicos. Por isso, “a educação ao longo de toda a vida torna-se assim [...], o meio de chegar a um equilíbrio mais perfeito entre trabalho e aprendizagem bem como ao exercício de uma cidadania ativa” (DELORS, 2001, p. 105).

Salienta-se, que o cenário mundial se configura por mudanças rápidas, demandando modificações no perfil do estudante universitário. Isso poderá, inclusive, permear até as mais diversas esferas da vida. Nessa circunstância, a educação é a responsável em indicar os caminhos que deveremos percorrer para aprender, pois sabemos que ela “[...] ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas” (DELORS, 2001, p. 103). Brandão ([1981?], p. 7), reforça esse pensamento quando diz:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.

Belluzzo (2004, p. 21, grifo do autor), afirma que “a educação só consegue alcançar resultados esperados quando se preocupam com: a geração de experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber ‘acessar’ fontes de informação”.

Por isso, acreditamos que uma formação capaz de fomentar a educação ao longo de toda a vida é necessária, pois “hoje em dia, ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes [...]” (DELORS, 2001, p. 103). Consequentemente,

[...] na preparação do estudante para o mercado de trabalho, é necessário levar em conta as formas pelas quais a tecnologia muda a natureza do trabalho e levanta novas questões sobre como as pessoas podem contribuir e inovar produtivamente na economia globalizada. O trabalhador precisa de



um alto nível de competência e de habilidade para se adaptar em ambientes em constante mutação. (KUHLTHAU, 1999, p. 9)

Desde a tênue infância até os graus mais superiores de formação escolar, aprender continuamente é importante para o rendimento escolar ou acadêmico. Por isso compreendemos que, a construção do saber é feita em conjunto, professores, bibliotecários e estudantes, devendo haver uma mobilização para que o discente desenvolva competência em informação a qual reconhecemos ser importante para a sua vida inteira, pois “[...] constitui fator de integração de centros de informação e escola, o que qualifica o processo ensino-aprendizagem, incentivando a leitura e a pesquisa, formando pessoas autônomas e criativas na busca do conhecimento” (VARELA, 2006, p. 19).

A educação se reconfigura e entende que a forma tradicional de ensinar, preocupada exclusivamente em transmitir conteúdos, vai perdendo espaço para os processos de mediação da informação. A escola já não é o único meio de acesso ao saber, pois diante das TIC a informação tende a se propagar rapidamente. Portanto, é necessário o entendimento que “face aos progressos atuais e previsíveis da ciência e tecnologia, um conceito de educação ao longo da vida surge como uma das formas de acesso ao século XXI em resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação [...]” (BELLUZZO, 2004, p. 19).

Diante da necessidade de uma educação ao longo de toda a vida, Delors (2001, p. 90) apresenta os quatro pilares norteadores desse conceito, que são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver e aprender a ser. Compreendemos, então, que a educação será ininterrupta e o aprendizado cada vez mais independente visto que será impossível se ensinar ou saber de tudo. Isso requer do estudante universitário um alicerce construído com estrutura sólida, resistente, baseada nos pilares norteadores da educação ao longo da vida, já que “é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir” (DELORS, 2001, p. 106-107).

Nesse aspecto, fomentar o desenvolvimento de competências em informação nos estudantes de nível superior é essencial para o seu bom desempenho acadêmico. Na universidade, o ambiente da biblioteca universitária é capaz de promover a aquisição das competências em informação, desde que existam programas que visem esse fim, devendo “[...] primeiro analisar a sua missão e

objetivos educacionais para determinar como a competência em informação iria melhorar a aprendizagem [...]”<sup>22</sup>. (ACRL, 2000, p. 6, tradução nossa).

Deste modo, o discente poderá ser capaz de construir um conhecimento autônomo e produtivo, tanto na universidade, quanto na vida, já que se espera do sujeito ações proativas que possibilitem uma aprendizagem independente e ao longo de sua existência.

### 3.4 CONCLUSÃO DA SEÇÃO

Diante da potencialização das TIC, a dinâmica com que a informação se dissemina no mundo é modificada, passando a intervir com maior ênfase na vida e formação do sujeito, visto que há uma variedade de fontes de informação dispostas tanto no meio físico quanto digital. Assim, incide no indivíduo maior demanda para localização, seleção e uso dessas informações, o que requer as competências em informação.

Nesse contexto, entende-se que o papel primordial do bibliotecário avança no sentido de educar os usuários para lidar com a informação - uma educação voltada para esse fim - produzida no mundo e que circula em diversos formatos e ambientes. Isso reconfigura a sua atuação, que durante muito tempo foi marcada pela guarda e preservação documental para disponibilização dessa informação quando solicitada pelos usuários.

No espaço universitário é esperado que os discentes tenham autonomia para que, durante os seus estudos e pesquisas, possam escolher e utilizar as informações que atendam às suas necessidades informacionais. Para tanto, é importante que eles desenvolvam as competências em informação, expressadas como a capacidade de busca, avaliação e uso da informação, considerando a apreensão de sentidos da leitura escolhida para o bom uso dessas informações.

A competência em informação pode ser explicitada em habilidades para reconhecer quando uma informação é necessária, operacionalizar as mídias, operar motores de busca à informação, planejar os passos de busca da informação, acessar bancos e bases de dados para busca de informações, analisar criticamente as informações obtidas, selecionar as fontes de informação recuperadas, sintetizar

---

<sup>22</sup> “[...] should first review its mission and educational goals to determine how information literacy would improve learning [...]”.

as informações para utilização nos estudos e pesquisas, comunicar a informação quando for preciso, ser ético quanto a utilização da informação, mas, principalmente, utilizar a informação para apreender sentidos, seja nos estudos ou para construir conhecimento durante toda a vida.

É presumível que o bibliotecário se preocupe em fomentar na universidade, através do ambiente da biblioteca universitária, as possibilidades para capacitar/treinar os estudantes na utilização dos serviços e produtos de informação, orientando-os no uso dos catálogos em linha, das bases de dados, dos portais institucionais, na operacionalização de motores da busca da informação, ensinando-os a utilizar operadores booleanos para realizar buscas eficazes, e outros. Deste modo, nota-se ainda mais o papel de educador do bibliotecário diante da necessidade de fomentar essas competências nos indivíduos por meio dos treinamentos e programas para formação de usuários.

Esse novo viés da atuação do bibliotecário pode ter sido motivado pelo rumo que a sociedade da informação tomou, facilitando o acesso às informações através das TIC, uma vez que tudo é digital na internet. Logo, o espaço da biblioteca universitária se amplia, deixando de ser o único recurso para busca da informação pelos acadêmicos.

Essa perspectiva, portanto, pode desenvolver no estudante uma postura proativa no reconhecimento das suas necessidades de informação, até a etapa relativa ao uso da informação, já que é esperado que a informação seja de benefício para quem se utilize dela. Certamente, essa atitude facilitará a formação de sujeitos críticos, autônomos e que sejam capazes de aprender de maneira independente e ao longo de toda a vida.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão expostos com a finalidade de explicitar respostas aos objetivos propostos. Para analisar as práticas realizadas pelos bibliotecários de referência que promovem o desenvolvimento da competência em informação e evidenciar as possíveis barreiras existentes, fizemos a pesquisa *in loco*, aplicando um questionário com os bibliotecários. Por fim, para apontar as competências em informação dos estudantes de graduação, obtivemos os dados por meio do questionário *online* enviado por e-mail.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos duas amostras de grupos distintos. A primeira foi composta pelos bibliotecários de referência e/ou que ministram os treinamentos de usuários para os discentes graduandos e a outra foi caracterizada pelos estudantes de graduação que foram bolsistas de iniciação científica no ano de 2014. Assim, compreende-se a importância de apresentar os principais dados referentes à identificação dos participantes.

Dos 120 estudantes que participaram da pesquisa (24,49% da amostra), 80 participantes são do sexo feminino (66,67%) e os outros 40 do sexo masculino (33,33%), ou seja, o percentual de discentes do sexo feminino é o dobro do masculino, apontando uma tendência do gênero feminino entre os bolsistas graduandos na UEFS.

Quanto à faixa etária, a amostra dos estudantes sinalizou predomínio maior entre as idades de 20 a 25 anos, com o percentual de 76,67%, seguido de 26 a 30 anos com 10%, e menos de 20 anos com 6,67%, indicando que a média de idade entre os bolsistas é de 20 a 30 anos (86,67%), conforme Tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição percentual dos estudantes bolsistas por faixa etária

<b>Estudantes por faixa etária</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Menos de 20 anos</b>	8	6,67
<b>20 a 25 anos</b>	92	76,67
<b>26 a 30 anos</b>	12	10
<b>31 a 35 anos</b>	4	3,33
<b>Acima de 36 anos</b>	4	3,33
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A distribuição percentual dos estudantes bolsistas por curso de graduação evidencia uma diversidade de participação das áreas do conhecimento na pesquisa conforme Tabela 2, sendo os cursos de maior expressividade: computação, ciências biológicas e engenharia de alimentos, que juntos totalizam 42 estudantes (35,04%), seguidos dos estudantes de física 10 (8,33%) e dos pertencentes à enfermagem e geografia com 9 estudantes (7,5%), cada curso; e farmácia 7 estudantes (5,8%). Assim, observa-se uma menor participação de estudantes das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Letras, tendo as áreas de Biologia, Ciências Exatas, Física, Tecnologia e Saúde uma maior incidência entre os respondentes. Abaixo, segue Tabela 2 com a distribuição percentual dos estudantes bolsistas por curso de graduação:

Tabela 2 - Distribuição percentual dos estudantes bolsistas por curso de graduação

(continua)

<b>Estudantes por curso de graduação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Computação</b>	14	11,68
<b>Ciências Biológicas</b>	14	11,68
<b>Engenharia da Alimentos</b>	14	11,68
<b>Física</b>	10	8,33
<b>Enfermagem</b>	9	7,5
<b>Geografia</b>	9	7,5
<b>Farmácia</b>	7	5,8
<b>História</b>	6	5
<b>Medicina</b>	6	5
<b>Odontologia</b>	5	4,17
<b>Agronomia</b>	4	3,33

Tabela 2 - Distribuição percentual dos estudantes bolsistas por curso de graduação

(conclusão)

<b>Estudantes por curso de graduação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Letras</b>	4	3,33
<b>Pedagogia</b>	4	3,33
<b>Direito</b>	3	2,5
<b>Engenharia Civil</b>	3	2,5
<b>Psicologia</b>	3	2,5
<b>Economia</b>	2	1,67
<b>Filosofia</b>	2	1,67
<b>Química</b>	1	0,83
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à distribuição percentual dos estudantes pela agência de fomento da bolsa de iniciação científica a qual estão vinculados, 61 dos estudantes (50,83%) mantêm vínculo com a FAPESB - (PIBIC), 32 (26,67%) com a UEFS - (PROBIC) e 27 (22,5%) com o CNPq - (PIBIC, PIBIC AF e PIBITI).

Com relação aos bibliotecários, a amostra foi composta por 7 profissionais atuantes como bibliotecários de referência ou realizando os treinamentos de usuários na biblioteca universitária da UEFS, ou seja, desempenhando a mediação direta da informação, configurando na pesquisa 100% de retorno dos respondentes.

A faixa etária dos participantes variou entre 26 a 53 anos, correspondendo a 71,43% das respostas, visto que 2 (28,57%) dos 7 bibliotecários não informaram esse dado. Também 4 participantes (57,15%) são do sexo feminino e 1 é do sexo masculino, ficando 2 (28,57%) bibliotecários sem apresentar resposta para a pergunta.

Quanto ao tempo de experiência profissional, a variação foi de 3 a 27 anos, e 1 bibliotecário não respondeu a essa pergunta. E no que diz respeito ao tempo de atuação na UEFS, a resposta variou entre menos de 1 a 16 anos, o que corresponde a 85,72% das respostas, sendo que 1 bibliotecário não respondeu à questão.

Observa-se certa experiência no quadro dos bibliotecários da amostra analisada, visto que o tempo médio de atuação profissional ultrapassa os 20 anos. Entretanto, o tempo de exercício na UEFS, conta com bibliotecários com menos de 1

ano até 16 anos de experiência, apresentando um quadro relativamente recente de atuação na instituição.

Apresentando os elementos que caracterizam os participantes, seguiremos abordando sobre a atuação do bibliotecário no fomento das competências em informação.

#### 4.2 PRÁTICAS REALIZADAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS QUE PODEM PROPICIAR O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: O TREINAMENTO DE USUÁRIOS

Os treinamentos de usuários são oferecidos pela Biblioteca Central e disponibilizados para todos os discentes vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação. Esse treinamento é exigido para que os usuários possam utilizar os produtos e serviços da biblioteca, inclusive o empréstimo domiciliar de materiais informacionais. Tem duração média de 1h (uma hora) e baseia-se na exibição de slides, mediada por um bibliotecário, em que é feita uma mostra das bibliotecas ligadas ao Sistema de Bibliotecas da UEFS (SISB-UEFS), focalizando a biblioteca universitária, mostrando a sua função, apresentando os setores, todos os produtos e serviços, direitos e deveres dos estudantes, com posterior apresentação do Sistema Pergamum (catálogo *online*) e do Portal de Periódicos Capes, ensinando como se realiza as buscas nesses sistemas.

A oferta dos treinamentos ocorre a cada início de semestre letivo, ou conforme demanda dos seus usuários. Dos 120 estudantes pesquisados, houve uma participação considerável, já que 117 dos discentes (97,5%) sinalizaram participação, contra 3 (2,5%) que não participaram do treinamento de usuários promovido pela biblioteca universitária da UEFS.

Quanto aos objetivos desse treinamento, os bibliotecários pontuaram os aspectos a seguir:

Quadro 2 - Concepção dos bibliotecários quanto aos objetivos do treinamento de usuários.

<b>OBJETIVO DO TREINAMENTO DE USUÁRIOS</b>
<b>Apresentar a biblioteca informando os serviços e setores</b>
<b>Apresentar os produtos e serviços da biblioteca</b>
<b>Ensiná-los a localizar o material desejado</b>
<b>Ensiná-los a se locomoverem na biblioteca</b>
<b>Ensiná-los a utilizar os produtos e serviços da biblioteca</b>
<b>Facilitar a busca da informação</b>
<b>Habilitar na utilização dos serviços da biblioteca</b>
<b>Informar os direitos e deveres com a biblioteca</b>
<b>Mostrar a função da biblioteca universitária</b>
<b>Orientar na melhor utilização da biblioteca</b>
<b>Total de respondentes: 7</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os objetivos do treinamento de usuários descritos pelos bibliotecários, conforme Quadro 2, parecem não condizer com o esperado para promover de maneira substancial as competências em informação nos estudantes. Tornar um indivíduo competente em informação, perpassa pelo estímulo de competências que possam desenvolver habilidades para que eles reconheçam as suas necessidades de informação, identificando, localizando, avaliando e utilizando as informações necessárias, incitando o aprendizado independente e ao longo de toda a vida. (ALA, 1989; BELLUZZO, 2001, 2004, 2008; CAMPELLO, 2003, 2006, 2009, 2010; DUDZIAK, 2001, 2002, 2003; HATSCHBACH, 2002, 2006, 2009; SILVA *et al.*, 2005).

Em seguida, questionou-se se há um planejamento pedagógico para realização do treinamento de usuário, e 3 bibliotecários (42,86%) responderam que sim, outros 3 (42,86%) disseram que parcialmente e 1 respondeu negativamente à pergunta. Observa-se um desalinhamento de repostas por parte desses profissionais sobre a questão mencionada. Talvez isso ocorra pelo fato de não existir um documento formal que descreva esse planejamento. Assim, os objetivos do treinamento podem não ter ficado claros para os bibliotecários e variam conforme o ministrante.

Manabe e outros (2014) indicam a necessidade do projeto pedagógico dos cursos viabilizarem uma formação acadêmica que proponha em suas bases um direcionamento para a obtenção da competência em informação, visto que é



essencial na formação profissional do indivíduo, diante de uma sociedade que exige cidadãos com pensamento crítico e reflexivo. Assim, é papel dos docentes e bibliotecários atuantes nas universidades e faculdades, possibilitar nos projetos dos cursos um viés que promova a formação para competência em informação. Para que isso ocorra, é importante que exista um diálogo entre dirigentes, professores e bibliotecários, trabalhando em cooperação, compreendendo os anseios dos estudantes na perspectiva da aquisição dessas competências.

Gasque (2012, p. 45) salienta que possibilitar um projeto político-pedagógico que favoreça “o uso do pensamento reflexivo de maneira contínua, considerando-se a experiência dos aprendizes, dos professores e da própria comunidade, possui potencial para promover uma educação emancipatória, autônoma, responsável e ética”. Logo, é essencial que exista um entendimento de que as ações fomentadas pela biblioteca universitária não podem ser desvinculadas do contexto da universidade, sendo imprescindível a participação dos bibliotecários na construção dos projetos político-pedagógicos dos cursos.

Em estudo realizado Dudziak (2001) aponta a importância da biblioteca no encaixe de direcionar os seus esforços para a formação de pessoas capazes de pensar de forma crítica, aprendendo de maneira independente, buscando e utilizando informações no seu cotidiano, resolvendo problemas que exigem o uso da informação, na realização de projetos, tarefas, ou por curiosidade própria, fomentando o gosto pela aprendizagem ao longo da vida. Portanto, é interessante que a Biblioteca Central da UEFS fomente ações sistemáticas que visem uma formação de usuários nessa perspectiva.

A respeito do treinamento de usuários fomentar o desenvolvimento da competência em informação, 4 bibliotecários (57,15%) mostraram-se favoráveis, 2 (28,57%) disseram que parcialmente, e 1 assegurou que não promove. Um esforço da investida para promover as competências em informação, a partir do treinamento de usuário na UEFS, se observa, quando há a preocupação em instigar no estudante a utilização do catálogo *online* e das bases de dados para acessar as informações necessárias.

Entretanto, isso não é suficiente. Silva (2009, p. 114) reforça em sua pesquisa a necessidade de desenvolver atividades capazes de fomentar nos estudantes de graduação “[...] competências e habilidades no uso das técnicas de leitura que auxiliem na identificação e seleção dos textos pertinentes, como também, na

exploração de conteúdos para o desenvolvimento de suas pesquisas [...]”. Pontuou também, no contexto de sua observação, que o treinamento de usuário oferecido é limitado no sentido de desenvolver a competência em informação, essencialmente na prática de leitura para posterior uso das informações na construção do conhecimento. Essa reflexão se assemelha com o que foi notado no treinamento de usuários oferecido pela biblioteca universitária da UEFS.

Na percepção de 5 dos bibliotecários (71,43%), o treinamento de usuário capacita o estudante para utilizar o catálogo *online* e as bases de dados, enquanto que 2 (28,57%) acham que relativamente. Inclusive, quando se investigou de que maneira os estudantes procedem no momento de encontrar o que procuram na biblioteca, todos os bibliotecários responderam que eles fazem a consulta no catálogo *online* da biblioteca, conforme Tabela 3:

Tabela 3 - Observação pelos bibliotecários da maneira que os estudantes procedem para encontrar o que procuram na biblioteca.

<b>Como os estudantes procedem para recuperar a informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Fazem a consulta no catálogo <i>online</i> da biblioteca</b>	7	100
<b>Perguntam ao bibliotecário ou atendente</b>	-	-
<b>Procuram diretamente nas estantes</b>	-	-
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

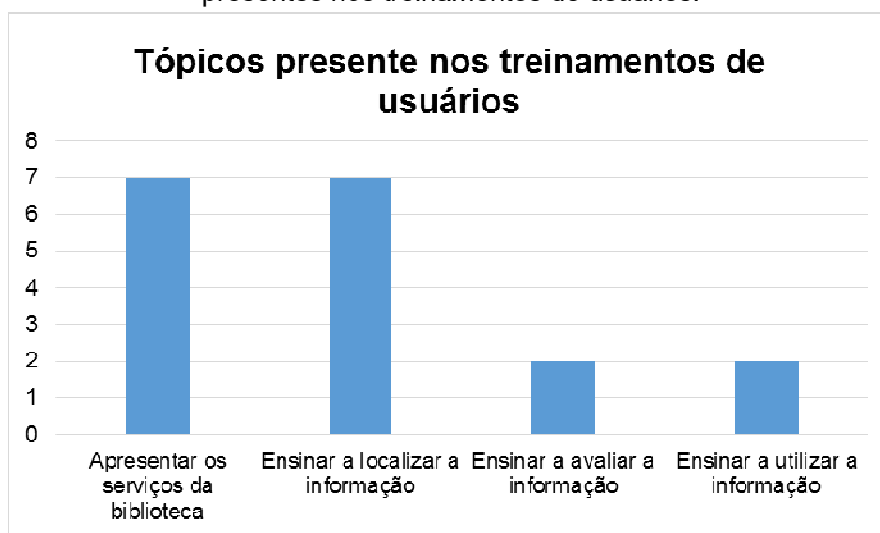
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Essa compreensão dos bibliotecários pode destacar que o treinamento de usuários promove competências para localização e recuperação da informação, já que são unânimes quanto à forma que os discentes procedem para encontrar o que procuram na biblioteca durante a sua vida acadêmica. Contudo, Campello (2010, p. 91, tradução nossa) frisa, que o bibliotecário não abarcaria somente o ensino de competência para localizar e recuperar informação, como já faz tradicionalmente, se envolveria também no ensino de “[...] competências ou capacidades de aprender a pensar criticamente, ler, ouvir e ver<sup>23</sup>”.

<sup>23</sup>Tradução de: “[...] competencias o capacidades para pensar criticamente, leer, oír y ver.”

Ressalta-se que a capacitação do estudante de graduação da UEFS para utilizar o catálogo *online* e as bases de dados consiste num curto tempo destinado ao treinamento de usuários e talvez seja insuficiente para atender à efetiva formação dos discentes nestas e em outras competências. Por isso, não contemplam expressivamente as competências para avaliação e uso das informações, conforme é percebido no Gráfico 1.

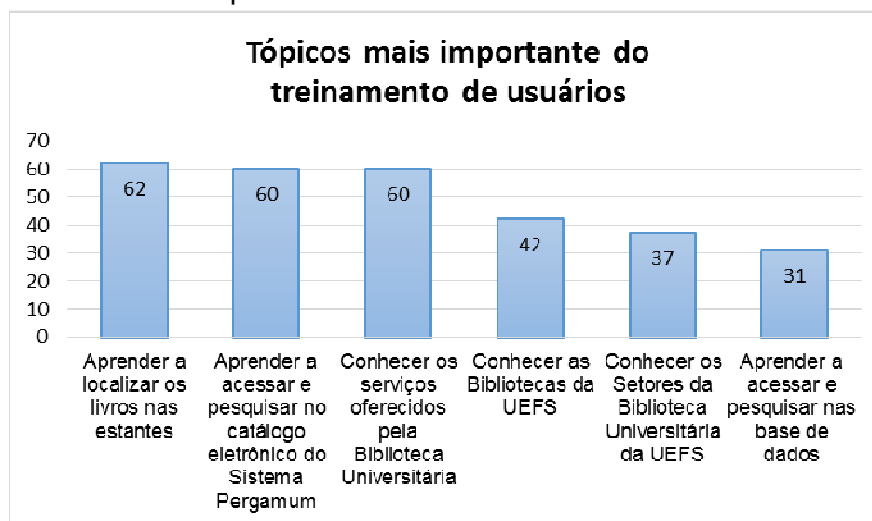
Gráfico 1 - Percepção dos bibliotecários quanto aos tópicos presentes nos treinamentos de usuários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Compreensão que é semelhante ao entendimento dos estudantes, que expressaram como principais tópicos do treinamento de usuários: aprender a localizar os livros nas estantes, com 62 respostas; aprender a acessar e pesquisar no catálogo eletrônico do Sistema Pergamum; e conhecer os serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária, ambas com 60 respostas. Talvez, um módulo do treinamento que contemple especificamente o acesso e uso de bases de dados seja necessário, já que aprender a acessar e pesquisar nas bases de dados obteve apenas 31 respostas, ou seja, 25,83% da amostra, conforme o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Percepção dos estudantes dos tópicos mais importantes do treinamento de usuários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Dos bibliotecários envolvidos na pesquisa, 5 (71,44%) acenaram positivamente quando questionados sobre a possibilidade de se implementar novas ações/práticas ao treinamento de usuários ofertado pela biblioteca universitária, sendo que 1 respondeu não e outro 1 respondeu relativamente. Algumas dessas ações/práticas possíveis foram: estruturar o treinamento em etapas; rever a metodologia utilizada para realização dos treinamentos; realizar parceria com os docentes quanto ao incentivo do estudante na participação do treinamento; inserir módulos práticos ao treinamento; rever o conteúdo do treinamento, focalizando em aspectos mais corriqueiros.

Portanto, a maioria dos bibliotecários percebem a necessidade quanto à revisão de conteúdos e métodos para que o treinamento de usuários possa promover nos estudantes uma formação que contemple o desenvolvimento da competência em informação, visto que observam pendências nesse sentido. Assim, é coerente que essa reformulação seja realizada em parceria com os docentes, visando atender ao fomento das competências demandadas pelos estudantes e contemplar o estímulo de habilidades para seleção, avaliação e uso das informações.

Nessa perspectiva Campello (2003, 2006, 2009) ressalta a importância de existir uma parceria entre dirigentes, professores e bibliotecários trabalhando em colaboração no planejamento dos programas da biblioteca. Isso poderia reforçar um

planejamento visando ações que pudessem atender melhor à necessidade dos estudantes, pois, como educador, o bibliotecário organiza os programas de competência em informação em parceria com gestores e professores, entre outros, visando a um aprendizado significativo e reflexivo. (DUDZIAK, 2007; GASQUE, 2012).

Para os 117 estudantes que participaram do treinamento de usuários, 83 (70,94%) afirmaram perceber melhorias em suas estratégias pessoais de busca da informação na continuidade de seus estudos na universidade, enquanto que 34 (29,06%) não verificaram nenhuma modificação nesse sentido. Assim, quando foram questionados se aprenderam a utilizar o catálogo eletrônico do Sistema Pergamum e as bases de dados disponíveis na biblioteca, 74 (63,25%) responderam afirmativamente, 38 (32,48%) assinalaram relativamente e 5 (4,27%) não adquiriram conhecimento, apontando assim o fomento de competências relacionadas a busca da informação, conforme Tabela 4:

Tabela 4 - Percepção dos estudantes quanto a sua aprendizagem no treinamento de usuários para utilização do catálogo eletrônico (Sistema Pergamum) e das bases de dados disponíveis na biblioteca.

<b>Utilização do catálogo eletrônico e das bases de dados</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	74	63,25
<b>Relativamente</b>	38	32,48
<b>Não</b>	5	4,27
<b>Total de respondentes</b>	<b>117</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Com relação ao conceito dado ao treinamento de usuário promovido pela biblioteca universitária, a maioria dos bibliotecários (71,44%) avaliaram como bom, 1 bibliotecário respondeu ótimo e 1 regular, conforme Tabela 5:

Tabela 5 - Avaliação pelos bibliotecários do treinamento de usuário promovido/oferecido pela biblioteca.

(continua)

<b>Avaliação do treinamento de usuário</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Bom</b>	5	71,44
<b>Ótimo</b>	1	14,28
<b>Regular</b>	1	14,28

Tabela 5 - Avaliação pelos bibliotecários do treinamento de usuário promovido/oferecido pela biblioteca.

(conclusão)

<b>Avaliação do treinamento de usuário</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Ruim</b>	-	-
<b>Péssimo</b>	-	-
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Essa avaliação foi também semelhante para os estudantes, visto que 53 (45,69%) considera como bom o treinamento recebido, seguido de regular com 40 (34,48%) e ótimo com 11 (9,48%) respondentes. Contudo, as respostas ruim, com 9 (7,76%) e péssimo, com 3 (2,59%), totalizam juntas uma maior presença que a variável ótimo obteve, conforme Tabela 6:

Tabela 6 - Avaliação do treinamento de usuários pelos estudantes para o acesso e uso dos produtos e serviços disponíveis na biblioteca.

<b>Treinamento para o acesso e uso dos produtos e serviços disponíveis na biblioteca</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Bom</b>	53	45,69
<b>Regular</b>	40	34,48
<b>Ótimo</b>	11	9,48
<b>Ruim</b>	9	7,76
<b>Péssimo</b>	3	2,59
<b>Total de respondentes</b>	<b>116</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.<sup>24</sup>

Isso reflete a necessidade de uma reavaliação quanto ao conteúdo e à metodologia dos treinamentos, até pelo fato de considerar que a variável regular foi bastante expressiva. Dessa forma, os estudantes percebem que o treinamento não é adequado para educá-los para a informação, visto que ensiná-los a utilizar o catálogo *online* e as bases de dados não é suficiente para que desenvolvam as competências em informação. A ausência em promover as competências para seleção, avaliação e uso das informações, pode comprometer o bom desempenho acadêmico dos estudantes universitários e dificultar a conclusão dos seus estudos.

<sup>24</sup>A Tabela 6 totaliza 116 de respondentes, pois dos 117 estudantes que participaram do treinamento 1 não respondeu a esse questionamento durante o preenchimento do questionário *online*.

Quando foi feita avaliação pelos bibliotecários da receptividade dos estudantes ao treinamento de usuário, 3 (42,86%) consideraram boa, 3 (42,86%) sinalizaram como regular e 1 (14,28%) péssima. Já os estudantes avaliam os bibliotecários que ministram os treinamentos de usuários em maior expressão como bom 66 (56,41%) e regular 33 (28,20%), conforme Tabela 7:

Tabela 7 - Avaliação pelos estudantes dos bibliotecários que ministram os treinamentos de usuários.

Avaliação dos bibliotecários que ministram os treinamentos de usuários	Nº de respostas	%
Bom	66	56,41
Regular	33	28,20
Ótimo	8	6,84
Ruim	6	5,13
Péssimo	2	1,71
Outro	2	1,71
<b>Total de respondentes</b>	<b>117</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em linhas gerais, o treinamento de usuários ofertado na Biblioteca Universitária da UEFS é uma ação que fomenta no estudante a busca pela informação, já que estimula o acesso ao catálogo *online* e às bases de dados como: *SciELO*, *BVS*, *LILACS*, *PubMed* e outras, capacitando-os para acessar as informações de que necessitam, conforme salienta participante:

*E120 - No treinamento, o que ficou mais claro foi a forma de acessar o Sistema Pergamum e verificar os materiais disponíveis para os alunos quando houvesse necessidade. [...] O interessante foi aprender a pesquisar o item desejado pela página da biblioteca na internet, esse sistema torna mais fácil a busca pelo item e traz certa comodidade, pois é possível fazer isso até mesmo em casa. Aprender a manusear o portal da CAPES também foi muito importante, pois é de grande valia para pesquisar artigos necessários para escrever relatório final de bolsa, monografia, etc.*

Este depoimento comprova o aspecto operacional do treinamento de usuários para localização e busca da informação. Borges (2011, 2013, 2014) destaca a competência operacional como salutar, visto que sem ela não é possível ter acesso à informação, não descartando as competências em informação e comunicação. Entretanto, os estudantes não são ensinados, por exemplo, a desenvolver e refinar

as estratégias de buscas, ou a aprenderem métodos elaborados para recuperar uma informação, conforme declaração a seguir:

*E6 - [...] Na verdade, acho que a proposta de treinamento é muito curta, não possibilita que você se aprofunde em conhecer elementos essenciais que um estudante de graduação, recém-chegado à Universidade, precisa conhecer para o exercício das suas atividades acadêmicas. Primeiramente porque muitos estudantes não estão nem familiarizados com os aspectos da pesquisa científica, base de dados eletrônicos, entre outros. O treinamento, para mim, caracterizou-se mais por ser um aspecto formal, obrigatório, o qual necessitava para ter acesso à biblioteca. Até hoje me sinto perdido na biblioteca da UEFS, mas, a iniciação científica e o contato com um grupo de pesquisa que realmente me possibilitaram compreender os processos de base de dados, o que era a CAPES, Scielo, dentre outros sites importantes de pesquisa, e, é claro, a vivência e iniciativa pessoal, as quais é imprescindível para o desenvolvimento da autonomia intelectual.*

Assim, seria necessário um planejamento pedagógico dos treinamentos de usuários, avaliando a inclusão de novos módulos que contemplem a promoção das competências em informação e que atendam às reais necessidades de seus estudantes, adequando os indicadores e métodos aos padrões de competência, como por exemplo, o da ACRL (2000) que propõe normas, indicadores de desempenho e resultados para o ensino superior, conforme Quadro 3:

Quadro 3 - Padrões para Competência em Informação propostos pela ACRL, e seus indicadores de desempenho, traduzidos e adaptados pelo autor  
(continua)

<b>Padrão 1: Determina a natureza e a extensão da informação necessária</b>
<b>Indicadores de desempenho</b>
<b>1</b> - Definir e articular a própria necessidade de informação;
<b>2</b> - Identificar uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação;
<b>3</b> - Considerar os custos e benefícios de adquirir a informação necessária;
<b>4</b> - Reavaliar a natureza e a extensão da necessidade de informação.
<b>Padrão 2: Acessa as informações necessárias de forma eficaz e eficiente</b>
<b>Indicadores de desempenho</b>
<b>1</b> - Selecionar os métodos de investigação e os sistemas de recuperação da informação mais adequados para acessar as informações necessárias;
<b>2</b> - Construir e implementar estratégias de busca efetivamente designadas;
<b>3</b> - Recuperar informações on-line ou fisicamente, utilizando uma variedade de métodos;
<b>4</b> - Refinar a estratégia de busca, se necessário;
<b>5</b> - Extrair, registrar e gerenciar as informações e suas fontes.



Quadro 3 - Padrões para Competência em Informação propostos pela ACRL, e seus indicadores de desempenho, traduzidos e adaptados pelo autor (conclusão)

<b>Padrão 3:</b> Avalia as informações e suas fontes criticamente, incorporando as informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores
<b>Indicadores de desempenho</b>
<b>1</b> - Reunir as principais ideias para serem extraídas da informação obtida;
<b>2</b> - Articular e aplicar critérios iniciais para avaliar a informação e suas fontes;
<b>3</b> - Sintetizar as principais ideias para a construção de novos conceitos;
<b>4</b> - Comparar o novo conhecimento com o conhecimento prévio para determinar os valores apropriados, as contradições e outras características peculiares da informação;
<b>5</b> - Determinar se o novo conhecimento tem um impacto sobre os sistemas de valores dos indivíduos, tomando medidas para reconciliar as diferenças;
<b>6</b> - Validar o entendimento e a interpretação da informação através do discurso com outros indivíduos, especialista na área do assunto e/ou práticos.
<b>7</b> - Determinar se a consulta/questão inicial deve ser revisada.
<b>Padrão 4:</b> Utiliza a informação de maneira eficaz para realizar um propósito específico - individualmente ou em grupo
<b>Indicadores de desempenho</b>
<b>1</b> - Aplicar uma informação nova, antes da concepção ou criação de um produto ou no desempenho pessoal;
<b>2</b> - Revisar o processo de desenvolvimento de um produto ou o desempenho pessoal;
<b>3</b> - Comunicar o produto ou o desempenho de forma eficaz para outras pessoas.
<b>Padrão 5:</b> Compreende muitas das questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso das informações, acessando e utilizando as informações de forma ética e legal
<b>Indicadores de desempenho</b>
<b>1</b> - Compreender as questões éticas, legais e sócio-econômica que cercam a informação e a tecnologia da informação;
<b>2</b> - Obedecer às leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionados ao acesso e uso dos recursos de informação;
<b>3</b> - Reconhecer o uso das fontes de informação na comunicação de produtos ou desempenho.

Fonte: ACRL, 2000.

A adoção dos padrões para competência em informação e dos indicadores de desempenho propostos pela ACRL (2000) proporcionaria a implementação de um programa para a promoção da competência em informação na UEFS, possibilitando que os bibliotecários atuassem em prol de alcançar nos discentes o

desenvolvimento de competências para seleção, avaliação e uso da informação. Todos esses indicadores contemplam o estímulo de competências que tornaria o estudante universitário apto a lidar de maneira exitosa com as informações dispostas no ambiente universitário, possibilitando um desempenho acadêmico favorável.

Manhique (2014) observou em sua pesquisa, realizada em uma biblioteca universitária pública de Moçambique, a incipiência de ações que promovam a competência em informação, justamente pelo desconhecimento e aplicação de modelos teóricos e metodológicos para esse fim.

Nessa perspectiva, o treinamento de usuário da UEFS, como prática realizada pelos bibliotecários, não propicia o desenvolvimento de todas as competências em informação nos estudantes de graduação, já que o tempo destinado a essa capacitação não é suficiente para realização de ações que promovam em seus usuários as habilidades de avaliação, seleção e uso da informação. Assim, assinalamos que o caráter dessa instrução baseia-se essencialmente em estimular no indivíduo o uso dos espaços da biblioteca universitária e o acesso aos seus serviços, fomentando a utilização do catálogo *online* e das bases de dados para busca e acesso à informação.

#### 4.3 AÇÕES DA SEÇÃO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COM VISTAS À PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

As discussões em torno da competência em informação se destacam na área da Ciência da Informação diante da necessidade de educar os estudantes para lidar com a gama de informações produzidas no mundo. Por isso, as bibliotecas se colocaram na formação de usuários, capacitando-os a reconhecer e expressar as suas necessidades de informação, localizando, avaliando e utilizando efetivamente a informação.

Na Biblioteca Universitária da UEFS, 4 dos bibliotecários investigados (57,14%) afirmaram conhecer as discussões em torno das competências em informação, enquanto que 3 (42,86%) disseram que conhecem relativamente. Eles percebem que entre as competências em informação mais desenvolvidas nos usuários da biblioteca, localizar a informação apresenta-se como a mais expressiva, seguida de reconhecer quando uma informação é necessária. Entretanto, avaliar e

usar efetivamente a informação foram consideradas competências menos desenvolvidas nesse público, conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Percepção do bibliotecário quanto às competências mais desenvolvidas nos usuários da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa.<sup>25</sup>

Esse retorno expressa similaridade com os resultados obtidos na discussão dos dados referentes aos treinamentos de usuários, nos quais tanto os bibliotecários quanto os discentes entendem que a localização da informação é a competência mais expressiva entre os estudantes. Isso pode ocorrer pelo fato de os treinamentos de usuários oferecidos pela biblioteca fomentarem o desenvolvimento dessa habilidade.

Entretanto, os bibliotecários não demonstram um consenso quanto à ação da seção de referência promover atividades que fomentem o desenvolvimento da competência em informação nos estudantes de graduação, pois 4 bibliotecários (57,14%) afirmam que sim, 2 (28,58%) disseram que razoavelmente e 1 não, conforme Tabela 8 adiante:

<sup>25</sup>Para essa questão, foi solicitado que os 7 bibliotecários atribuissem um peso de 1 a 4, sendo 4 para a competência mais desenvolvida e 1 para a competência menos desenvolvida. Na linha horizontal, a numeração de 1 a 7 representa os bibliotecários e os números de 1 a 4 na linha vertical representam os pesos atribuídos para cada competência.

Tabela 8 - Percepção dos bibliotecários quanto às ações da seção de referência na promoção do desenvolvimento da competência em informação.

Ações da seção de referência para a promoção da competência em informação	Nº de respostas	%
Sim	4	57,14
Razoavelmente	2	28,58
Não	1	14,28
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Há um entendimento por parte desses bibliotecários de que o fomento da competência em informação além de instruir o indivíduo a localizar uma informação, ensinar estratégias de recuperação da informação, ou apresentar as bases de dados disponíveis, também exige do sujeito atitude na avaliação, organização e uso da informação.

No entanto, quando destacam que as ações da seção de referência da biblioteca universitária promovem a competência em informação, se baseiam na competência ligada à localização da informação:

***B1** - Em nossas ações, buscamos mostrar ao usuário que ele precisa aprender a fazer a pesquisa, selecionar e buscar a informação sozinho, pois isso vai ajudá-lo no seu desenvolvimento acadêmico.*

Contudo, são razoáveis ao compreenderem que existem outras competências que precisam ser fomentadas nos estudantes:

***B2** - Nas questões de busca, localização, consulta a outras bases, estratégias de buscas, sim. Contudo, devido à demanda e também à falta de habilidade, o servidor [bibliotecário] não contribui para desenvolver outras competências [nos estudantes].*

Observa-se no depoimento **B2** que há dificuldades para promover o desenvolvimento da competência em informação na biblioteca universitária da UEFS, expressando como fatores limitantes a demanda laboral e a falta de preparo do profissional. Considerando sobre o ponto, talvez seja viável a adoção de políticas que possam promover a formação contínua da equipe de bibliotecários, direcionando grupos específicos para atender às ações que promovam essas competências em informação.

Manhique (2014) também verificou em suas pesquisas a falta de ações estruturais que promovam com eficácia a formação para competência em informação na biblioteca universitária em que fez a sua investigação. Constatou o despreparo da equipe nesse sentido, pressupondo que a formação continuada dos profissionais que trabalham na biblioteca seja um dos caminhos para o exercício da mediação da informação frente à promoção das competências.

As principais ações que podem propiciar o desenvolvimento da competência em informação no indivíduo foram sinalizadas pelos bibliotecários: treinamento do Portal de Periódicos Capes (com capacitação individual ou em grupo); o treinamento para os novos usuários; o treinamento dos usuários na utilização do catálogo da biblioteca; a apresentação dos produtos e serviços da biblioteca e as ações de incentivo à leitura (exposições temáticas, feira do livro, lançamento de livros).

Entretanto, essas ações não são sistematizadas e ocorrem fora de programas estruturados para viabilizar o desenvolvimento e avaliação das competências em informação dos estudantes. Por conseguinte, percebe-se que os bibliotecários da UEFS focalizam em ações que estimulam a localização da informação, mas que não alcançam outras competências como: selecionar, avaliar e usar a informação.

Assim, é relevante que os bibliotecários percebam o seu papel de educador para a informação, pois “[...] buscar e usar informações são competências cruciais na sociedade da aprendizagem, o que envolve planejamento, estratégias e motivação para o alcance de objetivos”, sendo necessário o fortalecimento das competências dos estudantes, e dos próprios bibliotecários, para que reconheçam as suas necessidades de informação, localizando, selecionando, avaliando e utilizando a informação demandada. (VARELA; BARREIRA; BARBOSA, 2012, p. 433).

A propósito do que ainda necessitaria ser feito para fomentar o desenvolvimento das competências em informação entre os usuários, foram expressas as seguintes ações: o planejamento de atividades executadas na perspectiva do fomento das competências em informação; um atendimento mais próximo dos estudantes, orientando-os; o aumento do quadro de bibliotecários para propor a oferta de programas para formação em competência em informação; incentivar os estudantes a aprender a aprender e a identificarem as suas necessidades informacionais; cursos de normalização e apresentação das bases de dados na área de saúde.

Sobre o planejamento de ações futuras da seção de referência para a formação nas competências em informação, não há uma concordância nas respostas, já que 3 dos bibliotecários (42,86%) falaram que se encontra em desenvolvimento, 2 (28,58%) responderam que existe, 1 declarou não e outro 1 relativamente, conforme Tabela 9:

Tabela 9 - Planejamento de ações futuras da seção de referência para a formação em competências em informação.

<b>Ações futuras para a formação em competências em informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Em desenvolvimento</b>	3	42,86
<b>Sim</b>	2	28,58
<b>Não</b>	1	14,28
<b>Relativamente</b>	1	14,28
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Entre essas ações, destacam-se os projetos de ação cultural, reuniões de planejamento com a equipe de bibliotecários, reavaliação da metodologia empregada nos treinamentos de usuários e o desenvolvimento de tutoriais para os estudantes aprenderem a pesquisar, utilizar o catálogo da biblioteca e as diversas bases de dados. Entrementes, Manabe e colegas (2014, p. 47) salientam a importância da “capacitação profissional do bibliotecário para lidar com a variedade de suportes, tipos de informação e modos de acesso, transferência, pesquisa, fontes, usos e treinamento de usuário”, já que ele vai propor atividades com esta finalidade para os seus usuários.

Campello e Abreu (2005) ainda destacam que para o bibliotecário construir um novo paradigma e contribuir na educação de pessoas competentes em informação, é importante que ele tenha domínio das habilidades necessárias para realizar de maneira adequada o processo de pesquisa.

Com relação ao fato da biblioteca universitária divulgar as ações voltadas para a promoção da competência em informação nos estudantes, a maioria dos bibliotecários (85,72%) destacam a existência dessa iniciativa e 1 assinalou que não existe divulgação. Dentre os meios e recursos utilizados para fazer essa divulgação, pontuou-se a: homepage da biblioteca (que fica hospedada no site da UEFS), redes

sociais (*Facebook, Flickr e YouTube*), e-mail institucional, *folders*, boletim informativo, avisos, cartazes e nos treinamentos de usuários, demonstrando uma iniciativa salutar em publicitar também na *web* as atividades da biblioteca universitária.

Deste modo, Uribe Tirado (2010, 2012a, 2012b) destaca em suas pesquisas a importância da divulgação das atividades voltadas para a competência em informação na *web*. Verifica através dos sites das bibliotecas universitárias se existe publicidade de ações voltadas para promoção dessas competências, alegando a necessidade de dar visibilidade à biblioteca universitária, pois na sociedade atual tudo se encontra na *web* e essa seria a porta de entrada da biblioteca para as pessoas. Ainda destaca a máxima que diz: “se não divulga, não se conhece. Se não se conhece, não se usa. Se não se usa, tem o perigo de desaparecer por não ser considerado útil<sup>26</sup>”. (URIBE TIRADO, 2012a, p. 150, tradução nossa).

Quanto à observação pelos bibliotecários das dificuldades ou barreiras para a promoção da competência em informação na UEFS, não há uniformidade nas respostas, pois 3 (42,86%) responderam que há barreiras, 3 (42,86%) dizem que não e 1 relativamente, apontando falta de consenso nas respostas, conforme Tabela 10:

Tabela 10 - Observação pelos bibliotecários das dificuldades/barreiras para a promoção da competência em informação na UEFS.

<b>Dificuldades/barreiras para a promoção da competência em informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	3	42,86
<b>Não</b>	3	42,86
<b>Relativamente</b>	1	14,28
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

As principais barreiras explicitadas pelos bibliotecários para a promoção da competência em informação na UEFS foram: desconhecimento pelos bibliotecários dos programas para promoção das competências em informação; pouca habilidade do bibliotecário para atuar no ensino das competências em informação; falta de perfil

<sup>26</sup>“*si no se divulga, no se conoce. Si no se conoce, no se usa. Si no se usa, tiene el peligro de desaparecer por no considerarse útil*”.

de alguns bibliotecários para atuar como educadores; carência de verba para desenvolver ações que fomentem as competências em informação; ausência de pessoal qualificado para desenvolver essas ações; pouco interesse dos discentes em participar das ações da biblioteca; desafio de exercitar no discente o desenvolvimento da autonomia e a barreira tecnológica (acesso às mídias e à internet). Essas barreiras podem inviabilizar a concretização de programas para a promoção das competências em informação, já que desfavorecem a biblioteca universitária como um ambiente propício para a execução de atividades que reflitam esse fim.

Apesar de as atividades realizadas pelos bibliotecários serem importantes para os discentes, sente-se falta de ações explícitas, estruturadas e sistematizadas que fomentem todas as competências em informação. Uribe Tirado (2012a) quando pesquisou a realidade dos programas para promoção da competência em informação em bibliotecas universitárias brasileiras, constatou que 86,75% do universo pesquisado se encontra na condição de desconhecedora ou iniciantes para promoção das competências em informação, ainda no estágio de formação de usuários – sendo que os dois próximos estágios descritos por ele são em crescimento e comprometidas.

Essa mesma percepção foi constatada nesta pesquisa, que classifica a biblioteca da UEFS no estágio de iniciante, pois: habilita em serviços gerais da biblioteca e alguns cursos (muito instrumentais) para a busca de informação; utiliza catálogos e base de dados, mas ainda está no início a análise da necessidade de mudança da formação tradicional para o exercício das demais competências.

Desta forma, a biblioteca universitária da UEFS não promove em seu conjunto o fomento das competências em informação na perspectiva de oferecer para os estudantes de graduação um programa sólido e direcionado para esse fim, e que possa desenvolver competências que os capacitem para reconhecer as suas necessidades de informação, selecionando, avaliando, e utilizando eficazmente a informação.



#### 4.4 COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UEFS

A “competência em informação é definida como a capacidade de saber quando existe uma necessidade de informação, para ser capaz de identificar, localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação<sup>27</sup> [...]” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). Portanto, para determinar as competências em informação dos estudantes de graduação da UEFS, levamos em consideração a identificação das necessidades de informação, busca, seleção, organização e uso da informação a partir da percepção dos próprios estudantes.

##### 4.4.1 Necessidade de informação

A necessidade de informação é uma das primeiras percepções da competência em informação de um indivíduo, pois se não há consciência da imprescindibilidade de uma informação para atender a uma demanda informacional, não haverá nenhum esforço para o seu acesso, recuperação e uso, já que “ela nasce de um impulso de ordem cognitiva, conduzido pela existência de um dado contexto (um problema a resolver, um objetivo a atingir) e pela constatação de um estado de conhecimento insuficiente ou inadequado”. (MIRANDA, 2006, p. 102).

Dos 120 estudantes pesquisados, 110 (91,66%) reconhecem que há questões do seu cotidiano acadêmico passíveis de serem resolvidas com acesso à informação, conforme Tabela 11:

Tabela 11 - Percepção dos estudantes para as questões do cotidiano acadêmico passíveis de serem resolvidas com acesso à informação.

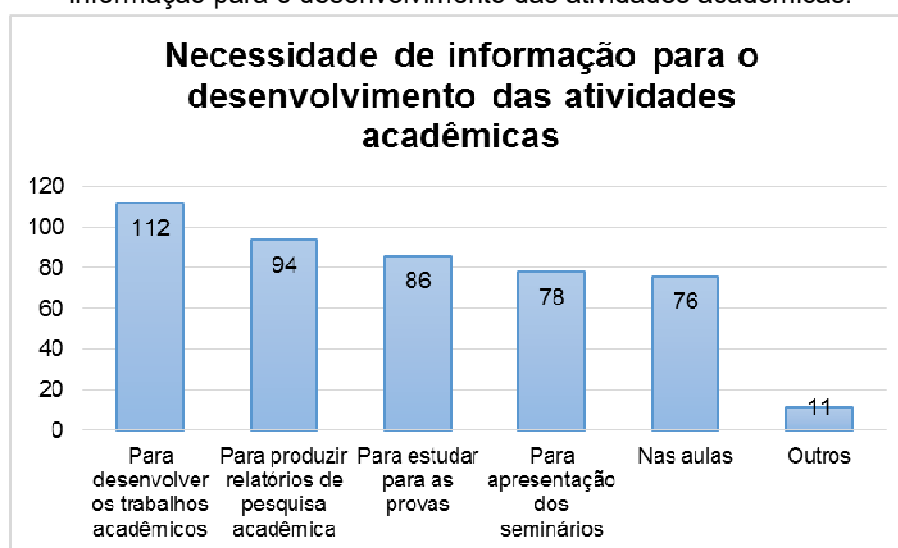
<b>Questões do cotidiano acadêmico passíveis de serem resolvidas com acesso à informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	110	91,66
<b>Relativamente</b>	8	6,67
<b>Não</b>	2	1,67
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

<sup>27</sup>“*Information Literacy is defined as the ability to know when there is a need for information, to be able to identify, locate, evaluate, and effectively use that information [...]*”.

Também reconhecem quando uma informação é necessária para a sua aprendizagem acadêmica, nesse aspecto 113 dos estudantes (94,17%) reconhecem e 7 (5,83%) disseram que relativamente. Então, é possível assegurar que entre os discentes da pesquisa, no geral, existe um reconhecimento das suas necessidades de informação. No Gráfico 4 é demonstrada em quais situações é percebida essa necessidade no desenvolvimento das atividades acadêmicas:

Gráfico 4 - Avaliação pelos estudantes de suas necessidades de informação para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Houve uma relevância maior da necessidade de informação na realização de atividades que exigem dos estudantes uma produção escrita, como o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e a produção dos relatórios de pesquisa acadêmica. Na escrita de textos científicos, é necessário um diálogo com a produção da área estudada e isso acarreta na necessidade de buscar informações para integrar as existentes, pois a necessidade de informação traduz o ponto em que o conhecimento se encontra ao ser confrontado com a carência de uma informação que falta e lhe é necessária para prosseguir com os estudos. (MIRANDA, 2006).

Sobre a percepção dos estudantes quanto ao fato de compreenderem quando precisam de informações complementares para entender melhor uma questão, 112 (93,33%) percebem, 6 (5%) relativamente e 2 (1,67%) não percebem, o que revela

na maioria dos discentes, uma competência em compreender as necessidades de informação.

Entretanto, quando se trata de conseguir delimitar a quantidade das informações de que necessita, esse percentual se dilui e 49 dos discentes (40,83%) responderam que relativamente, 36 (30%) disseram que não e 35 (29,17%) afirmaram que sim. Essa dificuldade pode estar ligada a obstáculos na avaliação e uso da informação, pois delimitar o que se precisa, implica em saber fazer as escolhas pertinentes das informações, além de exercitar a síntese para utilização do que for realmente válido para determinado contexto ou pesquisa, expressando as competências em informação. Miranda (2006, p. 113) destaca que o desenvolvimento dessas competências pode ocorrer se houver o reconhecimento da existência de necessidades para “lidar com o mundo da informação, formando um ciclo criativo e evolutivo de reconhecimento de necessidades e desenvolvimento de habilidades e atitudes apropriadas que vão oferecer possibilidades de solucionar problemas”.

#### 4.4.2 Busca e acesso à informação

A localização da informação é o passo que usualmente se segue após a identificação das necessidades de informação. Para que o estudante possa realizar buscas eficientes e eficazes, é importante que ele saiba onde e como localizar a informação, utilizando estratégias de busca coerentes para recuperar informações pertinentes, reconhecendo quais são as principais fontes de informação existentes.

Essencialmente, a busca à informação é o processo no qual as pessoas procuram informações para alterar o seu estado de conhecimento, envolvendo a manifestação de comportamentos como: identificar e selecionar fontes; avaliar a informação; transcrever informações; refazer as buscas e outros. (CHOO, 2006). Belluzzo e Dudziak (2008) ainda salientam que a vertente da competência em informação, enquanto processo de busca da informação, para que haja produção de conhecimento, “envolve o uso, interpretação e significados, a construção de modelos e hierarquização mentais, não apenas uma resposta às perguntas”. (BELLUZZO; DUDZIAK, 2008, p. 49).

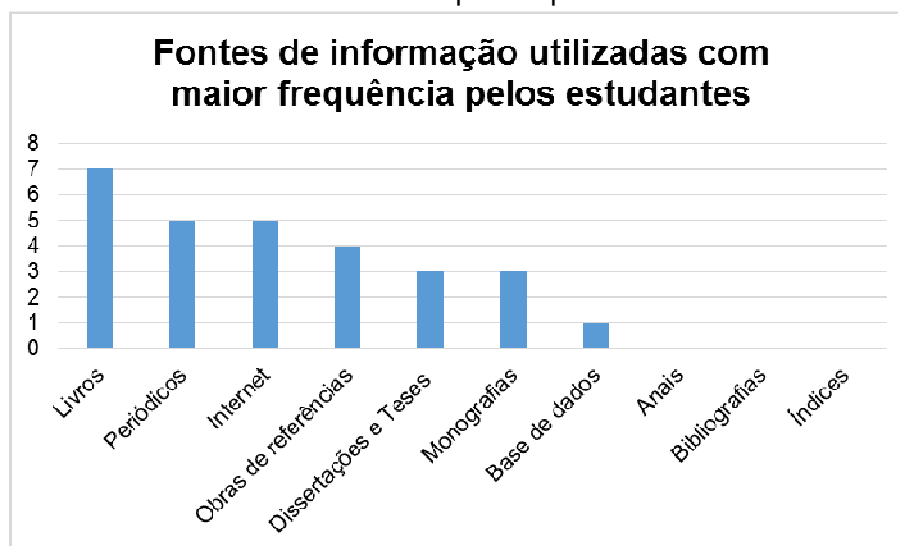
Neste quesito, alguns estudantes expressaram alguma dificuldade para identificar as principais fontes de informação que atendam às suas necessidades

informativas, já que 56 (46,67%) as conhecem relativamente e 18 (15%) não conhecem, em comparação aos 46 (38,33%) que expressaram conhecer essas fontes.

Dos estudantes que asseguram conhecer, ou percebem relativamente, as fontes mais frequentes foram: livros (33 respostas), artigos (25 respostas), internet (28 respostas), revistas (11 respostas), base de dados (6 respostas), jornais (5 respostas), periódicos (5 respostas), dissertações (4 respostas), teses (4 respostas), docentes (3 respostas) e outras (17 respostas).

Para desenvolver as suas atividades acadêmicas, os discentes evidenciam como fontes de informação mais utilizadas: livros (56 respostas), periódicos (43 respostas), internet (37 respostas), revistas (21 respostas), jornais (6 respostas), dissertações (5 respostas), docentes (5 respostas), base de dados (3 respostas), teses (3 respostas) e outras (22 respostas). Observa-se que o livro, a internet e o periódico foram apontados com mais constância pelos graduandos. Esses resultados se assemelham à percepção dos bibliotecários quanto às fontes de informação utilizadas com maior frequência pelos estudantes, conforme Gráfico 5:

Gráfico 5 - Percepção do bibliotecário das fontes de informação utilizadas com maior frequência pelos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A internet tornou-se um meio bastante útil na busca e acesso à informação e aparece entre as três primeiras respostas, tanto dos bibliotecários, quanto dos estudantes, pois existe uma compreensão do senso comum de que toda informação

disponível se encontra na rede. De fato, grande parte da produção da humanidade se acha *online* e a internet mudou os hábitos de busca informacional, já que a sua utilização se faz presente em todas as partes e continua crescendo pela introdução de novos algoritmos de busca, tornando-se o maior depósito de informação do mundo. (CUNHA, 2010 *apud* CARLSON, 2002; LAMB, 2005). Contudo, essa liberdade de busca, acesso e uso da informação possibilitada pela internet, exige mais responsabilidade por parte dos indivíduos quanto a sua utilização, já que fica para o usuário a demanda por selecionar, avaliar e determinar a veracidade, aplicabilidade e validade da informação. (BORGES, 2013).

Assim, resolvemos entre as questões, pontuar itens que tradicionalmente estão disponíveis na biblioteca universitária, como os livros, periódicos, teses e monografias, para observar se há estímulo entre estudantes de graduação em procurar essa tipologia de materiais informacionais, pois “dentro do contexto do ensino superior, especialmente, quando os usuários querem informações confiáveis, eles se voltavam para a biblioteca universitária quase como a única fonte provedora das informações demandadas.” (CUNHA, 2010, p. 21).

Esse resultado se assemelha com a pesquisa desenvolvida por Caregnato (2005), quando estudou o nível de competência em informação dos alunos calouros do curso de biblioteconomia da UFRGS e verificou que as três primeiras fontes de informação mais utilizadas na pesquisa foram as mesmas: o livro, o periódico e a internet. Manabe e colegas (2014) também encontraram resultado semelhante ao pesquisar o comportamento informacional de ingressantes e concluintes de um curso superior, observando frequência substancial no uso dos motores de busca (Google), livros e revistas científicas.

Deste modo, os hábitos dos estudantes de graduação da UEFS, no contexto desta investigação, parecem que também não se alteraram, mesmo diante da popularização da internet. Portanto, nota-se que diante das TIC, que facilitaram o acesso, a recuperação e o uso da informação, o livro ainda recebe maior expressão entre as fontes de informação mais utilizadas pelos estudantes, seguido dos periódicos e da internet.

É notável destacar que as bibliotecas ainda são expressivas, já que é na biblioteca universitária que o estudante de graduação pode ter acesso a esse tipo de mídia impressa. Cunha (2010) destaca que as bibliotecas, junto com as instituições

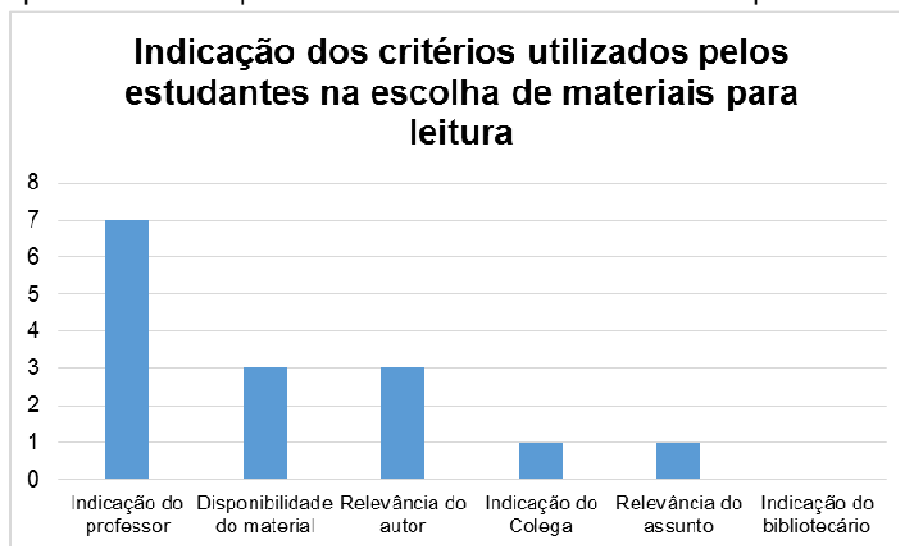
que as mantêm, são consideradas fornecedoras substanciais do conhecimento registrado.

Frequentemente, o estudante costuma ir até a biblioteca com o intuito de utilizar, ou levar emprestado, o livro indicado pelos docentes dos cursos. Quando não encontra, nem sempre ocorre a substituição do título por outro que tenha o assunto similar. Talvez, essa escolha do livro que o professor indicou ocorra pela insegurança do discente em consultar outras opções de fontes de informação que possua contexto correlato, o que indica ausência das competências para avaliar a informação.

Todos os bibliotecários indagados na pesquisa apontaram que somente algumas vezes, na ausência do livro indicado pelo professor, o estudante costuma consultar outras fontes de informação que substitua a indisponível, o que costuma gerar lista de reservas pelo livro desejado. Isso reforça que a busca pelo material almejado ocorre de maneira tímida e motivada pela necessidade de atender ao pedido do mestre.

No Gráfico 6 há uma sinalização pelos bibliotecários dos critérios utilizados pelos discentes na escolha de materiais informacionais para leitura. Precisamente, a indicação do professor, a disponibilidade do material e a relevância do autor recebem maior destaque, enquanto que a indicação de colegas e relevância do assunto assumem menor representatividade, confrontando a ideia de a escolha do livro ser, em maior parte, recomendação do professor. É interessante notar, que a indicação do bibliotecário não é considerada pelo próprio profissional:

Gráfico 6 - Indicação pelo bibliotecário dos critérios utilizados pelos estudantes para determinar as escolhas de materiais para leitura.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Portanto, “os bibliotecários devem reinventar a si mesmos e se envolverem ativamente na comunidade, como educadores e cidadãos”. DUDZIAK (2001, p. 107). Caso estejam cientes da função social e de seu papel na universidade, desenvolvendo ações que promovam as competências em informação, esse profissional passará a ser reconhecido como um agente capaz de formar estudantes para expressar as competências em informação.

Quanto a acessar as bases de dados para buscar as informações de que necessitam, 55 estudantes (45,83%) acessam relativamente, 41 (34,17%) sempre acessam e 24 (20%) não acessam, o que caracteriza um baixo uso, se considerarmos que o quantitativo dos que usam relativamente e os que não acessam, supera o percentual dos que utilizam, conforme Tabela 12.

Esse resultado ainda se equipara à pesquisa de Manabe e colegas (2014) que observou uma frequência baixa para os ingressantes e moderada para os concluintes no uso do Portal de Periódicos Capes (base de dados de periódicos eletrônicos), destacando que é um dado que chama atenção, já que esse portal oferta acesso à informação científica atualizada.

Tratando-se de discentes de graduação com produção em pesquisa científica, as bases de dados são essenciais para a utilização de informações atuais e diversas. Por isso, Varela, Barreira e Barbosa (2012) destacam a existência de diferentes estilos de busca, com variáveis intervenientes no comportamento desses

usuários, sugerindo, para os bibliotecários, sagacidade na organização e representação da informação, ainda mais quando for em ambiente digital.

Tabela 12 - Acesso dos estudantes às bases de dados para buscar as informações de que necessitam.

<b>Acesso às bases de dados para buscar informações</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Relativamente</b>	55	45,83
<b>Sim</b>	41	34,17
<b>Não</b>	24	20
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

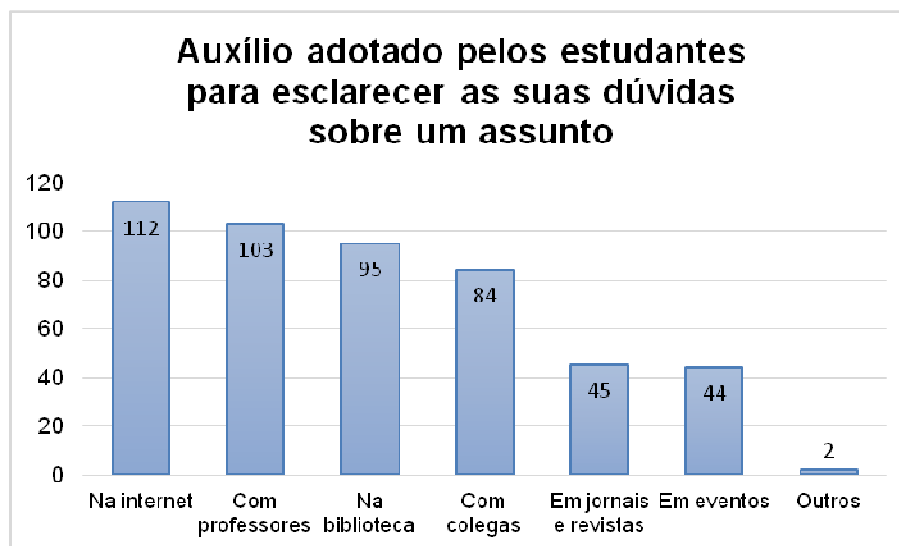
Com relação à busca de informações em diferentes fontes de informação para desenvolver as suas atividades acadêmicas, 89 estudantes (74,17%) utilizam fontes diferenciadas, 27 (22,5%) relativamente e 4 (3,33%) não utilizam.

Belluzzo (2008) assinala que na década passada os documentos impressos eram as opções disponíveis para o aluno pesquisar. Na atualidade, essas fontes estão diversificadas e se multiplicaram com a internet, exigindo dos estudantes um desenvolvimento pleno das competências em informação. Assim, é esperado que os estudantes de graduação da UEFS façam escolhas consistentes e utilizem a informação correta durante os seus estudos.

Quando têm dúvida de um determinado assunto e precisam esclarecer, recorrem prioritariamente à internet (112 respostas), aos professores (103 respostas), à biblioteca (95 respostas) e aos colegas (84 respostas) conforme Gráfico 7:



Gráfico 7 - Auxílio adotado pelos estudantes para esclarecer as suas dúvidas sobre um assunto.

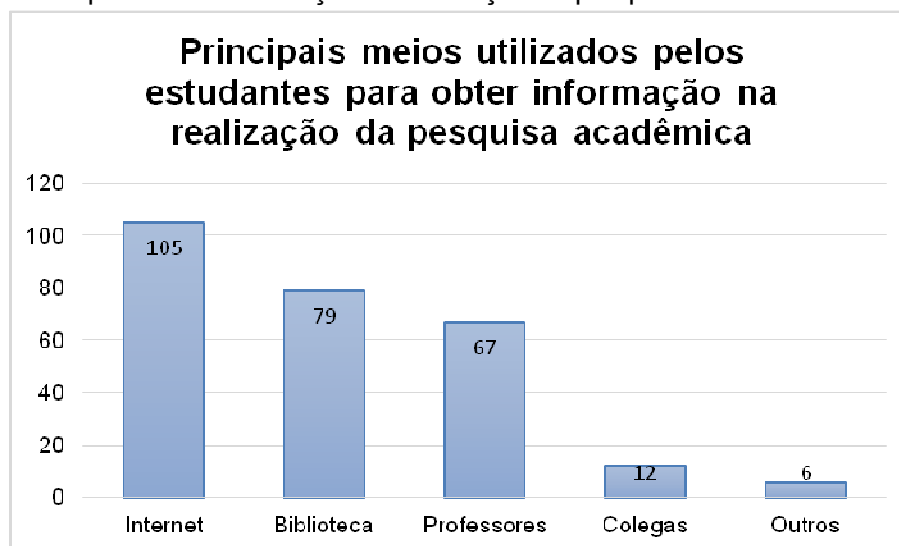


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Esse auxílio da internet, sendo utilizada para esclarecer as dúvidas dos estudantes, necessita que eles demonstrem competências essenciais para localização, avaliação e uso da informação, pois será exigido: a utilização eficaz dos mecanismos de busca à informação; que saibam discernir entre a informação relevante e maliciosa, incorreta ou incompleta; compreendam as inter-relações entre os fatos; organizem a informação dispersa na construção de sentidos; e a compreensão de que o conteúdo disponível hoje, pode não estar posteriormente. (BORGES, 2013).

Na realização da pesquisa acadêmica, os principais meios utilizados pelos estudantes para obter informação são a internet (105 respostas), seguido da biblioteca (79 respostas) e dos professores (67 respostas), conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 - Principais meios utilizados pelos estudantes para obter informação na realização da pesquisa acadêmica.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A internet se repete novamente nessa questão, agora como meio para obtenção de informação na realização da pesquisa acadêmica, contrapondo a compreensão de que o livro é o recurso mais utilizado para adquirir informação, já que os estudantes relatam que também fazem uso da internet. Diante disso, é viável que os bibliotecários da UEFS compreendam que a internet é uma fonte de informação utilizada pelos discentes e demanda o estímulo de competências para localização, seleção, acesso e uso das informações disponíveis no ambiente digital. Isso requer inclusive planejamento nas etapas de busca da informação. Nessa perspectiva, 69 estudantes (57,5%) planejam as suas buscas, 30 (25%) planejam relativamente e 21 (17,5%) não fazem nenhum planejamento para recuperar a informação.

Ao serem indagados se refazem a estratégia de busca quando não encontram a informação que necessitam, 94 (78,33%) estudantes apontaram que refazem, 20 (16,67%) disseram que relativamente e 6 (5%) não refazem. É mister que a busca pela informação não termine em uma única pesquisa, necessitando do estudante a proatividade para esgotar as possibilidades de busca e acesso à informação, exercendo assim as suas competências em informação.

Quanto à preocupação na escolha das palavras-chave/termos de busca adequados para realizar uma pesquisa, 110 estudantes (83,33%) disseram que se preocupam, 11 (9,17%) relativamente e 9 (7,5%) não se preocupam. A escolha das

palavras-chave/termos de busca pode definir o tipo e a quantidade de informação que será recuperada, garantindo maior confiabilidade para a busca requerida. Nesse aspecto, os estudantes de graduação da UEFS demonstram precaução, o que pode aparentar uma recuperação da informação eficaz.

Assim, quando questionados se conseguem acessar as informações que necessitam, 68 (56,67%) estudantes apontam que conseguem, 50 (41,67%) conseguem relativamente e 2 (1,66%) não conseguem acessar, conforme Tabela 13:

Tabela 13 - Percepção dos estudantes quanto ao acesso às informações de que necessitam.

<b>Acesso às informações de que necessita</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	68	56,67
<b>Relativamente</b>	50	41,67
<b>Não</b>	2	1,66
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A formação de nível superior é pautada no desenvolvimento da autonomia por parte do discente. Por isso, é viável que a busca pela informação seja constante e realizada de maneira consciente e ao longo de toda a vida. Deste modo, os 52 estudantes de graduação da UEFS (43,33%), que apresentaram alguma dificuldade em ter acesso à informação de que necessitam, são a evidência da necessidade de programas que fomentem a competência para reavaliar as estratégias de busca e as fontes de informação que os estudantes utilizam. Disso dependerá boa parte do sucesso das produções acadêmicas e continuidade dos estudos na pós-graduação, pois “a busca e uso da informação para gerar novos conhecimentos e informações é a tradução da inovação constante, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, trazendo a noção de *continuum*, de movimento perpétuo.” (BELLUZZO; DUDZIAK, 2008, p. 47-48).

#### 4.4.3 Avaliação da informação

A avaliação da informação é um dos aspectos mais complexos da competência em informação, pois de nada vai adiantar a realização de buscas eficazes se o sujeito não tem a segurança de que a informação acessada é confiável e relevante. Essa competência ocorre concomitantemente ao uso, e consegue preencher “um vazio cognitivo, é a resposta adequada a uma questão, ajuda a dar significado a uma situação e provém de uma fonte confiável, analisada mediante critérios previamente estabelecidos [...]” (BARTALO; CONTANI; DI CHIARA, 2013, p. 7).

Na pesquisa verificou-se que nem sempre os estudantes adotam critérios para escolher as informações pertinentes, conforme a Tabela 14:

Tabela 14 - Adoção de critérios pelos estudantes para selecionar as informações pertinentes.

<b>Critérios para selecionar as informações</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sempre</b>	55	45,84
<b>Algumas vezes</b>	49	40,83
<b>Nunca</b>	16	13,33
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Somente 55 (45,84%) dos estudantes adotam critérios para selecionar as informações, enquanto que 49 (40,83%) adotam algumas vezes e 16 (13,33%) nunca fazem a adoção de critérios. Entretanto, avaliar a informação é uma ação rotineira para qualquer indivíduo que esteja lidando com o universo acadêmico, o que causa certa apreensão com as respostas “algumas vezes” e “nunca”, pois juntas contemplam 65 (54,16%) dos estudantes participantes.

A falta da adoção de critérios para seleção das informações pode levar o discente a um baixo desempenho nos estudos, já que ele corre o risco de recuperar materiais informacionais inapropriados, ou que não atendam aos seus objetivos acadêmicos. Desta forma, Coelho (2011) destaca que a insuficiência na avaliação da informação fornece soluções impróprias ou incorretas, podendo levar à perda de oportunidade.

Na percepção dos bibliotecários, quanto ao fato dos estudantes adotarem critérios para avaliar se a informação é pertinente, relevante ou verídica, 3 (42,86%) acham que eles não têm critérios, 2 (28,57%) declaram que eles não possuem nenhum critério e outros 2 (28,57%) apontam que parcialmente, conforme Tabela 15. É importante ressaltar que nenhum assinalou a resposta sim. Sem critérios para comprovar a veracidade de uma informação, corre-se o risco de efetuar pesquisas que não satisfaçam à comunidade científica, produzindo conhecimento que pode não condizer com a realidade de uma determinada área.

Manabe e outros (2014) destacam que diante da quantidade de informação disponível na rede, avaliar a informação encontrada tornou-se uma tarefa difícil. Nesse aspecto, o bibliotecário pode exercer a sua função educativa fomentando o desenvolvimento dessa competência nos indivíduos, já que “o estudante competente em informação avalia as informações e suas fontes criticamente, incorporando as informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores”. (ACRL, 2000, p. 11).<sup>28</sup>

Tabela 15 - Observação pelos bibliotecários dos critérios adotados pelos estudantes para avaliar se a informação é pertinente, relevante ou verídica.

<b>Crítérios adotados pelos estudantes para avaliar a informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Acho que não tem critérios</b>	3	42,86
<b>Não</b>	2	28,57
<b>Parcialmente</b>	2	28,57
<b>Sim</b>	-	-
<b>Total de respondentes</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No Gráfico 9, são mencionados os principais critérios adotados pelos estudantes que utilizam algum parâmetro para avaliar e selecionar as informações. Entre eles estão a escolha por fontes de informação confiáveis, atualidade das fontes de informação, autoridade da publicação, fontes que atendam a uma determinada necessidade de informação, pertinência com a pesquisa desenvolvida, relação com o conteúdo estudado, uso de base de dados confiáveis, comparação entre fontes de informação diferentes e livros indicados por professores.

<sup>28</sup>“The information literate student evaluates information and its sources critically and incorporates selected information into his or her knowledge base and value system.”

Gráfico 9 - Critérios adotados pelos estudantes para selecionar as informações pertinentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

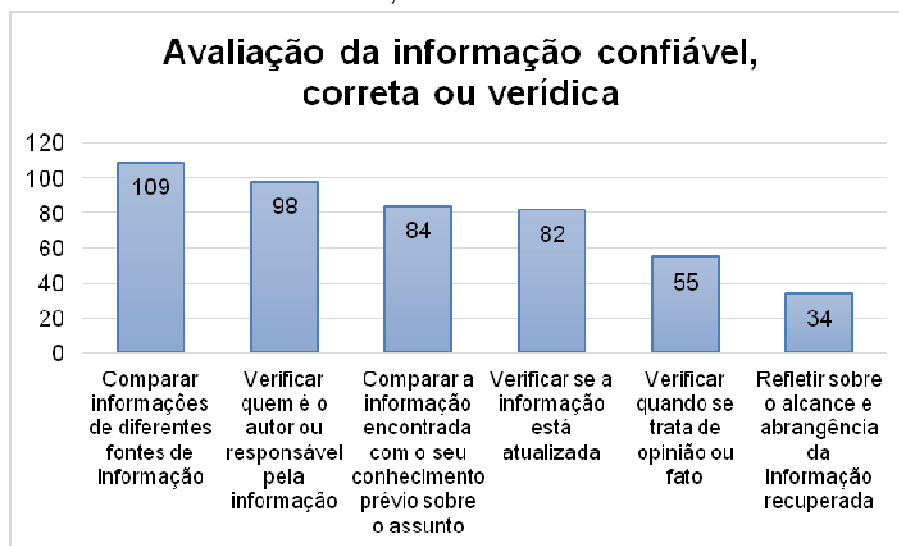
Gasque (2011) destaca que fazer a seleção de informações relevantes é desafiador para os pesquisadores em formação, já que o volume de conteúdo disponível dificulta a adesão a toda informação importante sobre um determinado tópico pesquisado. Assim, no campo de sua investigação, a autora constatou que os critérios de autoridade e coerência da abordagem para selecionar as informações são os que mais predominam entre os respondentes. Campelo e colegas (2000), ao pesquisar o uso da internet para produção de trabalhos escolares, e questionar de que maneira os estudantes avaliam as informações, verificaram que o conteúdo do site, seguido do autor, obtiveram as maiores frequências de respostas.

A preferência pelos critérios de autoridade e conteúdo da informação também predominam entre os estudantes da UEFS durante a seleção da informação, sendo que a escolha de fontes confiáveis e atualizadas tomam as duas primeiras colocações. Isso evidencia que os discentes avaliam a confiabilidade das informações que utilizam em seus estudos e pesquisas, já que levam em consideração os principais pesquisadores e as produções científicas da sua área de conhecimento.

Para avaliar se uma informação é confiável, correta ou verídica, os discentes da UEFS destacaram com maior frequência: comparar as informações de diferentes fontes (109 respostas), verificar quem é o autor responsável pela informação (98 respostas), comparar a informação encontrada com o seu conhecimento prévio

sobre o assunto (84 respostas) e verificar se a informação está atualizada (82 respostas), despontando novamente para questões como autoria e confiabilidade da informação, conforme o Gráfico 10:

Gráfico 10 - Avaliação pelos estudantes da informação confiável, correta ou verdadeira.



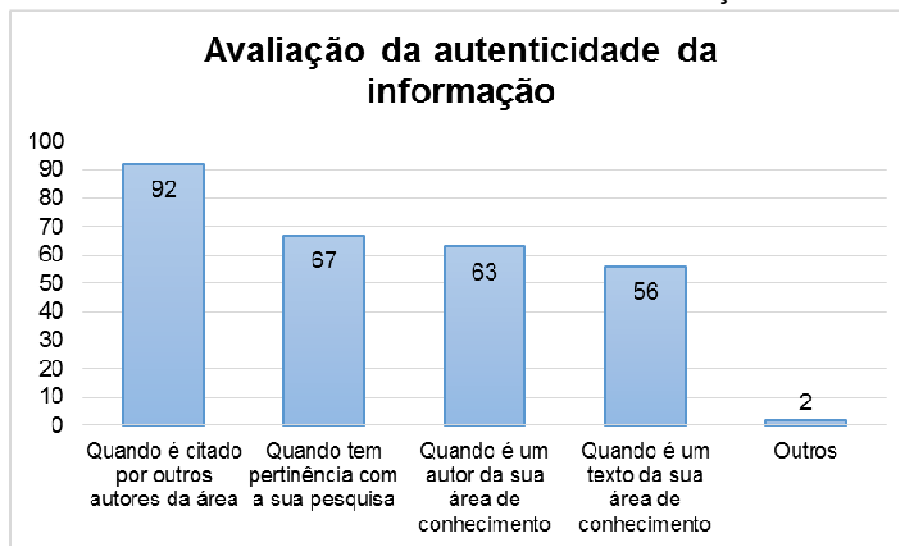
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Portanto, existe uma ênfase na avaliação da informação pelos estudantes pesquisados, o que pode demonstrar uma consciência da importância e necessidade de utilizar informações verdadeiras, visto que entre as respostas mais recorrentes, o conteúdo e a autoria do material seguem se destacando. Esses critérios - autoridade, precisão, atualidade - são os mesmos utilizados pelos bibliotecários na seleção de materiais informacionais nas bibliotecas. (VERGUERIO, 2010). Assim, ressalta-se que os discentes são sensatos ao avaliarem as informações que utilizam, pois adotam critérios coerentes para escolher bem as suas leituras.

Desta maneira, parece que os discentes da UEFS apresentam condições para utilizar informações fidedignas, expressando competências para avaliação da informação. Bartalo, Contani e Di Chiara (2013) reforçam que ser competente em informação perpassa pelas competências de busca e uso da informação, pressupondo, principalmente, a capacidade de avaliar e assimilar as informações encontradas, transformando inclusive a situação vivida.

Quanto à avaliação da autenticidade da informação contida em uma determinada fonte, os estudantes expressam os tópicos presentes no Gráfico 11:

Gráfico 11 - Avaliação pelos estudantes da autenticidade da informação contida em uma determinada fonte de informação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Permanece entre os graduandos o valor dado à autoridade, quando avaliam a autenticidade da informação, pois a resposta “quando é citado por outros autores da área”, obteve 92 retornos, seguido de “quando tem pertinência com a pesquisa” (67 respostas), “quando é um autor da sua área de conhecimento” (63 respostas) e “quando é um texto da sua área de conhecimento” (56 respostas).

Manhique (2014, p. 133) observou na biblioteca universitária em que efetuou pesquisas, que o mapeamento de citações foi o segundo critério de avaliação mais recorrente, e salienta que “este critério já demonstra certa maturidade, pois a seleção é antecedida de um processo de pesquisa, interpretação, ponderação e crítica”. Em nossa pesquisa, a alternativa “quando é citado por outros autores da área” ocupou a primeira colocação, demonstrando responsabilidade dos graduandos da UEFS quanto ao tipo de informação que utilizam em seus estudos, pesquisas e produção científica.

Percebe-se, portanto, que existe entre os estudantes pesquisados a preocupação em avaliar as informações que utilizam em suas atividades acadêmicas. O processo de avaliar implicará na etapa referente ao uso da informação. Deste modo, ter essa competência desenvolvida poderá levar o



indivíduo a ficar munido de informações que o fará participar efetivamente da sociedade da informação, seja como expectador crítico, interventor ou produtor de conteúdos significativos e reaproveitáveis.

#### 4.4.4 Organização da informação

Organizar a informação que será utilizada nos estudos, pesquisa e produção acadêmica pode ser considerada uma expressão da competência em informação de um estudante, pois isso facilitará uma posterior recuperação, uso, produção e comunicação dessa informação. Deste modo, o indivíduo capaz de organizar a sua própria informação poderá se sobressair positivamente, já que terá dado um passo à frente em comparação com aquele que não desenvolveu essa habilidade.

Esse aspecto da competência requer algumas ações do sujeito, como por exemplo, referenciar o material bibliográfico utilizado nos estudos, pesquisas ou produção científica, possibilitando a posterior recuperação ou comunicação dessas informações. As referências bibliográficas são sempre anotadas por 82 dos estudantes pesquisados (68,33%), seguidos de 35 (29,17%) que anotam algumas vezes e outros 3 (2,5%) que nunca fazem anotações, conforme Tabela 16, demonstrando que a maioria se preocupa em organizar a informação utilizada:

Tabela 16 - Anotação pelos estudantes das referências das fontes de informação selecionadas.

<b>Anotação das referências selecionadas</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sempre</b>	82	68,33
<b>Algumas vezes</b>	35	29,17
<b>Nunca</b>	3	2,5
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Mesmo sendo um elemento parcial da organização da informação, ao fazer corretamente as suas referências, esses estudantes mostram que têm interesse em comunicar aos pares os autores que utilizaram nos estudos e pesquisas, além de localizar com maior precisão e rapidez a mesma informação para uma utilização futura. Também, é válido ressaltar, que a ideia utilizada de outros autores deve ser

referenciada, demonstrando eficácia ao comunicar um produto ou desempenho para outras pessoas. (ACRL, 2000).

Diante do montante de informação que é produzida no mundo, espera-se do sujeito a capacidade de seleção das informações que poderá fazer bom uso. Contudo, durante o uso é pretendido do estudante a capacidade de síntese dessas informações, para que ele possa aproveitá-las no momento dos seus estudos ou pesquisas, e também utilizá-las posteriormente. O poder de síntese pode ser considerado outra expressão da competência em informação, já que sintetizar os dados de diferentes fontes auxilia na criação de novas e valiosas combinações partindo da informação encontrada. (BORGES; BRANDÃO; ALENCAR, 2013)

Questionamos aos estudantes se eles resumiam as ideias centrais da informação encontrada e obtivemos como retorno que a maioria, 63 (52,50%) estudantes, fazem algumas vezes, 52 (43,33%), sempre, e 5 (4,17%) nunca, existindo uma tendência desse público em sintetizar as informações que utilizam. Todavia, quanto ao fato de transcreverem o texto da fonte de informação pesquisada na íntegra, tal qual se apresenta no material consultado, 71 (59,71%) responderam que fazem algumas vezes, 32 (26,66%) disseram que nunca e 17 (14,17%) sempre, conforme a Tabela 17, o que pode comprovar o comportamento dos estudantes em procurar apreender sentidos das informações, sintetizando-as para utilizar depois em paráfrases, nas citações diretas e indiretas.

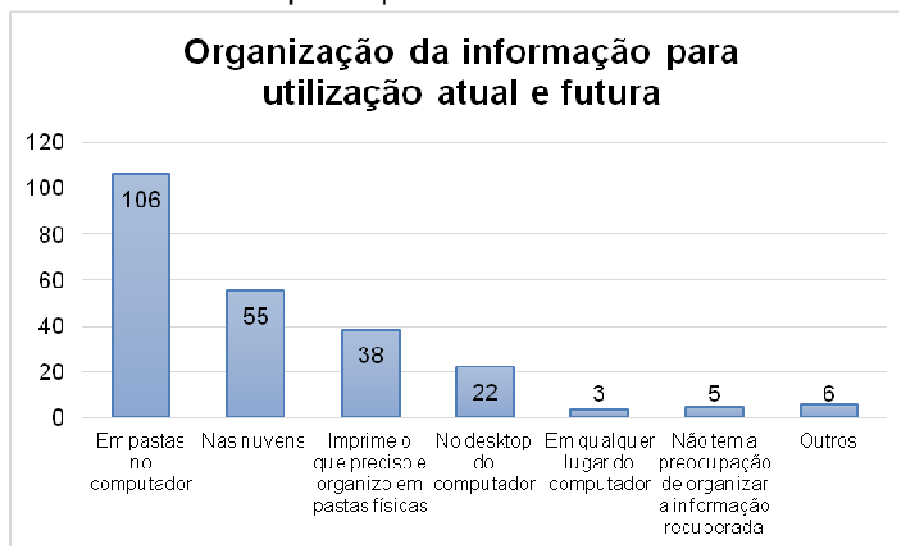
Tabela 17 - Transcrição pelos estudantes do texto da fonte de informação na íntegra.

<b>Transcrição da fonte de informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Algumas vezes</b>	71	59,17
<b>Nunca</b>	32	26,66
<b>Sempre</b>	17	14,17
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Gráfico 12 apresenta quais são as principais formas de organização da informação utilizada pelos estudantes para que possam recuperar a informação no momento que precisam:

Gráfico 12 - Organização pelos estudantes da informação de forma a recuperá-la para um uso atual e futuro.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os discentes costumam organizar a informação em pastas no computador (106 respostas), na nuvem (55 respostas), fazendo a impressão do que precisam e organizando em pastas físicas (38 respostas) e no desktop do computador (22 respostas). Ressalta-se, que um pesquisador que estoca a sua informação sem a utilização de critérios de organização, pode apresentar dificuldades na recuperação futura dessa informação, ocasionando sentimentos pouco agradáveis, como angústia e outros. (GASQUE, 2011)

Assim, observamos que há uma preocupação desses estudantes em recuperar a informação para uma necessidade futura, pois tudo o que fica disponibilizado na internet, pode um dia ficar indisponível (BORGES 2013), o que demonstra alguma prudência na maneira de organizar a informação. Isso poderá facilitar a recuperação, dinamizando os estudos, as pesquisas e a própria produção científica. Deste modo, esses estudantes vão facilitar um posterior uso da informação estocada, podendo comunicar a informação, se utilizada, tornando-se pessoas ativas dentro da rede. (SANTOS; CARVALHO, 2009)

#### 4.4.5 Utilização da informação e produção autoral

A utilização da informação pode ser compreendida como o momento em que o estudante expressa a sua competência em informação com maior ênfase, já que é considerada a etapa final do processo. Esse ciclo, que se inicia com o reconhecimento das necessidades de informação, perpassa pela busca da informação, avaliação e pertinência da informação e vai até o atendimento das necessidades informacionais, ou seja, a sua efetiva utilização, embora muitos discentes iniciem e finalizem o ensino universitário com pouca ou nenhuma competência para o uso eficaz da informação. (CAVALCANTE, 2006)

Assim, é importante que os graduandos sejam responsáveis quanto ao uso das informações acessadas, visto que as ideias de outras pesquisas devem ser utilizadas respeitando a autoria. Por isso, é esperado que ao se reaproveitar os conteúdos de outras fontes de informação seja dado o crédito ao autor da publicação. Dos estudantes pesquisados, 78 (65%) costumam reaproveitar os conteúdos de outras fontes de informação em suas publicações algumas vezes, 28 (23,33%) sempre e 14 (11,67%) nunca, conforme Tabela 18. Quanto ao fato de referenciar as fontes das informações que utilizam em seus trabalhos acadêmicos 117 (97,5%) responderam que sempre fazem e 3 (2,5%) disseram que algumas vezes.

Tabela 18 - Reaproveitamento pelos estudantes dos conteúdos de outras fontes de informação em suas publicações.

<b>Reaproveitamento dos conteúdos de outras fontes de informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Algumas vezes</b>	78	65
<b>Sempre</b>	28	23,33
<b>Nunca</b>	14	11,67
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A redação científica se baseia na conjunção dos discursos produzidos sobre uma determinada área do saber. É salutar que exista o reaproveitamento de conteúdos no momento em que se escreve um texto científico ou um relatório de

pesquisa. Por conseguinte, é previsto que a informação seja reaproveitada pelos discentes com alguma frequência na elaboração dos seus textos científicos.

Consequentemente, espera-se que seja feita a citação e referenciação de todas as informações utilizadas, a partir de outras fontes de informação, no momento que são demandadas nas produções acadêmicas. Para isso, é necessário que empreguem as normas bibliográficas vigentes no país, que além de sinalizar o autor da obra e as suas ideias, facilita a comunicação da ciência, pois padroniza os textos produzidos por uma comunidade científica.

Quando os estudantes foram questionados sobre a utilização das normas da ABNT, NBR 10520 e NBR 6023 para elaborar citações e referências, 98 (81,67%) responderam que sempre utilizam, 20 (16,67%) disseram que algumas vezes e 2 (1,66%) nunca. Isso demonstra o comprometimento dos discentes com relação ao uso consciente da informação, até porque todos os 120 (100%) universitários da amostra estão cientes que usar ideias de outros como se fossem suas pode constituir plágio.

Por fim, os estudantes foram indagados se ao usarem uma informação no desenvolvimento das atividades acadêmicas, sentem que houve alteração do próprio conhecimento sobre o assunto. Nesse quesito, 73 (60,84%) apontaram que sempre, 40 (33,33%), algumas vezes, e 7 (5,83%) nunca, conforme Tabela 19.

Tabela 19 - Percepção dos estudantes se ao usar uma informação houve alteração do conhecimento sobre o assunto.

<b>Alteração do conhecimento sobre o assunto ao usar uma informação</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sempre</b>	73	60,84
<b>Algumas vezes</b>	40	33,33
<b>Nunca</b>	7	5,83
<b>Total de respondentes</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

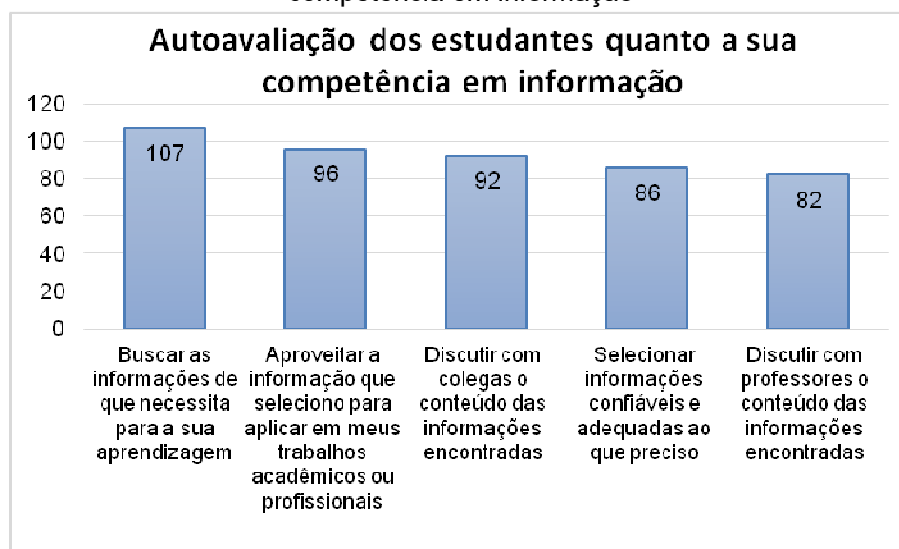
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Nota-se que há uma transformação nos discentes quando estão munidos de informações e as utilizam, satisfazendo as suas necessidades informacionais. Por isso, o fomento para o desenvolvimento das competências em informação é algo imprescindível e necessário aos estudantes em qualquer grau de escolaridade.

Viabilizar a promoção de competências para que os graduandos possam reconhecer as suas necessidades de informação, habilitando-os para localizar, avaliar e, principalmente, utilizar a informação, despertará neles o desejo de aprender de maneira independente e ao longo de toda a vida. Isso os tornará capazes para resolver problemas de informação, desenvolvendo a autonomia e o senso crítico, proporcionando a inclusão na sociedade da informação. (ALA, 1989; DUDZIAK 2001, 2002, 2003; HATSCHBACH, 2002, 2006, 2009)

Todavia, quando se autoavaliam quanto a sua competência em informação, apresentam os seguintes resultados: buscar as informações de que necessita para a aprendizagem (107 respostas), aproveitar as informações selecionadas para aplicar nos trabalhos acadêmicos ou profissionais (96 respostas), discutir com colegas o conteúdo das informações encontradas (92 respostas), selecionar informações confiáveis e adequadas ao que precisa (86 respostas) e discutir com os professores o conteúdo das informações encontradas (82 respostas), conforme Gráfico 13:

Gráfico 13 - Autoavaliação dos estudantes quanto a sua competência em informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Observa-se nos estudantes uma maior competência na busca das informações de que necessitam e uma menor expressão para as competências relacionadas à seleção da informação. Tais habilidades podem atestar a ênfase do treinamento de usuário da biblioteca universitária da UEFS em fomentar no discente

a localização e busca da informação, através da utilização do catálogo em linha e o acesso à base de dados.

Entretanto, é necessário que esse treinamento direcione esforços para promover o desenvolvimento de outras competências importantes, como a avaliação e utilização da informação. Talvez, seja preciso uma reestruturação na maneira como esse treinamento é pensado e ministrado. Certamente, isso demandaria um novo planejamento e exigiria uma renovação de cenário que contemplasse: aumento de recursos humanos qualificados; capacitação da equipe existente na biblioteca; recursos financeiros direcionados para essa atividade; divulgação expressiva dos programas para formação de usuários; mobilização dos gestores e docentes no planejamento desses treinamentos e ações; e sensibilização da comunidade acadêmica, já que as barreiras explicitadas pelos bibliotecários da pesquisa foram significativas, apontando para a importância de rever a metodologia até então empregada na formação de usuários.

## 5 CONCLUSÃO

Na perspectiva de uma educação voltada para a informação, a atuação do bibliotecário se direciona para a formação de indivíduos capazes de lidar com o ambiente onde fluem informações em diferentes formatos e mídias. Diante disso, cada vez mais se espera que os bibliotecários possam incentivar os estudantes ao aprendizado contínuo, levando-os ao desenvolvimento de competências em informação.

Assim, é oportuno destacar que a pesquisa considerou a atuação do bibliotecário caminhando para esse viés: o de capacitar os estudantes no desenvolvimento das competências em informação. As práticas realizadas por esse profissional necessitam de um planejamento e direcionamento visando à promoção dessas competências nos estudantes. Deste modo, os treinamentos de usuários com a capacitação para acessar aos catálogos *online* e base de dados - incluindo atividades práticas; o ensino para acesso e uso das diversificadas fontes de informação; e o fomento de ações que estimulem a leitura, a escrita, o pensamento crítico e reflexivo, diante das informações dispostas, são incumbências que se direcionam a essa atual vertente de atuação do bibliotecário.

Todavia, na investigação constatou-se que o bibliotecário até então não desenvolve ações que tornem os estudantes completamente competentes para lidar com o universo informacional. Isso ocorre pela ausência de um planejamento estruturado visando uma proposta de formação de usuários nesse sentido. Além disso, a falta de conhecimento de como promover essas práticas na biblioteca em que atua é um fator limitante, já que não estão familiarizados com esse novo direcionamento do seu fazer profissional.

Mesmo havendo a compreensão do que é a competência em informação e da sua importância, isso não está explícito entre os objetivos dos treinamentos de usuários promovidos pela biblioteca universitária da UEFS. Ressalta-se ainda, que o tempo destinado ao treinamento de usuários é insuficiente até mesmo para atender aos objetivos descritos pelos bibliotecários.

Por outro lado, um dos pontos de destaque é o estímulo que o treinamento da biblioteca universitária da UEFS proporciona para a busca da informação, tanto no catálogo *online*, quanto no acesso à base de dados de periódicos (Portal de Periódicos Capes). No entanto, essa capacitação vislumbra muito mais o aspecto



instrumental, não habilitando os estudantes na realização de buscas complexas e elaboradas, tampouco na seleção e avaliação da informação recuperada.

A competência para busca e localização da informação possibilita que o discente tenha autonomia quanto às escolhas que fará frente aos materiais informacionais ofertados para uso, além de outros dispostos no ambiente digital. Contudo, é importante expressar competências de avaliação e uso das informações, além de habilidades de leitura, escrita e operacionalização das mídias disponíveis, competências não fomentadas pelos bibliotecários da amostra. A ausência de competências em informação nos estudantes dificulta a apropriação da informação, não possibilitando que a universidade seja um local propício para a aquisição de conhecimento pelos discentes.

Nesse sentido, é importante que o bibliotecário esteja capacitado para que os graduandos encontrem na biblioteca universitária um espaço ativo, com profissionais proativos e que empreendam em sua prática uma postura de educador para a informação. Para isso, é interessante a estruturação de um plano de trabalho consciente e direcionado para uma atuação que proponha ao estudante uma verdadeira extensão da sala de aula. Contudo, isso geralmente não ocorre, pois a função educativa da biblioteca é limitada e desarticulada dos planos de cursos da graduação e do exercício da profissão bibliotecária na contemporaneidade como observado na investigação.

Os estudantes de graduação da UEFS destacam como competência mais desenvolvida a busca e localização da informação, a mesma promovida pelo treinamento de usuários da biblioteca universitária da UEFS, caracterizando essa formação de usuários como uma ação que se limita a estimular nos graduandos o uso da biblioteca enquanto local para busca e localização da informação demandada. Contudo, o fomento de competências para avaliação, organização e uso da informação é basilar para que os discentes possam obter êxitos nos estudos e pesquisas, sendo fundamentais na vida acadêmica.

Além do fomento das competências de busca e localização da informação, não se sabe ao certo qual é a participação da biblioteca universitária da UEFS no fomento das outras competências, visto que as práticas desenvolvidas não contemplam ações que visem esse fim. Porém, pode-se inferir que os estudantes inseridos na iniciação científica possuem uma forte tendência de desenvolverem competências, além da busca, como avaliação e uso da informação, já que

produzem conhecimento através da pesquisa científica e estão envolvidos com grupos de investigação que, em geral, têm no seu *modus operandi* a busca, seleção, análise e sistematização da informação para produção de artigos, relatórios e projetos de pesquisa.

Logo, propõe-se nesta pesquisa como caminhos para possibilitar a promoção das competências em informação na UEFS, através do ambiente da biblioteca universitária:

- 1- A utilização dos resultados desta investigação com o propósito de verificar as demandas dos estudantes da UEFS no que diz respeito às competências em informação que necessitam desenvolver ou potencializar;
- 2- A observação das barreiras que foram evidenciadas e implicam no desenvolvimento da competência em informação na UEFS, buscando solucioná-las;
- 3- A reavaliação do programa e metodologia empregada nos treinamentos de usuários ofertados pela biblioteca da UEFS, procurando adequá-los para a capacitação do estudante universitário quanto à promoção das competências em informação, incluindo, módulos práticos direcionados às suas necessidades específicas;
- 4- A capacitação contínua da equipe de bibliotecários da UEFS para habilitá-los no fomento de ações estruturadas que visem ao desenvolvimento das competências em informação;
- 5- A avaliação quantitativa e qualitativa do quadro atual de colaboradores da biblioteca universitária da UEFS, para incluir um programa estruturado que promova o desenvolvimento da competência em informação entre os estudantes;

- 6- A integração entre dirigentes, professores e bibliotecários na formalização de um documento e no planejamento de ações que visem ao fomento das competências em informação na UEFS, incluindo nos projetos políticos dos cursos (PPC) a necessidade de formação para as competências em informação;
- 7- A inclusão no planejamento da biblioteca universitária de atividades específicas para promover as competências em informação, baseadas em padrões (como o ACRL) que busquem desenvolver essas competências nos estudantes universitários;
- 8- A divulgação no site da biblioteca universitária da UEFS, e em suas redes sociais, das ações realizadas e/ou que fomentam o desenvolvimento das competências em informação, convidando a comunidade acadêmica para participar dos cursos e capacitações com essa finalidade;
- 9- A avaliação anual dos programas e das ações desenvolvidas para verificar se atenderam ao propósito desejado.

E por fim, espera-se que este estudo possa servir de comparativo para outras instituições de ensino superior que almejem avaliar as ações da sua biblioteca universitária, no sentido de fomentar o desenvolvimento da competência em informação em seus estudantes, e desejem identificar as competências em informação dos graduandos.

Portanto, a contribuição dos bibliotecários para o desenvolvimento das competências em informação, ocorre mediante o planejamento de ações estruturadas e iniciativas capazes de incitar nos indivíduos a busca pela aprendizagem contínua, independente e ao longo da vida. Para que isso seja possível, espera-se uma atuação proativa e adequada aos rumos que a sociedade da informação estabelece, para que os estudantes possam desenvolver competências para localização, avaliação e uso das informações. Desta forma, a biblioteca universitária passará a promover a competência em informação no ambiente universitário, priorizando uma educação voltada para a informação, capacitando os seus usuários a aprender de forma autônoma e durante toda vida.

## REFERÊNCIAS

ABIB, José Antonio Damásio. O sujeito na epistemologia genética. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 61-69, 2003. Disponível em: <<http://72.14.207.104/search?q=cache:4vgR0iSorwJ:www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/vn2a06.pdf+abib+sujeito+genetica&hl=ptBR&gl=br&ct=clnk&cd=1>> Acesso em: 15 abr. 2014.

ALMEIDA, Maria da Graça Gomes; HERNÁNDEZ-PÉREZ, Tony. La integración curricular de la Alfabetización Informacional (ALFIN) en las universidades españolas: experiencias de tres modelos distintos. In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 6., 2013, Porto (Portugal). **Anais eletrônicos...** Porto: Universidade do Porto, 2013. Disponível em <<http://eprints.rclis.org/23191/>>. Acesso em: 20 set. 2014.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

\_\_\_\_\_. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **ALA**: American Library Association. Disponível em: <<http://www.ala.org/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: final report. [S.l.], 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilist1st.html>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR. 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR. 10520**: citações em documentos: apresentação: Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR. 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/>>. Acesso em: 05 out. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009. 281 p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões, especificidades. João Pessoa: Ed. UFPB, 2002. p. 49-59.

BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. Competência informacional e aprendizagem no ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/schedConf/presentations>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de arquivologia. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 3., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2013. 1 CD-ROM.

BELLINI, Carlo Gabriel Porto; GIEBELEN, Edwin; CASALI, Richélita do Rosário Brito. Limitações digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 25-35, maio/ago. 2010.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: Universidade Estadual de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/anais8/ana8c.html#GI>>. Acesso em: 12 mar. 2004.

\_\_\_\_\_. Formação continuada de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p.17-32, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre biblioteca e escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/25/25>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 2, p.44-51, 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/111/125>>. Acesso em: 26 maio 2014.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 129-139, jun. 2004.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio./ago. 2014.

BIBLIOTECA CENTRAL JULIETA CARTEADO. **História**. Disponível em: <<http://sites.uefs.br/portal/sites/bibuefs>>. Acesso em: 30 set. 2015.

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente**: para além da Sociedade de Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. 224 p.

BORGES, Jussara. **Inclusão Digital e Governo Eletrônico**: conceitos ligados pelo acesso à informação. 2005. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

\_\_\_\_\_. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador. 2011. 252 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

\_\_\_\_\_. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador. Salvador: EdUFBA, 2013.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise. Competências infocomunicacionais e apropriação da informação por organizações da sociedade civil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA REDE FRANCO-BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM MEDIAÇÕES E USOS SOCIAIS DE SABERES E INFORMAÇÃO, 3., 2014, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: <<http://www.coloquiomussi.ici.ufba.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise; ALENCAR, Gabrielle. Competências infocomunicacionais: observação em organizações da sociedade civil de Salvador. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4240/3363>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

BORGES, Jussara; MACHADO, Lurdes Regina Borges Lima. Política de informação para alfabetização digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: Edufba, 2004. 1 CD-ROM.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, [1981?]. 116 p. (Coleção Primeiros Passos; 20).

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. In: \_\_\_\_\_. **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

\_\_\_\_\_. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006.

\_\_\_\_\_. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

\_\_\_\_\_. Del trabajo de referencia hacia la alfabetización informativa: la evolución del papel educativo del bibliotecario. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 24, n. 50, p. 83-108, jan./abr. 2010.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência Informacional e formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* A internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da *web* por alunos do ensino fundamental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/view/year/2000.html>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Educação para a informação: desafios contemporâneos para a Ciência da Informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/Art\\_06.thm](http://www.dgz.org.br/out02/Art_06.thm)>. Acesso em: 30 abr. 2014.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Alfabetização informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba, **Anais eletrônicos...** Curitiba: FBAB, 2005. p. 1-13. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10288>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. v. 1.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

COELHO, Marlene Morbeck. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 170-196, mar. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p41/28287>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC domicílios e empresas 2012**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação comunicação no Brasil. São Paulo, 2013.

CUNHA, Murilo Bastos. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.datagramzero.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.datagramzero.org.br/dez10/Art_07.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação**: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. 288 p.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Recife, 2002. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

\_\_\_\_\_. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 29 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Os faróis da sociedade da informação: uma análise sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

\_\_\_\_\_. Competência em informação: uma abordagem comunicacional - constituição de uma área de estudos da competência infomidiática. In: **Seminário de competências infocomunicacionais e participação social**: livro memória. Salvador: UFBA, 2012. p. 25-30.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela. Desenvolvimento de competências informacionais em moradores de uma comunidade popular urbana. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1819>>. Acesso em: 1 fev. 2015.



FLEMING, H. (Ed.) **User Education in Academic Libraries**. London, The Library Association, 1990.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007. 152 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 22-37, jan./abr. 2011.

\_\_\_\_\_. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação; Universidade de Brasília, 2012. 175 p. [ebook]

\_\_\_\_\_. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br>>. Acesso em: 13 jan. 2015. Entrevista.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009b.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alicia Duhá. **Documentos científicos: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Salvador: Edições São Bento, 2007. 144 p.

GUERREIRO, Evandro Prestes. **A inclusão digital como desafio da educação na Sociedade da Informação**. [S. l.: s. n., 2004?]. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/5154-5146-1-PB.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Economia/Ministério da Ciência e Tecnologia/Instituto Brasileiro em Informação, Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. Um 'olhar' construtivista do processo de busca e uso da informação. A aquisição de competência em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: Universidade Estadual de São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=194>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. **A Competência em Informação de estudantes de graduação em turismo**: Um estudo de caso no Brasil. 2009. 143 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense/ Instituto de Arte e Comunicação Social/ Instituto Brasileiro em Informação, Ciência e Tecnologia, Niterói, 2009.

\_\_\_\_\_. **Comunicações e Dissertação** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <fabiodoici@yahoo.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2011.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competências em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UMFG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <[http://www.eci.ufmg.br/gebe/?Semin%20rios%3A%20I\\_Semin%20rio\\_Biblioteca\\_Escolar](http://www.eci.ufmg.br/gebe/?Semin%20rios%3A%20I_Semin%20rio_Biblioteca_Escolar)>. Acesso em: 28 mar. 2014.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 5. ed. rev. Salvador: EDUFBA, 2003. 145 p.

MANABE, Viviane Magda Marques Luiz; LIMA, Leda Maria Araújo; BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luís. Comportamento informacional de ingressantes e concluintes de um curso superior. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 41-58, dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p41>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto. **Competência informacional e o desafio das bibliotecas universitárias**: o caso da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 315 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2005. 326 p.

MIRANDA, Silvana Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

\_\_\_\_\_. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004.

NEVES, Barbara Coelho. Resenha de WARSCHAUER, Mark. Technology and social inclusion: rethinking the digital divide. Massachusetts: MIT Press, 2003. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 170-174, ago./set. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3022/2178>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 3, p. 413-424, set./dez. 2011.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, n. 2, p. 22-35. 2009.

PERES, Mônica Regina. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 22-33, 2011. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6159/5079>>. Acesso em: 27 fev. 2014.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUGINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (Org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 46-95. [ebook]

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PINHO, José Antonio Gomes de. A atuação política na internet: um olhar a partir da realidade brasileira. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Estado, sociedade e interações digitais**: expectativas democráticas. Salvador: EdUFBA, 2012. p. 137-158.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Ângela Maria Grosside. Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação e Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 45-55, jan./abr. 2009.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SILVA, Armando Malheiro da. Inclusão digital e literacia informacional em Ciência da Informação. **Prisma.com**, n. 7, p. 16-43, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação do profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, Helena. *et al.* Inclusão digital para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-35, jan./abr. 2005.

SILVA, João Alberto da; FREZZA, Júnior Saccon. Aspectos metodológicos e constitutivos do pensamento do adulto. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p. 191-205, jan./abr. 2011.

SILVA, Lúcia Vera da. **Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos**: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128 p.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 05-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; Brasília, DF: Unesco, 2003.

TAKAHASHI, Tadao. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasil: Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/full/18878.html>>. Acesso em: 5 jan. 2014.

TEXEIRA, Maria das Graças. Information Literacy: uma breve revisão de literatura. In: CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka (Org.). **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: Edufba, 2006. p. 77-96.

THOMAZ, Poline Fernandes; BARTALO, Linete. O comportamento informacional e a aprendizagem no ensino superior. In: SIMPÓSIO BAIANO DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2011, Salvador. **Anais eletrônicos**... Salvador: Associação dos Arquivistas da Bahia, 2011. Disponível em: <<http://www.arquivistasbahia.org/3sba/anais/>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.uefs.br/>>. Acesso em: 30 set. 2015.

URIBE TIRADO, Alejandro. La alfabetización informacional en la universidad: descripción y categorización según los niveles de integración de ALFIN: caso Universidad de Antioquia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 33, n. 1, p. 31-88, enero/junio 2010. Disponível em:<<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/6280/0>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus sitios *web*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 134-152, jan./mar. 2012a.

\_\_\_\_\_. Programas de alfabetización informacional en las universidades argentinas: niveles de desarrollo. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, n. 44, p. 47-71, mayo 2012b. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1851-17162012000100002&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1851-17162012000100002&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>. Acesso em: 30 jan. 2015.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira (Org.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB; Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. p. 15-32. (Comunicação da Informação Digital; 4).

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Acesso ao conhecimento, mediação e multirreferencialidade. In: CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 9., 2009, Valencia (Espanha). **Anais eletrônicos...** Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 2009. Disponível em: <[http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/111-125\\_Varela.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/111-125_Varela.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2014.

VARELA, Aida Varela; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Souza; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Aportes da cognição na construção dos processos de organização, recuperação e uso da informação. In: CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 10., 2011, Ferrol (Espanha). **Anais eletrônicos...** Ferrol: Universidade de Corunã, 2011. Disponível em: <[http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/423-435\\_Varela-Varela.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/423-435_Varela-Varela.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010. 120 p.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência Informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

WILSON, Carolyn. Alfabetización mediática e informacional: proyecciones didácticas. **Comunicar: Revista Científica de Educomunicación**, v. 20, n. 39, p. 15-24, 2012.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário EDIOURO da língua portuguesa**. 2. ed. rev. São Paulo: Ediouro, 2000. 980 p.

YOUSSEF, Antonio Nicolau; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Informática e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios). 61 p.

ZURKOWSKI, Paul G. **Information services enviromente relationships and priorities**. Washington, D. C. : National Commission on Libraries and Information Science. 1974. Disponível em: <<http://www.um.es/fccd/anales/ad05/ad0507.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A - Questionário *online* aplicado junto aos estudantes de graduação

## QUESTIONÁRIO ONLINE

### **1 DADOS PESSOAIS**

#### **1.1 Sexo:**

- Masculino  
 Feminino

#### **1.2 Idade:**

- menos de 20 anos  
 20 a 25 anos  
 26 a 30 anos  
 31 a 35 anos  
 acima de 36 anos

#### **1.3 Curso:**

---

#### **1.4 Bolsa a que está vinculado:**

- FAPESB  
 PIBIC  
 PIBITI  
 PROBIC  
 Outra: \_\_\_\_\_

### **2 TREINAMENTO DE USUÁRIO**

**2.1 Você participou do treinamento de usuários promovido pela biblioteca universitária da UEFS, visando ao uso da biblioteca e ao acesso às fontes de informação (livros, periódicos, teses, dissertações, e outros.)?**

(Caso responda "Não", passe para a pergunta 3.1)

- Sim  
 Não

**2.2 O que você considerou como mais importante nesse treinamento?**

(Marque mais de uma opção, se necessário.)

- Conhecer as Bibliotecas da UEFS  
 Conhecer os Setores da Biblioteca Universitária da UEFS  
 Conhecer os serviços oferecidos pela Biblioteca Universitária  
 Aprender a acessar e pesquisar no catálogo eletrônico do Sistema Pergamum  
 Aprender a acessar e pesquisar nas base de dados (BDTD, BDTCC, Portal de Periódicos Capes)



Aprender a localizar os livros nas estantes

Outros: \_\_\_\_\_

**2.3 O que você acha que pôde aprender de interessante no treinamento da biblioteca e que ajudou nos seus estudos acadêmicos, pesquisas, outros?**

---

**2.4 Você acha que esse treinamento melhorou a sua estratégia de busca de informação?**

Sim

Não

**2.5 Por favor, justifique a resposta da questão 2.4:**

---

**2.6 Você aprendeu a utilizar o catálogo eletrônico do Sistema Pergamum e as bases de dados disponíveis na biblioteca?**

Sim

Não

Relativamente

**2.7 Qual é a sua avaliação do treinamento de usuário para o acesso e uso dos produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca?**

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

**2.8 Como você avalia os bibliotecários que ministram os treinamentos de usuários na biblioteca?**

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

**2.9 Como você avalia os funcionários da biblioteca quando você necessita de ajuda para localizar uma informação?**

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

### **3 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO**

**3.1 Você percebe que há questões do seu cotidiano acadêmico passíveis de serem resolvidas com acesso à informação?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**3.2 Você reconhece quando uma informação é necessária para a sua aprendizagem acadêmica?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**3.3 Em que situação você percebe que necessita de informação para o desenvolvimento das suas atividades acadêmicas?**

(Marque mais de uma opção, se necessário.)

- nas aulas
- ao desenvolver os trabalhos acadêmicos
- ao estudar para as provas
- ao produzir relatórios de pesquisa acadêmica
- na apresentação dos seminários
- Outros: \_\_\_\_\_

**3.4 Você percebe quando precisa de informações complementares para entender melhor uma questão?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**3.5 Você consegue delimitar a quantidade das informações de que necessita?**

- Sim
- Não
- Relativamente

### **4 BUSCA E ACESSO À INFORMAÇÃO**

**4.1 Você conhece as principais fontes de informação que atendem às suas necessidades informacionais?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**4.2 Caso tenha respondido sim na questão 4.1, cite a(s) fonte(s) de informação:**

---

**4.3 Você acessa base de dados para buscar as informações de que necessita?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**4.4 Caso tenha respondido sim na questão 4.3, cite a(s) base(s) de dados:**

---

**4.5 Você busca informações em diferentes fontes de informação para desenvolver as suas atividades acadêmicas?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**4.6 Caso tenha respondido sim na questão 4.5, cite a(s) fonte(s) de informação:**

---

**4.7 Você busca informações utilizando diferentes recursos para esclarecer as suas dúvidas:**

(Marque mais de uma opção, se necessário.)

- com professores
- com colegas
- na biblioteca
- na internet
- em eventos
- em jornais e revistas
- Outros? \_\_\_\_\_

**4.8 Qual é o seu principal recurso de informação na realização de uma pesquisa científica?**

(Marque mais de uma opção, se necessário.)

- biblioteca
- professores
- colegas
- Internet
- Outros? \_\_\_\_\_

**4.9 Antes de iniciar a pesquisa, você planeja as etapas para buscar a informação?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**4.10 Você se preocupa em escolher as palavras-chave/termos de busca adequados para realizar uma pesquisa?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**4.11 Você consegue acessar as informações de que necessita?**

- Sim
- Não
- Relativamente

**4.12 Quando você não encontra a informação de que necessita, refaz a sua estratégia de busca?**

- Sim
- Não
- Relativamente

## **5 AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**5.1 Você adota critérios para escolher as informações pertinentes?**

- Sempre
- Nunca
- Algumas vezes

**5.2 Caso tenha respondido sempre ou algumas vezes na questão 5.1, cite os critérios:**

---

**5.3 Você analisa criticamente as informações obtidas na Internet antes de selecioná-las?**

- Sempre
- Nunca
- Algumas vezes

**5.4 Para avaliar se uma informação é confiável, correta ou verdadeira, você procura:**

(Marque mais de uma opção, se necessário.)

- Comparar informações de diferentes fontes de informação
- Verificar quem é o autor ou responsável pela informação
- Verificar quando se trata de opinião ou fato
- Refletir sobre o alcance e abrangência da informação recuperada
- Comparar a informação encontrada com o seu conhecimento prévio sobre o assunto

Verificar se a informação está atualizada

Outros? \_\_\_\_\_

**5.5 Como você avalia a autenticidade da informação contida em uma determinada fonte como, por exemplo, livro ou artigo científico?**

(Marque mais de uma opção, se necessário.)

Quando tem pertinência com a sua pesquisa

Quando é citado por outros autores da área

Quando é um autor da sua área de conhecimento

Quando é um texto da sua área de conhecimento

Outros? \_\_\_\_\_

## **6 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

### **6.1 Você anota as referências das fontes de informação que seleciona?**

Sempre

Nunca

Algumas vezes

### **6.2 Você resume as ideias centrais da informação encontrada?**

Sempre

Nunca

Algumas vezes

### **6.3 Você transcreve o texto da fonte de informação pesquisada na íntegra, tal qual se apresenta no material consultado?**

Sempre

Nunca

Algumas vezes

### **6.4 Como você organiza a informação de forma a recuperá-la para um uso atual e futuro?**

Em pastas no computador

Na nuvem (em mecanismos como *Dropbox*, *SkyDrive*, *Google Docs*, e outros.)

Imprimo o que preciso e organizo em pastas físicas

No *desktop* do computador

Em qualquer lugar do computador, pois não tenho local definido

Não tem a preocupação de organizar a informação recuperada, já que ela estará disponível na Internet quando eu precisar

Outros? \_\_\_\_\_

## **7 UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO AUTORAL**

**7.1 Você reaproveita conteúdos de outras fontes de informação em suas publicações?**

- Sempre
- Nunca
- Algumas vezes

**7.2 Você referencia as fontes das informações que utiliza em seus trabalhos acadêmicos?**

- Sempre
- Nunca
- Algumas vezes

**7.3 Você utiliza as normas da ABNT NBR 10520 e NBR 6023 para elaborar citações e referências, respectivamente?**

- Sempre
- Nunca
- Algumas vezes

**7.4 Você está ciente que usar ideias de outros como se fossem suas pode constituir plágio?**

- Sim
- Não

**7.5 Ao usar uma informação no desenvolvimento de suas atividades você sente que houve alteração do seu conhecimento sobre o assunto?**

- Sempre
- Nunca
- Algumas vezes

## **8 APRENDIZADO INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA**

**Como você acha que pode continuar aprendendo depois que concluir o seu curso de graduação?**

---

---

---

## **9 AUTOAVALIAÇÃO**

**Você se sente seguro para:**

- Buscar as informações de que necessita para a sua aprendizagem
- Selecionar informações confiáveis e adequadas ao que precisa
- Discutir com colegas o conteúdo das informações encontradas
- Discutir com professores o conteúdo das informações encontradas
- Aproveitar a informação que seleciono para aplicar em meus trabalhos acadêmicos ou profissionais
- Outros? \_\_\_\_\_

### **10 CONSIDERAÇÕES LIVRES**

**Se houver alguma informação que deseje acrescentar ou alguma consideração importante, deixe nesse espaço:**

---

---

---

---

**E-mail para receber os resultados da pesquisa:** \_\_\_\_\_

**Agradecemos a sua colaboração!**

APÊNDICE B - Questionário aplicado junto aos bibliotecários selecionados para a pesquisa.

## QUESTIONÁRIO PARA O BIBLIOTECÁRIO

Prezado(a) **BIBLIOTECÁRIO(A)**,

Convidamos você a participar da pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), realizada pelo mestrando Fábio Jesus dos Santos, sob a orientação da Profa.Dra. Jussara Borges. A pesquisa objetiva avaliar a contribuição e atuação dos bibliotecários de referência da UEFS no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes de graduação da UEFS.

Esperamos que você possa colaborar conosco!

Assim, agradecemos a sua atenção e participação, imprescindível para que essa pesquisa se concretize.

Gentilmente,

Fábio Jesus dos Santos  
Mestrando do PPGCI/UFBA  
(fabiadoici@yahoo.com.br)

### **1 IDENTIFICAÇÃO PESSOAL**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Tempo de conclusão do Curso de Biblioteconomia e Documentação: \_\_\_\_\_

Tempo total de experiência profissional: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na UEFS: \_\_\_\_\_

### **2 TREINAMENTO DE USUÁRIOS**

**2.1 Qual é o objetivo do treinamento de usuários desenvolvido pela Seção de Referência da biblioteca universitária da UEFS para os estudantes de graduação?**

---

---

---



**2.2 Existe um planejamento pedagógico, através de um projeto ou descrição (objetivos, conteúdos, programação, etc.) dos treinamentos de usuários oferecidos pela biblioteca?**

- Sim. Qual é a periodicidade de atualização? \_\_\_\_\_  
 Não  
 Parcial. Comente: \_\_\_\_\_

Outro: \_\_\_\_\_

**2.3 Na sua opinião, o treinamento de usuário capacita o aluno para saber utilizar o catálogo *online* e as bases de dados existentes na biblioteca?**

- Sim  
 Não  
 Relativamente

**Por favor, justifique:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2.4 Na sua opinião, qual dos tópicos abaixo está presente nos treinamentos de usuários:**

- Ensinar a localizar a informação  
 Ensinar a avaliar a informação  
 Ensinar a utilizar a informação  
 Apresentar os serviços da biblioteca

Outros: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2.5 O que você destacaria de importante no treinamento de usuário para a vida acadêmica do estudante de graduação?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2.6 Na sua opinião, existe algo que pode ser feito para implementar novas ações/práticas ao treinamento de usuários ofertado pela biblioteca universitária?**

- Sim  
 Não  
 Relativamente

**Caso tenha respondido sim, descreva quais seriam:**

---

---

---

**2.7 Qual é a sua avaliação do treinamento de usuário promovido/oferecido pela biblioteca?**

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo

**2.8 Como você avalia a receptividade dos estudantes de graduação com respeito ao treinamento?**

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Péssimo

### **3 AÇÕES DA SEÇÃO DE REFERÊNCIA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprendem a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989)\*.

**3.1 Considerando o enunciado acima, quais competências apresentam-se mais desenvolvidas nos usuários da biblioteca, entre 1 e 4, sendo 4 para a mais desenvolvida e 1 para a menos:**

- reconhecer que uma informação é necessária
- localizar a informação
- avaliar a informação
- usar efetivamente a informação

**3.2 Você conhece as discussões em torno das competências em informação?**

- Sim
- Não
- Relativamente
- A partir da apresentação desta pesquisa

**3.3 Na sua opinião, as ações da seção de referência promovem o desenvolvimento da competência em informação nos estudantes de graduação?**

- Sim  
 Não  
 Razoavelmente

**Por favor, justifique a sua resposta:**

---

---

---

**3.4 No caso de ter respondido sim à questão 3.3, descreva as ações que contribuem para isso.**

---

---

---

**3.5 No caso de ter respondido não ou razoavelmente à questão 3.2, o que deveria ser feito para fomentar o desenvolvimento das competências em informação entre os usuários?**

---

---

---

**3.6 Você acha que o treinamento de usuários, promovido pela biblioteca universitária da UEFS, fomenta o desenvolvimento da competência em informação?**

---

---

---

**3.7 Existe o planejamento de ações futuras da seção de referência para a formação em competências em informação?**

- Sim  
 Não  
 Relativamente  
 Em desenvolvimento

**Caso tenha respondido sim ou relativamente, cite essas ações:**

---

---

---

**3.8 Há divulgação das ações da biblioteca universitária voltadas para a promoção da competência em informação dos estudantes de graduação?**

- Sim  
 Não  
 Relativamente

**Caso tenha respondido sim, descreva os meios e recursos utilizados para fazer essa divulgação:**

---

---

---

**3.9 Você observa dificuldades/barreiras para a promoção da competência em informação na UEFS?**

- Sim  
 Não  
 Relativamente

**Caso tenha respondido sim, descreva essas dificuldades:**

---

---

---

---

**4 UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA E DAS FONTES DE INFORMAÇÃO**

**4.1 Geralmente, como os estudantes prioritariamente procedem no momento de encontrar o que procuram na biblioteca?**

- Fazem a consulta no catálogo *online* da biblioteca (base de dados bibliográfica)  
 Procuram diretamente nas estantes  
 Perguntam ao bibliotecário ou atendente

**4.2 Você observa se na ausência do livro indicado pelo professor, o estudante costuma consultar outras fontes de informação para seus estudos?**

- Sempre  
 Nunca  
 Algumas vezes

**Por favor, justifique:**

---

---

---

---

**4.3 Quais são as fontes de informação utilizadas com maior frequência pelos estudantes (pode ser mais de uma opção)?**

- Periódicos
- Livros
- Obras de referência
- Teses e Dissertações
- Monografias
- Textos acessados na internet
- Anais
- Base de dados bibliográficas
- Bibliografias
- Índices
- Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**4.4 Você consegue perceber quais são os critérios adotados pelos alunos para determinar as suas escolhas de materiais para leitura?**

- Sim
- Não
- Frequentemente

**4.5 Caso tenha respondido sim ou frequentemente para a questão 4.4, indique os critérios que os alunos mais utilizam (pode ser mais uma opção):**

- Indicação do professor
- Indicação do colega
- Indicação do bibliotecário
- Relevância do autor
- Disponibilidade do material na biblioteca
- Importância do assunto abordado no texto
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**4.6 Você consegue perceber quais são os critérios adotados pelos alunos para avaliar se a informação é pertinente, relevante ou verídica?**

- Sim. Quais são esses critérios?

---

---

---

- Não consigo determinar quais os critérios adotados.
- Acho que eles não têm critérios de avaliação.
- Parcialmente. Comente:

---

---

## **5 CONSIDERAÇÕES LIVRES**

Se houver alguma informação que deseje acrescentar ou alguma consideração importante, deixe nesse espaço:

---

---

---

---

**E-mail para receber os resultados da pesquisa:** \_\_\_\_\_

**Agradecemos a sua colaboração!**

### **\*REFERÊNCIA**

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final Report. [S.l.], 1989. Disponível em:  
<<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>> Acesso em: 27 jan. 2015.

APÊNDICE C - Texto padrão apresentando a pesquisa ao encaminhar o questionário *online* e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Assunto:** Questionário *online* - Pesquisa sobre competência em informação na UEFS

Prezado(a) Estudante,

O questionário *online* (*link* abaixo) é destinado aos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que estiveram ou estão vinculados à bolsa de iniciação científica (FAPESP, PIBIC, PIBITI, PROBIC e outras) no ano de 2014. As informações obtidas por meio desse instrumento serão utilizadas na pesquisa em andamento desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

A pesquisa objetiva avaliar a contribuição e atuação dos bibliotecários de referência da UEFS no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes de graduação da UEFS. Para tanto, foi elaborado um questionário *online*, o qual ocupará alguns minutos para responder.

**Esclarecemos que as identidades serão mantidas em sigilo.**

Sua participação é muito importante para a pesquisa respondendo o questionário. Solicito a gentileza de respondê-lo até \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Para acessar o questionário, clique em: [https://docs.google.com/forms/d/1C9SKgwA-MkZcy5rGd2odzDR0BaOYV97\\_qZWqFs\\_30PI/viewform](https://docs.google.com/forms/d/1C9SKgwA-MkZcy5rGd2odzDR0BaOYV97_qZWqFs_30PI/viewform)  
(ou copie esse *link* para o seu navegador) - Não esqueça de confirmar o envio ao final do formulário.

**Ressalto que você poderá responder ao questionário *online* em qualquer lugar e utilizando smartphones, tablets, notebooks e outras mídias com acesso à internet.**

Desde já agradecemos por participar da pesquisa!

Atenciosamente,

Fábio Jesus dos Santos (Mestrando)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Borges (Orientadora)  
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/ICI/UFBA)

## APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **“COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA”**.

**As questões são de múltipla escolha e não vão tomar mais que alguns minutos do seu tempo.**

Você foi selecionado(a) para participar desta pesquisa, pois compõe o corpo dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que estiveram ou estão vinculados à bolsa de iniciação científica no ano de 2014.

O questionário *online* faz parte da pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), pelo mestrando Fábio Jesus dos Santos e sua orientadora Profa. Jussara Borges. A pesquisa objetiva avaliar a contribuição e atuação dos bibliotecários de referência da UEFS no desenvolvimento da competência em informação dos estudantes de graduação da UEFS.

Ao concordar em participar desta pesquisa, as identidades serão mantidas em sigilo.

Sua colaboração, respondendo a este **questionário online**, é muito importante para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Solicitamos a gentileza de respondê-lo até \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Caso deseje receber o resultado da pesquisa, indique seu endereço de e-mail ao final das questões.

Colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos por meio do *e-mail*: [fabiodoici@yahoo.com.br](mailto:fabiodoici@yahoo.com.br).

Atenciosamente,

Fábio Jesus dos Santos (Mestrando)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Borges (Orientadora)

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/ICI/UFBA)

---

Para participar da pesquisa, precisamos que você concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar desta pesquisa?

**Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprendem a aprender [...]** (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

( ) Sim            ( ) Não



## APÊNDICE E - Autorização dos bibliotecários selecionados para a pesquisa

**AUTORIZAÇÃO**

Autorizo o mestrando Fábio Jesus dos Santos a utilizar as informações que prestei ao responder este questionário para a elaboração da sua dissertação no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, guardando sigilo quanto à minha identificação pessoal.

Feira de Santana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Assinatura do Bibliotecário

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Resultado do relatório da fila de reserva



**Universidade Estadual de Feira de Santana**  
**Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas**  
**Fila de reserva**

Pág.: 585

20/02/2015

17:18:19

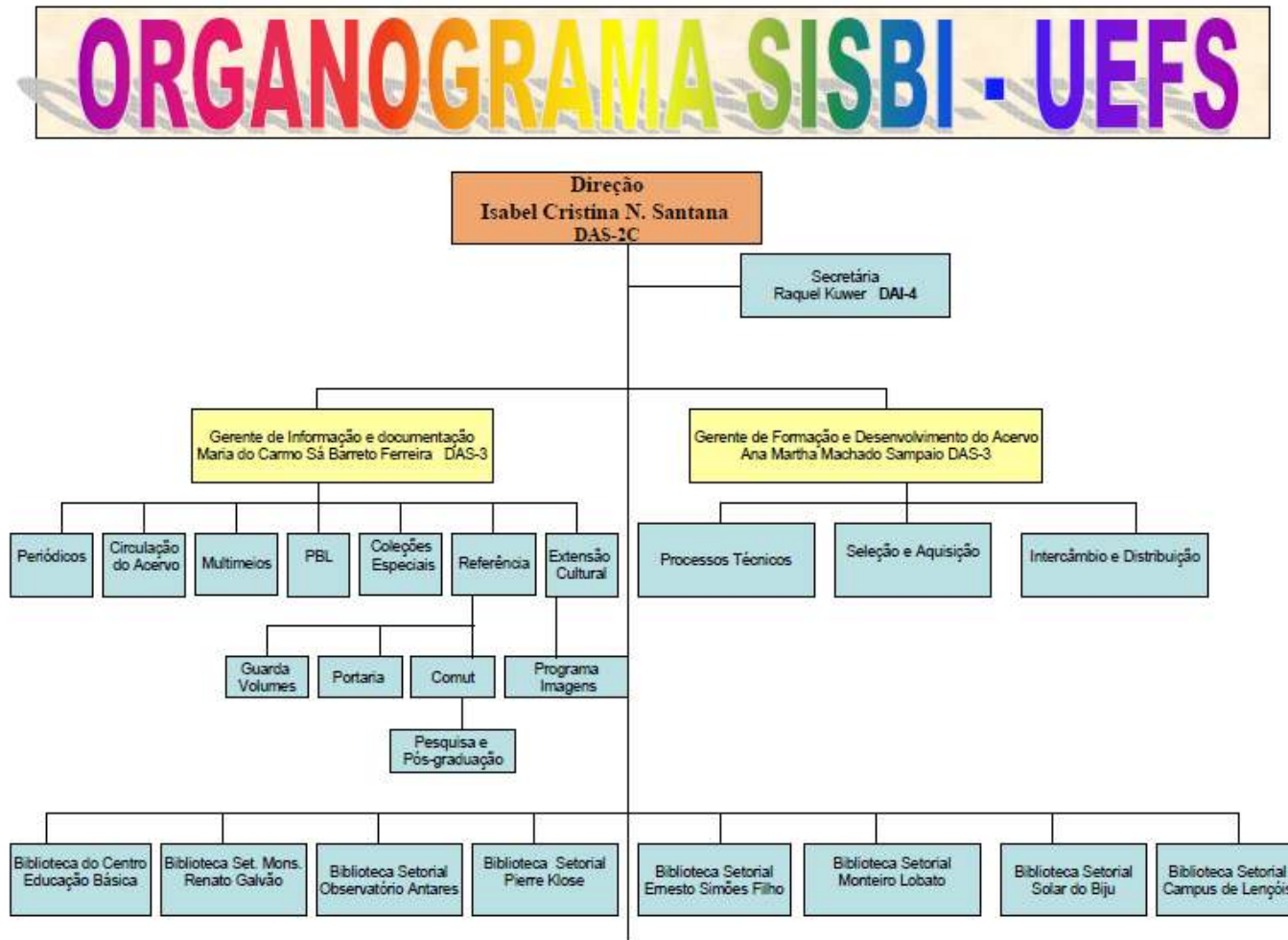
Situação : 1 - atendido

Origem da reserva: Todas

Período da reserva: 01/01/2007 a 20/02/2015

	Reserva	Liberação	Cancelamento
SANTOS, Marilda Carneiro; GONÇALVES, Isa Maria Carneiro; RIBEIRO, Sotange Lucas. <i>Educação inclusiva em foco</i> . Feira de Santana, Ba, 2006. 302 p. Classificação: 376 E 26 Ac.98218 atendido			
000042410940 - TAIANE NERIALMEIDA	28/07/2009 14:13	29/07/2009 08:40	
<b>Total de Títulos/ Exemplares da área 37 - EDUCAÇÃO. ENSINO. INSTRUÇÃO. LAZER.</b>			<b>2</b>
<b>61 - Ciências Médicas</b>			
RIOS, Nubia Leite; ALMEIDA, Maura Maria Guimaraes de. <i>Planejamento familiar - análise de gênero nas relações de casais do semi-árido baiano</i> . Feira de Santana, Ba, 2002. 71p Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Feira de Santana Classificação: 613.888 R453p Ac.14044 atendido			
0002241051-0 - IVANOEL OLIVEIRA DA COSTA	01/09/2007 11:54	02/09/2007 14:05	
<b>Total de Títulos/ Exemplares da área 61 - Ciências Médicas</b>			<b>1</b>
<b>91 - GEOGRAFIA</b>			
NOLASCO, Marjorie Cseko; UCHOA, Carlos. <i>Memorial da Chapada Diamantina : Projeto Lençóis (geologia)</i> . Feira de Santana, BA, [19--]. 113 p. Classificação: 911.2:59.814.22) N724m Ac.58022 atendido			
00002311680 - ANA PAULA M DE JESUS SOUZA	21/07/2010 16:58	23/07/2010 12:45	
<b>Total de Títulos/ Exemplares da área 91 - GEOGRAFIA</b>			<b>1</b>
<b>Total de Reservas de Produção UEFS: 5</b>			
<b>Total de Reservas na Biblioteca Central Julieta Carneado: 14685</b>			
<b>Total de Reservas no Período: 14685</b>			

## ANEXO B - Organograma do SISBI-UEFS



ANEXO C - Biblioteca Central Julieta Carteado



ANEXO D - Organograma da UEFS - 2015

